

REM

Terminologia Desportiva nas Variedades Europeia e Brasileira do Português Atividades socioculturais no Clube Sport Marítimo (CSM)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Carina Maria Vieira Pereira

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2024

**Terminologia Desportiva
nas Variedades Europeia e Brasileira do Português**
Atividades socioculturais no Clube Sport Marítimo (CSM)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Carina Maria Vieira Pereira

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS

ORIENTAÇÃO
Teresa da Costa

COORIENTAÇÃO
Naidea Nunes Nunes

Agradecimentos

À Professora Doutora Teresa da Costa, pela orientação, apoio, disponibilidade, paciência, compreensão, dedicação e pelo contributo essencial no enriquecimento não só deste relatório, mas também de todas as minhas aprendizagens ao longo deste percurso.

À Professora Doutora Naidea Nunes, coorientadora e diretora do Curso de mestrado em *Linguística: Sociedades e Culturas*, por ter sido sempre incansável, e também por todo o apoio, disponibilidade, compreensão, dedicação e sabedoria.

Ao supervisor de estágio, Tiago Vieira, pela oportunidade de estágio no Club Sport Marítimo, por toda a sua supervisão e auxílio em todos os momentos.

Ao diretor de comunicação do Club Sport Marítimo, Nuno Pereira, pelo acolhimento e por todas as aprendizagens proporcionadas.

Aos diretores das modalidades, Rafael Gonçalves e professor Sílvio, por me acolherem de braços abertos e por toda a disponibilidade demonstrada ao longo do período de estágio.

A toda a equipa do departamento de *Marketing* e Comunicação, por terem sido como uma família. Por todo o acompanhamento, orientação, partilha de conhecimento e vivências conjuntas durante este período.

Aos amigos e colegas que estiveram ao meu lado durante esta fase, que me ajudaram neste percurso, por todas as conversas, conselhos, força e por todos os bons momentos que partilhámos.

Aos meus pais, um agradecimento especial por toda a força e apoio incondicional que me deram ao longo de todas as fases da minha vida, pelas palavras sábias nos momentos mais difíceis e por sempre lutarem por mim e pela minha felicidade, acreditando sempre em todas as minhas capacidades para superar qualquer dificuldade, bem como por nunca me deixarem desistir. Nada disto teria sido possível sem vocês.

Resumo

Este relatório de estágio do Mestrado em *Linguística: Sociedades e Culturas* dá conta das atividades realizadas no Club Sport Marítimo, de 18 de setembro de 2023 a 31 de maio de 2024, no âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre a Universidade da Madeira e o clube regional referido. O estágio envolveu a realização de um trabalho de pesquisa terminológica, enquadrado metodologicamente na *Teoria Comunicativa da Terminologia* (TCT), sobre duas modalidades desportivas do clube, futsal e voleibol, visando contribuir para o conhecimento das respetivas terminologias técnicas no português europeu e no português do Brasil, com base em recolhas de termos em jornais desportivos. Esse trabalho culminou na construção de um glossário, enquadrado e apresentado nos capítulos I e II. Deste resultou um estudo comparativo entre a terminologia desportiva usada nas duas variedades do português, mas também o contraste entre dicionários de língua geral de Portugal e do Brasil, constatando a dicionarização ou não dos termos e respetivos conceitos técnico-desportivos. A experiência de estágio envolveu ainda a realização de um conjunto muito diversificado de tarefas, explicitadas no capítulo III, que mobilizaram, entre outros, competências de leitura, escrita técnica, tradução, transcrição, edição e revisão linguística. O relatório aqui apresentado constitui evidência da relevância da formação em linguística para a realização de diversas tarefas, no âmbito de instituições desportivas.

Palavras-chave: Lexicografia; Terminologia; Português Europeu; Português do Brasil; Club Sport Marítimo; Futsal e Voleibol.

Abstract

This internship report for the master's degree in Linguistics: Societies and Cultures details the activities carried out at Club Sport Marítimo, from 18th September 2023 to 31st May 2024, under the cooperation protocol established between the University of Madeira and the previously mentioned regional club. The internship involved carrying out terminological research, methodologically based on the *Communicative Theory of Terminology* (TCT), on two of the club's sports, futsal and volleyball, with the aim of contributing to the knowledge of the corresponding technical terminologies in European Portuguese and Brazilian Portuguese, based on collecting terms from sports newspapers. This work culminated in the construction of a glossary, which is contextualized and presented in chapters I and II. The result was a comparative study between the sports terminology used in the two varieties of Portuguese, as well as a contrast between general language dictionaries from Portugal and Brazil, to verify the inclusion of the terms, or lack of, and respective technical sports concepts. The internship experience also involved carrying out a very diverse set of tasks, explained in chapter III, which mobilized, among others, reading, technical writing, translation, transcription, editing and linguistic revision skills. This report is evidence of the relevance of a linguistics degree in carrying out various tasks within sports institutions.

Keywords: Lexicography; Terminology; European Portuguese; Brazilian Portuguese; Club Sport Marítimo; Futsal and Volleyball.

Índice

Resumo.....	2
Abstract	3
Introdução	6
Capítulo I: Pesquisa terminológica sobre as modalidades de futsal e voleibol.....	8
1. Linguística de <i>Corpus</i>	8
2. O Léxico e a Terminologia	9
2.1. A Teoria Comunicativa da Terminologia.....	11
3. As variedades europeia e brasileira do português.....	15
3.1. O estado da arte sobre as modalidades desportivas a estudar.....	16
Capítulo II: Glossário da Terminologia do Futsal e do Voleibol no PE e no PB.....	21
1. Aspetos metodológicos	21
2. Glossário.....	23
3. Análise e discussão dos dados do glossário.....	68
Capítulo III: O Estágio no Club Sport Marítimo.....	73
1. A instituição de acolhimento	73
2. Atividades desenvolvidas	81
2.1. Realização de <i>Clipping</i> institucional.....	82
2.1.1. Construção de <i>dossiê media</i> de torneio	85
2.2. Redação de textos noticiosos.....	89
2.3. Transcrição	97
2.4. Edição e revisão linguística.....	99
2.5. Atividades de divulgação sobre variação linguística.....	101
2.6. Preparação de guiões.....	104
2.7. Tradução.....	106
2.8. Planificação de sessões lúdico-didáticas no Colégio do Marítimo	108
2.9. Atualização de informação no <i>site</i> institucional.....	110
2.10. Atividades de observação.....	110
2.11. Ações de solidariedade	112
2.12. Outras atividades	113
3. Reflexão sobre as atividades desenvolvidas.....	114
Considerações Finais.....	117
Referências bibliográficas	121
Apêndices.....	125
Anexos.....	143

Índice de Figuras

Figura 1.Primeira Sede do Club Sport Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM.....	76
Figura 2.Espaço interior da Sede do Club Sport Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM	77
Figura 3. Primeiro colégio do Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM.....	78
Figura 4. Estádio do Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM.....	79
Figura 5. Complexo Desportivo do Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM	80
Figura 6. À esquerda: Estádio da Imaculada Conceição. Fonte: Arquivo	81
Figura 7. Esquematização do processo de clipping realizado no estágio.....	83
Figura 8. Géneros textuais integrados no discurso jornalístico. Adaptado de Silva (2012).....	90
Figura 9. Pirâmide invertida. Gradim (2000, p.62.).....	91
Figura 10. Metodologia de redação de notícias relativas à equipa de futebol profissional.....	93

Introdução

Este relatório de estágio de mestrado surge no âmbito do segundo ano do Mestrado em *Linguística: Sociedades e Culturas*. O estágio decorreu no departamento de comunicação do Club Sport Marítimo, entre setembro de 2023 e maio de 2024, com orientação da Professora Doutora Teresa da Costa, a coorientação da Professora Doutora Naidea Nunes e supervisão do Dr. Tiago Vieira, por parte da instituição de acolhimento.

Este estágio decorreu do interesse pela área em comunicação, que constitui uma das saídas profissionais deste curso de 2.º Ciclo, e pelo interesse da mestranda na investigação em terminologia desportiva. Surge ainda de um estudo lexicográfico realizado no primeiro ano do mestrado, na unidade curricular de *Variação geográfica e Sociocultural do Léxico Português*. Esse microestudo teve como foco principal a comparação entre PE e PB, relativamente aos termos usados nas modalidades de hóquei no gelo e *rugby*, tendo como base o estudo de Silva (2006) sobre o futebol. Esse pequeno estudo realizado pela mestranda mostrou grandes lacunas na investigação nesta área terminológica, pois são escassos os trabalhos disponíveis. Assim sendo, a mestranda propôs-se a contribuir para o conhecimento neste domínio.

O estágio teve como objetivos principais: (i) o levantamento da terminologia desportiva usada no PE e PB, em duas modalidades distintas; (ii) a observação do uso terminológico nos textos do discurso jornalístico em PE e PB; (iii) a distinção entre léxico geral e léxico de especialidade; (iv) a elaboração de um glossário comparativo PE-PB; (v) a aplicação de conhecimentos do domínio da *Linguística: sociedades e culturas*, que foram adquiridos ao longo do mestrado, para desenvolver e colocar em prática atividades de contacto com o público na instituição de acolhimento. Os quatro primeiros objetivos serão explorados nos capítulos I e II. As atividades realizadas para concretizar o último objetivo serão detalhadas no capítulo III.

Assim, o presente relatório está estruturado em três capítulos. O capítulo I debruça-se sobre os pressupostos teóricos dos estudos terminológicos. São explorados tópicos como a Linguística de *Corpus*, os conceitos de léxico e terminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Teresa Cabré (1999). São abordadas ainda as variedades europeia e brasileira do português, com referência a estudos sobre convergência e divergência na terminologia desportiva usada nas duas variedades do

Português. É, por fim, feito um enquadramento das duas modalidades a estudar, futsal e voleibol, nos dois países.

No capítulo II, apresenta-se o estudo linguístico-terminológico realizado. Inicia-se por uma explicação acerca dos aspetos metodológicos como a recolha dos dados e as fontes seleccionadas (ponto 1). Prossegue-se para a apresentação do glossário (ponto 2) e encerra-se o capítulo com uma breve análise e discussão dos dados sistematizados nas respetivas entradas lexicais.

No capítulo III, é realizada a descrição das atividades efetuadas durante a experiência de estágio. Inicia-se com uma breve síntese histórica, seguida da caracterização das instalações da instituição de acolhimento, o Club Sport Marítimo (ponto 1.1). Em seguida, é feita a descrição das atividades desenvolvidas pela mestranda, integrada no departamento de comunicação (ponto 1.2). Depois, é feita uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas (ponto 3).

Seguem-se as considerações finais, bem como a bibliografia, os apêndices e os anexos.

Capítulo I: Pesquisa terminológica sobre as modalidades de futsal e voleibol

Este capítulo começa com a abordagem dos pressupostos teóricos da Linguística de *Corpus*. Segue-se o enquadramento teórico sobre o léxico e a terminologia, em que se destaca a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Teresa Cabré (1999) e a terminologia desportiva. São abordadas ainda as variedades europeia e brasileira do português, nas quais serão analisados os dados da terminologia desportiva do futsal e do voleibol. Além da observação da convergência e divergência entre PE e PB, refere-se o estado da arte sobre as modalidades desportivas, explicitando o modo como as modalidades foram selecionadas para este estudo e a sua história em Portugal e no Brasil.

1. Linguística de *Corpus*

Aluísio e Almeida (2006, p. 157) referem várias definições de *corpus* e, citando Galisson e Coste (1983), indicam que, na perspectiva da Linguística de *Corpus*, trata-se de:

um conjunto finito de enunciados tomados como objeto de análise. Mais precisamente, conjunto finito de enunciados considerados característicos do tipo de língua a estudar, reunidos para servirem de base à descrição e, eventualmente, à elaboração de um modelo explicativo dessa língua. Trata-se, pois, de uma colecção de documentos quer orais (gravados ou transcritos) quer escritos, de acordo com o tipo de investigação pretendido. As dimensões do *corpus* variam segundo os objetivos do investigador e o volume dos enunciados considerados como característicos do fenómeno a estudar. Um *corpus* é chamado exaustivo quando compreende todos os enunciados característicos. E é chamado selectivo quando compreende apenas uma parte desses enunciados.

Sinclair (2005), também no âmbito da Linguística de *Corpus*, define-o como uma coleção de elementos de linguagem textual no formato eletrónico, selecionados de acordo com critérios externos, que representam (na medida do possível) uma língua ou variedade de uma língua como fonte de dados para pesquisa linguística. Assim, uma das características da linguística de *corpus* é o formato eletrónico ou digital do *corpus*, não contemplando livros, revistas, ou textos impressos, pelo facto de os dados linguísticos não estarem em formato que possa ser processado por computador.

Para McEnery e Wilson (1996), a moderna noção de *corpus* implica quatro características fundamentais: amostragem e representatividade (*sampling and representativeness*), pois deve ter uma amostragem suficiente para o máximo de representatividade; tamanho finito (*finite size*); formato eletrónico (*machine-readable form*), distinguindo-se do conceito de *corpus* no passado, que se referia apenas a textos impressos; *referência padrão* (*standard reference*), entendimento de que um *corpus* constitui uma referência padrão para a variedade de língua que representa. Pressupõe ainda que o *corpus* esteja disponível para outros pesquisadores, pois a grande vantagem é o formato, podendo ser pesquisado e manipulado de forma mais rápida.

Para a constituição de um *corpus* escrito eletrónico, representativo e variado, para o estudo da terminologia técnica das modalidades desportivas de futsal e de voleibol, no PE e no PB, foram escolhidos textos de especialistas das Federações desportivas de Portugal e do Brasil e textos de divulgação em jornais desportivos *online*. Trata-se de um *corpus* de reduzida dimensão, uma vez que a pesquisa sobre os termos usados nas modalidades referidas, praticadas no Marítimo, foi apenas uma das várias atividades realizadas no estágio.

2. O Léxico e a Terminologia

Embora fundamental para o desenvolvimento da comunicação, verificamos que existe uma grande lacuna de estudos atualizados na área da investigação sobre o léxico. Apesar de existirem vários dicionários da língua portuguesa publicados em Portugal e no Brasil, os contactos culturais globais e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e científicos em vários domínios do conhecimento exigem atualizações lexicais e terminológicas constantes.

Segundo Nunes (2019, p.1023), “O léxico é a componente linguística que melhor expressa a ligação intrínseca entre a língua e a cultura”, porque conhecer o léxico de uma língua é conhecer os diversos elementos culturais que a caracterizam. Biderman (1996, p.270) refere que é no léxico que o significado da língua é armazenado, visto que a informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico que integra os enunciados. Também a referência à realidade extralinguística se expressa “pelos signos

linguísticos ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas”.

Biderman (1996) acrescenta que é através do léxico que a linguagem se torna fundamental para a transmissão de informação e para o modo como o indivíduo compreende e referencia o mundo ao seu redor. Isto só é possível porque o indivíduo e o léxico são moldados pelos contextos linguísticos e culturais. Segundo Biderman (2001, p.155), o “léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”, dado que, ao nomear os seres e os objetos que o circundam, o homem classifica-os. Essa nomeação da realidade passa a ser considerada a primeira etapa do processo científico do conhecimento. É esse processo de nomeação que gera o léxico das línguas. A terminologia insere-se no campo das ciências do léxico. Logo, é uma área de estudo dentro da língua geral e uma área de estudo de léxicos especializados, técnicos ou científicos. Assim, as terminologias fazem parte do léxico de uma língua, mas são léxicos especializados.

Krieger (2006) explica que a terminologia é normalmente definida como área de estudo e de aplicação de termos técnicos ou científicos. A identidade desta área está ligada ao objeto de investigação, constituído pelas unidades lexicais de especialização ou termos. Krieger, citando Cabré (1993, p.37), diz que “[para] os especialistas a terminologia é o reflexo formal da organização conceptual de uma especialidade e um meio inevitável de expressão e de comunicação profissional”; isto acontece porque a delimitação de uma área técnica ou científica diferencia-se da palavra. Krieger (2006) explica que os termos oferecem funcionalidades conceituais e expressivas que explicam a razão pela qual a globalização confere relevância à terminologia.

Krieger (1998) refere ainda que a terminologia, além de envolver palavras e expressões frequentemente utilizadas em áreas de conhecimento especializadas, não é limitada apenas ao referencial lexical, denominando de forma conceptual o campo de estudos teóricos que tem por base a compreensão sobre a forma como os termos são criados, gerados e organizados:

Ao comportar essa dupla conceituação, a própria expressão – terminologia – não se conforma ao ideal monossômico, tradicionalmente atribuído a essa prática denominativa que estabelece o conjunto dos termos das diferentes áreas de conhecimento. Essa prática, que integra o funcionamento da linguagem, caracteriza-se pela forte articulação do componente lexical que,

por força de especificidades temáticas, constitui-se em importante recurso para a precisão conceitual. Tal precisão é uma condição necessária a um eficiente intercâmbio comunicacional entre especialistas dos diferentes ramos do conhecimento. Assim, a busca de univocidade explica o uso recorrente das terminologias nas chamadas linguagens especializadas. (Krieger, 1998, p. 210).

Segundo Cabré (1993, p. 21), a prática terminológica data do século XVIII, com os trabalhos de Lavoisier e Berthold no domínio da química, ou Linné, na botânica e zoologia. O interesse dos especialistas de cada área pela terminologia deveu-se ao desenvolvimento científico e técnico e à necessidade de fazer corresponder denominações específicas aos respetivos conceitos. A autora informa que, no século XIX, o desenvolvimento progressivo das ciências fez com que os cientistas procurassem cada vez mais entender e descrever sobretudo as regras de formação dos termos de cada domínio de especialidade. Cabré (1993, p. 22) acrescenta que, na primeira metade do século XX, com o progresso acelerado das ciências e das técnicas, se registou também a necessidade de denominar novos conceitos. Surgiu, então, o trabalho de Eugen Wüster (1899-1977), austríaco, engenheiro de formação, que publicou na Alemanha, em 1931, a sua tese de doutoramento intitulada *A normalização internacional da terminologia técnica*, criando a chamada Teoria Geral da Terminologia (Cabré, 1996, p. 6). Os seus principais objetivos eram a superação dos entraves da comunicação especializada e profissional, de modo a evitar a imprecisão ou dúvidas no que diz respeito ao vocabulário técnico-científico.

Neste sentido, Cabré (1998) assume que o interesse pela área terminológica não surgiu dos linguistas, nem do interesse pela língua, mas da preocupação com a metodologia e com a padronização científica, face à evolução das indústrias, ciências e tecnologias. De acordo com Cabré (1993, p. 22), a terminologia tornou-se objeto de interesse dos linguistas a partir da década de 50, pelo facto de ter deixado de ser vista apenas como um instrumento de normalização de termos, tornando-se um instrumento de comunicação.

2.1. A Teoria Comunicativa da Terminologia

O termo é um componente essencial na comunicação profissionalizada, pois não seria possível existir uma comunicação profissional sem uso de uma terminologia especializada numa determinada área. A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (1999) tem por base a área da linguística e é um novo paradigma em relação à Teoria Geral da Terminologia (TGT) de Wüster.

Cabré (1998, p. 32) escreve que “a terminologia é um campo interdisciplinar cujo principal objeto de investigação são as palavras especializadas que ocorrem na linguagem natural e que pertencem a domínios de uso específicos”. Explica que não existe uma distinção entre termos e palavras, dado que os termos são unidades lexicais da língua, podendo apresentar polissemia (ser uma palavra com vários significados) e sinonímia (existirem diferentes palavras para o mesmo significado), características que estão presentes na comunicação de especialidade (científica e técnica) e que Wüster recusava, por ver os termos como unívocos e monorreferenciais.

Cabré (1999) questiona a separação feita entre a linguagem geral e a linguagem de especialidade, pois os termos são um conjunto de signos linguísticos que perfazem um subconjunto da componente lexical da gramática de uma língua. Logo, são palavras ou unidades lexicais que fazem parte de uma competência especializada (técnica ou científica) do falante, a par do domínio do vocabulário geral. Ou seja, o conhecimento de uma terminologia faz parte da competência especializada de um indivíduo e/ou de um grupo de falantes. Considera ainda que os termos são unidades constituídas por forma e conceito, interligadas dentro de uma determinada área do conhecimento.

Assim, a proposta da TCT de Cabré (1999) assenta nas características comunicativas dos termos enquanto unidades de conhecimento especializado, contribuindo para a sua adequada descrição e explicação como linguagem de especialidade.

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) propõe que:

1. As unidades terminológicas são o objeto central da terminologia como campo do conhecimento.
2. As unidades terminológicas são poliédricas – linguísticas, cognitivas e socio-comunicativas.

3. As unidades terminológicas podem ser abordadas através de variadas vertentes: linguística, ciências cognitivas e ciências da comunicação social.
4. Cada uma destas vertentes requer a sua própria teoria. Devem partilhar o mesmo objeto central – as unidades terminológicas – e a sua conceção poliédrica.

Atendendo a estas propostas, a criação de glossários terminológicos envolve:

1. A descrição dos termos, através de textos ou produções orais e escritas especializadas, em diferentes situações de comunicação.
2. As unidades terminológicas partilharem com as unidades linguísticas o conhecimento especializado.

O significado de especialização associado aos termos não é, em si, um conjunto de informações pré-definidas, mas sim uma seleção específica de características, de acordo com as condições de cada situação de uso.

Cabré (2009) apresenta a natureza interdisciplinar da terminologia, com três componentes da sua teoria das unidades terminológicas, cognitiva, linguística e social, em que os termos são vistos como amplos e flexíveis. Desta forma, a componente cognitiva é a categorização da realidade pelas especialidades técnicas e científicas, em que os termos são a representação dessas realidades. A componente linguística advém do facto de as unidades terminológicas serem palavras que fazem parte de uma língua, descritas através dos mesmos componentes e estruturas gramaticais. Por fim, a componente social: aquela em que as palavras servem de elo de comunicação entre os especialistas na criação de conhecimento especializado, tendo ainda como função a identificação de grupos de especialidade dentro das sociedades e culturas.

Segundo o *Manual de Terminologia* (Pavel & Nolet, 2002), o trabalho terminológico requer conhecimento do sistema linguístico e da estrutura das línguas em que ocorrem os usos especializados. Ter conhecimento dessas estruturas permite ao terminólogo identificar as unidades terminológicas durante a recolha de termos da especialidade. Também é importante a qualidade linguística dos documentos especializados e a existência de variantes linguísticas dos termos, tendo sempre em conta o seu uso no contexto especializado, pois a autenticidade e representatividade dos termos registados pelo terminólogo é crucial. Entre os diferentes usos atestados, o terminólogo

deve reconhecer e identificar aqueles que os especialistas preferem ou evitam, recomendam ou desaconselham.

Em Pavel e Nolet (2002), a sistematização dos conhecimentos de um campo temático, do conceito ao termo, resulta da análise terminológica, isto é, da análise de textos da língua de especialidade, para que se compreendam e descrevam os conceitos designados pelas unidades terminológicas. Os autores explicam que existem conceitos genéricos e conceitos específicos inter-relacionados. Acrescentam que, nas relações associativas, os conceitos estabelecem entre si relações que compreendem, entre outros, os seguintes tipos: produtor-produto, ação-resultado, ação-instrumento, conteúdo-contido e causa-efeito.

Quanto à identificação das unidades terminológicas, Pavel e Nolet (2002) indicam que estas podem ser uma palavra, um sintagma, um símbolo, uma fórmula química ou matemática, um nome científico em latim, um acrónimo, uma sigla ou a denominação ou o título oficial de um cargo, organismo ou entidade administrativa. Assim, um termo ou unidade terminológica distingue-se de uma palavra da língua geral, essencialmente, por ser um conceito especializado que pertence a uma determinada área do conhecimento. Como unidades comunicativas, os termos são unidades discursivas e têm mais visibilidade nos discursos de carácter especializado (profissional, técnico e científico). No discurso, as unidades terminológicas variam de acordo com os falantes e o local ou contexto de comunicação especializado ou de divulgação.

Este enquadramento teórico fornece as bases metodológicas para a construção do glossário da terminologia do futsal e do voleibol. Foi necessário fazer pesquisa terminológica dos respetivos termos e conceitos usados pelos profissionais (treinadores e praticantes) e pelos jornalistas desportivos para a elaboração do glossário das modalidades desportivas. Para isso, consultou-se: documentação especializada existente, especialistas (sempre que necessário), manuais, vocabulários e dicionários, assim como *sites* da especialidade, constituindo um repertório dos termos técnicos para compreender a sua estruturação dentro de um sistema de conhecimento e comunicação especializada. Após a delimitação do *corpus*, procedeu-se à elaboração do glossário, criando fichas terminológicas com o registo dos dados recolhidos, os respetivos conceitos ou definições dos termos, o seu contexto de uso e a indicação das respetivas fontes documentais. Estas

foram muito úteis por permitirem sistematizar o conhecimento dos termos em uso nas modalidades desportivas.

3. As variedades europeia e brasileira do português

Nesta secção, é realizada uma breve exposição das diferenças que é possível encontrar nas variedades europeia e brasileira do português. Ressalte-se, no entanto, que, no ponto 2.5 do capítulo III: O Estágio, será realizado um aprofundamento da variação linguística nestas duas variedades.

Segundo Mateus et al. (2003) e Raposo et al. (2013), o Português Europeu (PE) e o Português do Brasil (PB) diferem a nível fonético, morfológico, sintático e lexical. Contudo, é no léxico que se notam com mais facilidade estas diferenças.

Segundo Raposo et al. (2013), o PB é abundante ao nível da variação lexical, dado o contributo, entre outros, das línguas indígenas e africanas. É esta variedade que tem uma maior recetividade à adoção de neologismos e estrangeirismos.

No entanto, o PE adotou algum léxico proveniente do vocabulário brasileiro indígena. Raposo et al. (2013) explicam que esta partilha de léxico é reflexo da comunicação entre os falantes de ambas as variedades.

Durante a pesquisa realizada sobre as modalidades a estudar, foi possível perceber que há algumas lacunas no que diz respeito aos estudos terminológicos na área do desporto. Embora os termos de âmbito desportivo sejam utilizados diariamente pelos variados serviços de comunicação social, e pela sociedade, os estudos neste domínio ainda são poucos. Saliente-se, contudo, o trabalho de Silva (2006), que foca o futebol e a moda.

A principal questão de Silva (2006) foi perceber o processo de divergência ou de convergência a nível lexical entre o Português Europeu (PE) e o Português do Brasil (PB). Explica que, para medir a convergência ou divergência entre duas variedades da língua, além de uma “metodologia baseada-no-uso”, ou seja, um *corpus* representativo do objeto de estudo, é necessário um método específico que assente no perfil onomasiológico dos

termos e na uniformidade dos conceitos. Ou seja, partir do conceito ou significado para chegar à sua denominação ou termo (Baldinguer, 1966).

No que diz respeito aos termos do futebol, Silva (2006) verificou uma convergência entre as duas variedades do português ao nível lexical. Contudo, verifica uma maior tendência do PB para importar e adaptar estrangeirismos à linguagem corrente, havendo anglicismos de forma mais frequente nesta variedade do português. De modo contrário, o PE tem predisposição para substituir os vocábulos estrangeiros por equivalentes da língua portuguesa. Silva (2006) pretendia ainda verificar a hipótese de influência do PB no PE, no entanto, os resultados não permitiram confirmar essa hipótese.

3.1. O estado da arte sobre as modalidades desportivas a estudar

Esta secção é dedicada à apresentação do estado da arte sobre as terminologias das modalidades a estudar. Relembre-se que as modalidades abordadas neste estudo são o futsal e o voleibol. A escolha destas modalidades foi feita com base em alguns critérios:

- a) teriam de ser modalidades praticadas no Club Sport Marítimo;
- b) teriam de ser praticadas amplamente, tanto em Portugal como no Brasil;
- c) teriam de ser divulgadas em jornais desportivos no PE e PB.

Com base nestes critérios, foi também necessário inteirar-se de possíveis glossários ou vocabulários sobre as modalidades, já elaborados até à data.

Na pesquisa realizada, os dados que mais sobressaem, no PE, são os manuais realizados pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e a Federação Portuguesa de Voleibol (FPV). Assim, no *website* da FPF, é possível encontrar uma espécie de manual com as leis do jogo, realizado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol). O manual data do dia 1 de junho de 2020 e, no fim deste, é possível encontrar cerca de dez páginas com terminologia do Futsal. No *website* da FPV, é possível ainda encontrar um manual intitulado *Regras Oficiais de Voleibol 2021-2024*, organizado pela FIVB (Federação Internacional de Voleibol). Existe ainda uma Área Técnica¹, onde é disponibilizado

¹ https://www.fpvoleibol.pt/area_tecnica/material_didatico.html

material didático. Nesta, encontram-se diversos documentos, desde um manual do treinador a um documento com terminologia do Voleibol. Este peca na formalidade; enquanto a FPF disponibiliza um manual com leis do jogo e alguns termos, a FPV disponibiliza uma folha Excel com os termos em três línguas: Espanhol, Inglês e Francês.

No que diz respeito ao PB, os dados que mais sobressaem, de modo semelhante, são os manuais disponibilizados pela CBV (Confederação Brasileira de Voleibol) e a CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão). Em ambos os domínios *online*, foi possível encontrar manuais com as leis de jogo, onde são dadas informações relevantes sobre os termos aqui em estudo. No *website* da CBV, é possível encontrar um manual intitulado *Regras Oficiais de Voleibol 2021-2024*, organizado pela FIBV. Já no *website* da CBFS, verifica-se a existência de um manual intitulado *Futsal – Leis de jogo 2023, Livro Nacional*, produzido pela FIFA.

De igual modo, no fim dos manuais, são disponibilizadas algumas páginas com termos de ambas as modalidades. A CBV disponibiliza 2 páginas com termos, e a CBFS disponibiliza 8 páginas.

É ainda possível encontrar um glossário de Voleibol no *site* oficial dos Jogos Olímpicos. No entanto, o mesmo encontra-se na variedade do PB. Ainda na mesma variedade, encontra-se o maior volume de glossários e terminologias em *websites* de desporto. Refira-se, por exemplo, a *esportelandia*² e o *Bolar*³, para a modalidade de voleibol. No que diz respeito à modalidade de Futsal, é possível encontrar um manual desta modalidade da CONMEBOL⁴.

Consideraram-se fiáveis, para o presente estudo, as informações disponibilizadas pelas Federações, sendo estas autoridades nacionais nesta matéria. Também foram analisados estudos e glossários terminológicos acerca das modalidades em estudo, nomeadamente os que a seguir se elencam: *A Lexicografia sob a ótica dos alunos do Ensino Fundamental* (Faria, 2016), onde é possível encontrar um pequeno glossário com “palavras utilizadas no dia a dia do futsal” (Faria, 2016, p.145); *Relationship of Effective Serve Reception Passing to Side Out Offense in Iowa City West Volleyball Matches*

² <https://www.esportelandia.com.br/volei/dicionario-do-volei/>

³ <https://bolar.com.br/volei-glossario.html>

⁴ <https://cdn.conmebol.com/wp-content/uploads/2022/01/Manual-Futsal-Port.pdf>

(Pitcher, 2004), que inclui um brevíssimo glossário de termos do voleibol, com base na gravação de jogos. Ainda acerca da modalidade de voleibol, existe um manual com cerca de 25 páginas, publicado pela editora Sporting Goods Manufacturers Association, intitulado *A Guide to Volleyball basics* (Paglia, 1993).

A prática do Futsal em Portugal, de acordo com a Federação Portuguesa de Futebol⁵, remonta a finais dos anos 80, numa altura em que se realizavam vários torneios de futebol de salão. No entanto, é no início dos anos 90 que ganha grande preponderância, quando a Federação Portuguesa de Futebol em Salão decide renunciar à prática desta modalidade e constituir a Federação Portuguesa de Futsal, que é imediatamente integrada na Federação Portuguesa de Futebol. É ainda no início dos anos 90 que são estipuladas as regras desta modalidade, bem como é organizado o primeiro campeonato nacional, em que o Sporting Clube de Portugal foi o vencedor.

Quanto à prática de Futsal no Brasil, segundo a Federação Mineira de Futsal⁶ e a Federação Paulista de Futsal⁷, consta que teve início em meados de 1940, por meio daqueles que assiduamente frequentavam a Associação Cristã de Moços, em São Paulo. Por haver uma enorme dificuldade em encontrar espaço em campos de futebol para a prática deste desporto, realizavam os jogos em recintos de basquetebol e de hóquei.

Inicialmente, a modalidade era praticada com cinco ou até mesmo sete jogadores em cada equipa, mas depressa foi definido que o número de participantes para cada equipa seria cinco.

Relativamente às primeiras entidades oficiais, de acordo com as federações acima elencadas, Habib Maphuz foi um dos grandes nomes no estabelecimento deste desporto. Habib Maphuz era professor na Associação Cristã de Moços de São Paulo e participou ativamente na elaboração de normas para a prática de uma variedade de modalidades, entre elas o futebol de salão (futsal). Fundou a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços e, mais tarde, tornou-se presidente da Federação Paulista de Futebol de

⁵ <https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/historia-do-futsal>

⁶ <http://www.fmfutsal.org.br/historia-do-futebol/>

⁷ <https://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/historia-do-futsal/>

Salão. Nos anos que se seguem, há o estabelecimento de entidades oficiais nos restantes Estados do Brasil.

No que diz respeito às regras do desporto, de acordo com a Federação Mineira de Futsal e a Federação Paulista de Futsal, em 1956 foram publicadas as primeiras regras. Um ano mais tarde, a Confederação Brasileira de Desportos criou o designado Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão para dirigir a modalidade. Nas décadas que se seguem, há o desenvolvimento da modalidade a nível global, com a realização de campeonatos mundiais.

No Club Sport Marítimo, não há registos escritos acerca desta modalidade. Contudo, segundo registos do clube, atualmente é praticada por centenas de atletas de variadas faixas etárias, divididas em juniores e seniores.

Por sua vez, o voleibol⁸, segundo a Federação Portuguesa de Voleibol, foi introduzido em Portugal pelas tropas americanas que haviam estado estacionadas em território português durante a primeira Guerra Mundial, mais concretamente nas ilhas dos Açores.

A divulgação do voleibol em território nacional foi feita pelo Engenheiro António Cavaco, quando cursou em Engenharia na universidade de Lisboa. No entanto, é pela Associação Cristã da Mocidade que surge o primeiro livro de regras, bem como uma importante contribuição para a fundação da Associação de Voleibol, em Lisboa.

A Federação Portuguesa de Voleibol surge a 7 de Abril de 1947, em Lisboa. O primeiro campeonato Nacional de Seniores Masculino foi disputado em 1946 e a prova feminina apenas teve início em 1959.

Em relação à prática de voleibol no Brasil, Júnior (2001) explica que fontes oficiais referem que esta modalidade foi introduzida no Brasil em 1916/1917, na Associação Cristã de Moços, em São Paulo. Este desporto não teve uma grande difusão quando chegou ao Brasil. Por sua vez, Mezzaroba e Pires (2011), citando Bizzochi (2004), explicam que, durante os primeiros anos, o voleibol era praticado exclusivamente nas Associações Cristãs de Moços e, com o tempo e com a divulgação da modalidade, passou

⁸ <https://fpvoleibol.pt/fpv/menu-voleibol/historia-em-portugal/>

a ser posto em prática noutras instituições. De acordo com estes autores, o primeiro campeonato nacional ocorreu apenas em 1944, onde participaram equipas femininas e masculinas. Mais tarde, em 1954, foi fundada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), para auxiliar a difusão do desporto no país.

No Club Sport Marítimo, a modalidade está dividida em voleibol masculino e feminino, sendo que ambas as equipas competem apenas a nível regional. De acordo com Rodrigues (2000), a prática desta modalidade no Club Sport Marítimo ganhou forma em 1944, após a realização do primeiro torneio internacional de clubes da modalidade. A modalidade ganhou popularidade através do torneio realizado na Quinta Vigia, o que contribuiu para a criação da Associação de Voleibol da Madeira.

Capítulo II: Glossário da Terminologia do Futsal e do Voleibol no PE e no PB

Nesta secção, apresenta-se o estudo linguístico realizado sobre a terminologia do Futsal e do Voleibol no PE e no PB. Inicia-se com uma explicação acerca dos aspetos metodológicos da recolha dos dados e das fontes selecionadas. Prossegue-se para a apresentação do glossário, com a sistematização de todos os dados recolhidos. Encerra-se o capítulo com uma breve análise e discussão dos resultados obtidos no conjunto das entradas lexicais do glossário.

1. Aspetos metodológicos

As modalidades desportivas em estudo para a realização deste glossário foram o Futsal e o Voleibol. Esta escolha prende-se com a necessidade de escolher duas modalidades praticadas, simultaneamente, em território Português e no Brasil. Após conversar com o supervisor de estágio, este recomendou que houvesse a presença de, pelo menos, um elemento falante de PB nas equipas das modalidades praticadas no Club Sport Marítimo, para que, em caso de dúvida, pudesse confirmar o uso dos termos diretamente junto do falante nativo.

Para a realização do glossário, foi decidido (durante uma das reuniões com as orientadoras) que a pesquisa seria feita com base num *corpus* escrito a delimitar em dois jornais nacionais de Portugal, uma vez que são estes os que mais divulgam as modalidades em estudo. Os jornais alvo de pesquisa escolhidos foram: *A Bola* e *O Jogo*.

Quanto aos jornais do Brasil, na impossibilidade de aceder à versão impressa, foi necessário socorrer-se da versão em linha. Assim, os domínios *online* alvo de pesquisa foram: o *Globo Esporte* e o *UOL*.

O espaço temporal da recolha dos dados para este estudo foi delimitado entre setembro de 2023 e janeiro de 2024, à exceção da recolha das notícias da modalidade de futsal, no que diz respeito à variante do PB, uma vez que a época desportiva se inicia em finais de março e termina em dezembro, não sendo compatível com os prazos de entrega do relatório de estágio. Para fazer face a esta limitação, uma vez que as temporadas não coincidem na mesma época do ano nos dois países, metodologicamente foi tomada a

decisão de realizar a compilação dos dados dos primeiros cinco meses, após o início das respetivas temporadas, conseguindo assim dados comparáveis.

Tendo em mente as questões de adaptação e as mudanças que a instituição de acolhimento do estágio experienciou, decidiu-se que a recolha terminológica nos jornais desportivos seria realizada no segundo semestre. Esta decisão prendeu-se com a questão do espaço temporal necessário para conhecer as equipas das duas modalidades.

Para a realização do glossário da terminologia do futsal e do voleibol no PE e no PB, decidiu-se, então, iniciar previamente uma pesquisa *online*, nos *websites* das Federações das modalidades, de forma a preparar o trabalho que seria realizado no segundo semestre.

Ao todo, foram lidas 374 notícias provenientes de jornais nacionais e 529 notícias dos domínios em linha do Brasil. Por restrições de espaço, no anexo, apresenta-se um exemplo de cada um dos textos lidos em ambas as variedades do português.

Para a formação das definições de cada vocábulo, procedeu-se à utilização de alguns dicionários disponíveis na internet. Para o PE, usaram-se os seguintes dicionários: *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa, *online*; *Dicionário Infopédia* da Porto Editora e *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Para o PB, recorreu-se ao *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, *Dicionário Online de Português* e, por fim, *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Estas foram as fontes lexicográficas seleccionadas para o estudo, por estarem disponíveis de forma digital.

Para proceder à realização do glossário terminológico, foi necessário seguir algumas normas estruturais. Deste modo, no que diz respeito à macroestrutura do glossário, está organizada por subdomínios desportivos (Futsal e Voleibol) e, dentro destes, os termos estão organizados por ordem alfabética.

A microestrutura, por sua vez, diz respeito à forma como a informação está organizada dentro de cada um dos verbetes ou entradas lexicais. No glossário, a microestrutura é composta por: lema, definição, documentação escrita, documentação lexicográfica e nota.

O lema refere-se ao termo, que se encontra destacado a negrito e identificado pela variante do português (PE ou PB). No que diz respeito à indicação da categoria gramatical, será precisada pelas abreviaturas seguintes: n.f. para nome feminino; n.m. para nome masculino; adj. para adjetivo; v. para verbo; prep. para preposição.

A definição surge logo após o lema, sendo sucinta e precisa, elaborada com base na pesquisa realizada em dicionários e na informação presente na documentação disponibilizada pelas federações.

No que diz respeito à documentação escrita, trata-se da ocorrência do termo no seu contexto de uso, retirado do *corpus* escrito, de modo a confirmar o seu significado.

Na documentação lexicográfica, apresenta-se uma síntese das informações sobre os termos dicionarizados em cada um dos dicionários consultados para o PE e o PB, acompanhados das respectivas referências.

Finalmente, a nota é o campo que permite acrescentar informações adicionais que não fazem parte da definição do termo, mas são úteis para explicar o seu significado ou conceito. Neste espaço, incluem-se as informações que constam nas federações das modalidades, com a respetiva referência, de modo a realizar-se uma comparação com as informações recolhidas e expostas na definição.

2. Glossário

FUTSAL

Ala (PE) (n. m.) – posição dos jogadores que se movimentam na quadra utilizando as laterais (esquerda ou direita).

Doc. Escrita: “Diogo Santos foi chamado para substituir Carlos Monteiro, lesionado, na convocatória da Seleção de futsal para os jogos de qualificação para o Mundial com a Arménia. O **ala**, de 22 anos, soma duas internacionalizações, depois de ter participado em jogos de preparação frente à Itália, disputado em abril, em Vila do Conde.” (*O Jogo*, 29 de Setembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: parte lateral, direita ou esquerda, da linha de ataque, constituída geralmente por dois jogadores” (<https://dicionario.acad->

ciencias.pt/pesquisa/?word=ala); “DESPORTO: cada um dos lados da linha de ataque, em jogos de equipa como o futebol” (<https://dicionario.priberam.org/ala>).

Ala (PB) (n. m.) posição dos jogadores que se movimentam na quadra, utilizando os extremos.

Doc. Escrita: “(...) o **ala** do Atlântico é o artilheiro isolado da competição com um impressionante índice de 13 gols em 13 jogos — média de um por partida” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/07/06/liga-nacional-futsal-destaques.htm>).

Doc. Lexicográfica: “Grupo de pessoas que se colocam nos extremos de um conjunto” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ala>).

Nota: Numa equipa existem dois alas, o ala direito e o ala esquerdo. Durante o jogo são elementos importantes, quer na defesa, quer no ataque.

Assistência (PE) (n. f.) – passe ou toque de bola para um companheiro de equipa, que resulta na marcação de golo.

Doc. Escrita: “Tiago Correia inaugurou o marcador aos oito minutos, após **assistência** de Rafael Henmi, mas, praticamente no lance seguinte, Taynan deixou tudo na mesma, assistido por Tomás Paçó.” (*O Jogo*, 9 de janeiro de 2024).

Doc.

Lexicográfica: “[Desporto] Passe que pode permitir marcar golo ou encestar” (<https://dicionario.priberam.org/assist%C3%Aancia>); “DESPORTO: no futebol, no basquetebol e noutros desportos coletivos, passe feito para outro jogador da mesma equipa, possibilitando-lhe a ocasião de marcar, encestar ou fazer ponto.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/assistencia>).

Assistência (PB) (n. f.) Passe que permite o companheiro de equipa fazer um golo.

Doc. Escrita: “O fixo Jailson foi campeão finlandês pelo Dynamo Futsal. A equipa venceu o Kemi por 3 a 2, no sábado, com direito a uma **assistência** do brasileiro e fechou a série de melhor de cinco com três vitórias e uma derrota na final da Miesten Futsal Liga.” (<https://ge.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/copa-rio-sul-de->

futsal/noticia/2023/05/21/jailson-de-tres-rios-e-campeao-finlandes-de-futsal-com-direito-a-assistencia-na-final.ghtml).

Doc. Lexicográfica: “Basq., futb. passe que deixa o companheiro de equipe na iminência da cesta ou do gol *⟨um armador de a. perfeitas⟩*.”

(https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#4);

“[Esporte] Passe que deixa o jogador pronto para fazer um gol ou uma cesta.”

(<https://www.dicio.com.br/assistencia/>); “Esp. Passe que dá a oportunidade a outro

jogador de fazer gol ou cesta”

(<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=assistencia>).

Canto (PE) (n. m.) – penalidade que ocorre quando a bola sai da quadra pela linha de fundo.

Doc. Escrita: “No entanto, Tomás Paço sossegou a equipa ao dilatar para 5-1, num **canto** cobrado por Pany.” (*O Jogo*, 12 de outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “[Portugal] [Futebol] No futebol, falta de um jogador que manda a bola para além da linha de fundo da sua equipa (Equivalente no português do Brasil: escanteio), [Portugal] [Futebol] Reposição em jogo da bola, com pontapé, concedida à equipa adversária no canto do terreno de jogo em consequência dessa falta (Equivalente no português do Brasil: escanteio)” (<https://dicionario.priberam.org/canto>); “Desporto - penalidade cometida por um jogador de futebol, quando este atira a bola para lá da linha de fundo da sua equipa. O jogador deu um grande pontapé na bola e o árbitro assinalou o canto, Desporto - reposição em jogo da bola, a pontapé, que se concede à equipa adversária, no ângulo do terreno de jogo, em virtude dessa falta ou penalidade. Com o canto conseguiram o golo tão desejado. Marcar o canto” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=canto>).

Escanteio (PB) (n. m.) – cobrança de falta que é assinalada quando a bola é arremessada para fora da quadra pela linha de fundo.

Doc. Escrita: “Aos 3 minutos, em uma cobrança de **escanteio** para os adversários do Brasil, Ortiz viu a boa entrada de Fernandão pelo meio.”

(<https://ge.globo.com/futsal/noticia/2023/04/17/selecao-de-futsal-vence-a-espanha-e-tem-100percent-de-aproveitamento-em-amistosos-fora-de-casa.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “1. falta em que a bola é lançada para fora do campo, pela linha de fundo, por jogador da equipe que defende essa linha; *corner* <o juiz marcou e. contra o Palmeiras>. 2. p. met. cobrança dessa falta, devendo o jogador posicionar-se junto à bandeira de *corner* para retornar a bola ao jogo; *corner*, tiro de escanteio, tiro de canto, tiro esquinado <o jogador bateu um e.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#12); “[Esporte] Penalidade que é cobrada de um dos ângulos do campo, quando um dos jogadores arremessa a bola para trás da sua própria meta (Neologismo proposto pelo escritor Coelho Neto, para substituir o inglês *corner*)” (<https://www.dicio.com.br/escanteio/>); “1. Falta que consiste na saída da bola pela linha de fundo, tocada por um jogador que defende essa linha; *córner*, tiro de canto, tiro de escanteio. 2. Cobrança dessa falta, feita junto à bandeira de canto; *córner*, tiro de canto” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=escanteio>).

Contra-ataque (PE) (n. m.) – jogada rápida e inesperada que não permite ao adversário realizar uma defesa imediata e cria uma oportunidade de golo.

Doc. Escrita: “Os minhotos entraram (muito) melhor e aos minutos já venciam, por 2-0, golos de Robinho (3’), remate de pé esquerdo a concluir **contra-ataque**, e a Allan Guilherme (4’), num remate de pé esquerdo” (*A Bola*, 20 de dezembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: domínio rápido e inesperado da bola, sem que o adversário tenha tempo para se colocar à defesa. Eles fizeram um contra-ataque e marcaram o golo da vitória.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=contra-ataque>); “DESPORTO: reação súbita de uma equipa que recupera a posse da bola, impedindo o adversário de se defender.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/contra-ataque>). Ver **Jogada rápida**.

Contra-ataque (PB) (n. m.) – Jogada que tem como objetivo o rápido domínio da bola, impedindo o adversário de se defender atempadamente.

Doc. Escrita: “Jogando em casa e com apoio da torcida, o Umuarama tentou pressionar e comandar as ações da partida. O Blumenau explorou bem os **contra-ataques**.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/07/21/futsal-umuarama-x-blumenau.htm>).

Doc. Lexicográfica: “Esp. domínio súbito da bola, impedindo o adversário de armar a defesa.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#13); “1. O ato de contra-atacar, de revidar um ataque. 2. [Esporte] Tática que consiste no rápido domínio da bola, impedindo a defesa da equipe adversária.” (<https://www.dicio.com.br/contra-ataque/>); “Esp. Ataque repentino pelo qual um time, partindo de uma posição defensiva, procura impedir que o adversário arme a defesa.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=contra-ataque>).

Conversão de penáلتi (PE) (n. + prep. + n.) – oportunidade dada a um jogador de marcar um golo diretamente da grande área, sem a interferência de outros jogadores, podendo ser defendida apenas pelo guarda-redes.

Doc. Escrita: “Hugo Neves, na **conversão de um penáلتi**, fez o primeiro golo e foi só necessário esperar até ao minuto 6 para ver a vantagem leonina ser ampliada.” (*A Bola*, 26 de setembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: Conversão: “Desporto: concretização ou tentativa de concretização de determinada penalidade em golo.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=convers%C3%A3o>); “Desporto: marcação de uma penalidade assinalada a favor.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/convers%C3%A3o>); **Penáلتi:** “nome masculino: o mesmo que grande penalidade.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=+pen%C3%A1lti>); “Grande penalidade: Futebol: castigo aplicado por falta grave, cometida na grande área e que se traduz por um remate direto à baliza, sendo a bola apenas defendida pelo guarda-redes.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=grande%20penalidade>); “[Desporto] No futebol, castigo aplicado contra uma equipa por uma falta cometida por um dos seus atletas dentro da grande área e que corresponde ao direito a um remate que pode ser defendido apenas pelo guarda-redes. = GRANDE PENALIDADE” (<https://dicionario.priberam.org/pen%C3%A1lti>); “DESPORTO: castigo que corresponde a falta grave cometida por um jogador de futebol dentro da sua grande área e que se traduz num pontapé da equipa contrária a 11 metros da baliza, que só pode ser defendido pelo guarda-redes; grande penalidade.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pen%C3%A1lti?express=penalti>).

Cobrar pênalti (PB) (v. + n.) punição assinalada após uma falta que foi cometida na grande área. O jogador a quem foi realizada a falta ou outro companheiro de equipa tem a oportunidade de pontapear a bola em direção à baliza.

Doc. Escrita: “Na segunda etapa, o jogo continuou pegado e o IF ficou na frente mais uma vez, após Thalyson **cobrar pênalti** e converter” (<https://ge.globo.com/pe/petrolina-regiao/copa-tv-grande-rio-de-futsal/noticia/2023/04/03/if-sertao-e-dormentes-empatam-e-garapa-vence-na-estreia-pelo-sub-20-na-copa-tv-grande-rio-de-futsal.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Cobrar: “desp. em futebol, basquetebol etc. chutar ou arremessar, como cobrança de uma falta ou cumprimento de regra do jogo <o ala cobrou arremesso lateral> <o atacante vai c. o escanteio>”

(https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#15);

“Esp. Chutar ou fazer um arremesso conforme manda o cumprimento de uma regra do jogo em relação à cobrança de uma falta: O atacante cobrou o escanteio e fez um gol olímpico.” (<https://www.dicio.com.br/cobrar/>); **Pênalti:** “1. sanção máxima aplicada contra uma equipe de futebol, em jogo, por uma falta cometida na grande área [Consiste num tiro livre a 11 metros do arco, defendido apenas pelo goleiro.]”

(https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#16);

“[Esporte] Falta realizada por um jogador, em um de seus adversários, dentro dos limites da grande área, sendo que o jogador alvo da falta, ou qualquer outro do seu time, chuta diretamente em direção ao gol.” (<https://www.dicio.com.br/penalti/>); “Punição máxima que se aplica a um time por falta cometida dentro da grande área.”

(<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=p%C3%AAnalti>).

Nota: Traduz-se numa penalidade assinalada por ocorrência de uma falta grave que foi cometida dentro da grande área. A documentação lexicográfica consultada não regista os termos “conversão de penáti” e “cobrar pênalti”, no entanto, para chegar a uma definição mais próxima, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos.

Defesa (PE) (n. f.) Organização e ação de uma equipa que não tem posse de bola para impedir que o adversário consiga marcar um golo ou pontuar. Pode ainda remeter à ação do guarda-redes que impede a equipa adversária de marcar ou pontuar.

Doc. Escrita: “Ainda antes do apito final, Zicky Té rematou ao ângulo superior esquerdo, mas Sukhov responde com uma estronda **defesa**” (*A Bola*, 26 de outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: jogada ou tática defensiva.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=defesa>); “11.[Desporto] Parte de uma equipa especialmente encarregada de proteger a sua baliza. ≠ ATAQUE. 12. [Desporto] Tática ou jogada para defender. ≠ ATAQUE.” (<https://dicionario.priberam.org/defesa>); “DESPORTO: conjunto dos jogadores que, em certos desportos, estão encarregados de se opor ao ataque adversário.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/defesa>).

Marcação (PB) (n. f.) Movimentação de uma equipa, de modo a dificultar ou impossibilitar o adversário de avançar na quadra e alcançar a baliza.

Doc. Escrita: “A partida começou com as duas equipas tentando se impor e procurando espaço na **marcação**, de forma que o time dracenense incomodou um pouco mais, mas não soube aproveitar algumas oportunidades, errando o último passe” (<https://ge.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/futsal/noticia/2023/07/27/dracena-vence-o-sao-paulo-no-ginasio-do-morumbi-pela-estreia-da-liga-paulista-de-futsal.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Esp. Assédio que visa dificultar ou impedir as jogadas do adversário.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#18); “[Esporte] Movimento que dificulta ou impede que o adversário se mova ou siga em campo.” (<https://www.dicio.com.br/marcacao/>); “Esp. Movimentação durante uma partida tendo como objetivo impedir ou tornar mais difícil a jogada do adversário.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=marca%C3%A7%C3%A3o>).

Finalização (PE) (n. f.) Ato de concretizar, com um remate, uma ação ofensiva que se traduz num golo para a equipa.

Doc. Escrita: “Durante a primeira parte, a equipa das quinas ia revelando pouco acerto na finalização e saiu para o intervalo em desvantagem.” (*A Bola*, 11 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “1. ato ou efeito de finalizar(-se); acabamento; conclusão 2. Desporto: lance para golo.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/finaliza%C3%A7%C3%A3o>); “Acto ou efeito de finalizar, acabamento.” (“finalização”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, (<https://dicionario.priberam.org/finaliza%C3%A7%C3%A3o>); “ação de concluir; ato ou efeito de finalizar.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=finaliza%C3%A7%C3%A3o>).

Finalização (PB) (n. f.) Ato de concretizar, com um remate, uma jogada com sucesso de forma a marcar um golo.

Doc. Escrita: “O time de Cabroró se fechou para dificultar as **finalizações** do João Alberto”. (<https://ge.globo.com/pe/petrolina-regiao/copa-tv-grande-rio-de-futsal/noticia/2023/04/15/colégio-geo-juazeiro-e-colégio-auxiliadora-vencem-pelo-sub-12-na-25a-copa-tv-grande-rio-de-futsal.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Desp. jogada contundente, para marcar pontos ou fazer um gol <um jogo de basquete com muitas f. brilhantes>.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#19); “Ato ou efeito de finalizar; acabamento, conclusão.” (<https://www.dicio.com.br/finalizacao/>).

Fixo⁹ (PE) (n. m.) No futsal, indica a posição do jogador mais recuado na quadra de jogo.

Doc. Escrita: “«Sinceramente, pensei que ia ser mais complicado adaptar-me, mas as coisas têm corrido bem. A nível de balneário, é muito parecido com o que vivenciava no Sporting, contudo aqui a malta é mais velha. Mesmo assim, existem muitas brincadeiras e temos um ambiente fantástico», destacou o **fixo** de 28 anos (...)” (*A Bola*, 29 de novembro de 2023).

Fixo (PB) (n. m.) Posição do jogador mais recuado na quadra de jogo.

Doc. Escrita: “Autor de um dos gols na vitória do Praia Clube por 3 a 2 sobre Carlos Barbosa, o **fixo** Nenen Ribeiro ressaltou a importância do resultado para recuperar a

⁹ Comunicação Pessoal.

confiança na Liga Nacional de Futsal. O time de Uberlândia vinha há sete rodadas sem vencer.” (<https://ge.globo.com/mg/triangulo-mineiro/futsal/noticia/2023/06/11/fixo-do-praia-clube-destaca-importancia-de-voltar-a-vencer-na-liga-nacional-de-futsal.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Desp. no futebol de salão, o mais recuado dos jogadores de defesa; parado.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#20); “Esp. O jogador de futebol de salão que permanece na defesa, na posição mais recuada: O fixo tem como principal função desarmar as jogadas do adversário.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=fixo>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada do PE não regista o termo “fixo”, enquanto conceito especializado da modalidade desportiva, ao contrário do que acontece para o PB.

Golo de honra (PE) (n. + prep. + n.) Golo marcado por uma equipa que está a perder por um número avultado de golos.

Doc. Escrita: “A seis minutos do fim, Diogo Furtado fez o **golo de honra**, depois de um excelente apontamento individual sobre Bruno coelho.” (*A Bola*, 20 de novembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: entrada da bola na baliza, em certas modalidades (como o futebol, o hóquei, etc.); **golo de honra**: único golo marcado por uma equipa derrotada.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/golo>).

Gol de honra (PB) (n. + prep. + n.) Único golo marcado por uma equipa que foi derrotada num jogo.

Doc. Escrita: “Nem mesmo a boa vantagem fez a bicampeã tirar o pé. No segundo tempo, os visitantes marcaram mais cinco vezes: Jota, Buiú, Rodrigo, Ailton e Juninho. Até o **gol de honra** de Valença saiu de Mendes, no gol contra de Ailton.” (<https://ge.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/copa-rio-sul-de-futsal/noticia/2023/04/23/mendes-sobra-em-quadra-goleia-valenca-e-se-classifica-para-a-proxima-fase.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Fut.: o único gol marcado por um time que foi derrotado.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=gol>).

Guarda-redes avançado (PE) (n. + adj.) Uma jogada tática na qual o guarda-redes sai da sua área de defesa e atua de forma mais avançada na quadra como um jogador comum.

Doc. Escrita: “a formação das Quinas esteve segura a defender e obteve o quarto golo sobre o intervalo, por Bruno Coelho, depois da Geórgia ter terminado o primeiro período a jogar com **guarda-redes avançado** (5x4).” (*O Jogo*, 21 de setembro de 2023)

Doc. Lexicográfica: Guarda-redes: “Desporto: jogador que, em certas modalidades (futebol, andebol, etc.), está de guarda à baliza da sua equipa para tentar impedir a entrada da bola.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/guarda-redes>);

Avançado: “1. que precede ou vai adiante. 2. Adiantado.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/avan%C3%A7ado>).

Goleiro linha (PB) (n. + n.) Jogada tática na qual o guarda-redes sai da grande-área e junta-se aos companheiros formando o ataque da sua equipa.

Doc. Escrita: “Com pouco tempo restante no cronômetro, o Taubaté ainda tentou usar o goleiro-linha para buscar a vitória e quase conseguiu no último segundo, em chute de Fabinho, mas o defensor do São Lourenço conseguiu salvar em cima da linha e garantir o empate. (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/07/07/liga-nacional-de-futsal-goleiros-brilham-e-taubate-e-sao-lourenco-empatam.htm>).

Doc. Lexicográfica: Goleiro: “Fut. Jogador que defende o gol, usando geralmente a camisa de número um e pode tocar na bola com as mãos, quando esta estiver na grande área.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=goleiro>); “Jogador de futebol que defende o gol de sua equipe, usa a camisa número 1, e pode tocar com a mão na bola (dentro da grande área).” (<https://www.dicio.com.br/goleiro/>); **Linha:** “44. Fut. Traços que demarcam o campo e suas áreas internas, geralmente feitos de cal ou gesso. 45. Fut. Grupo de jogadores que formam o ataque de um time; linha de ataque, linha dianteira.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=linha>).

Nota: Tanto no PE como no PB, os termos “guarda-redes avançado” e “goleiro linha” não surgem dicionarizados na documentação lexicográfica consultada. Por isso, para chegar a uma definição mais próxima das unidades terminológicas foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos. O principal objetivo da jogada tática é criar superioridade numérica face aos jogadores da equipa adversária. “Guarda-redes adiantado: Guarda-redes que de forma momentânea joga como um jogador comum,

normalmente da equipa em posse de bola e movimentando-se no meio-campo adversário e deixando a sua baliza desprotegida. Esta função pode ser exercida quer pelo guarda-redes que se encontra a jogar regularmente como tal, quer por um seu colega jogador que o substitui com esse propósito específico.” (https://afsantarem.fpf.pt/Portals/3/Documentos/Cons_Arbitragem/Leis_Jogo/Leis%20de%20jogo%20futsal%202022-23_4.pdf, p.174).

Hat-trick (PE) (n. inglês) Conjunto de três golos ou pontos realizados por um jogador durante uma partida.

Doc. Escrita: “Sol de pouca dura, já que o Benfica respondeu à açtura e colocou, rapidamente, o resultado em 11-0, com o **hat-trick** de Rocha e bis de Higor. (*A Bola*, 21 de outubro de 2023)

Doc. Lexicográfica: “Desporto: conjunto de três pontos marcados por um único jogador no mesmo jogo” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=hat-trick>); “[Desporto] Conjunto de três golos marcados no mesmo jogo por um jogador.” (<https://dicionario.priberam.org/hat-trick>); “Desporto: (futebol) conjunto de três golos marcados no mesmo jogo por um só jogador.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hat-trick>).

Hat-trick (PB) (n. inglês) sequência de três golos marcados pelo mesmo jogador durante uma partida.

Doc. Escrita: “Yan faz golaço de calcanhar, anota **hat-trick** e conduz Pinheiral na vitória sobre Mendes.” (<https://ge.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/copa-rio-sul-de-futsal/noticia/2024/03/24/yan-faz-golaco-de-calcanhar-anota-hat-trick-e-conduz-pinheiral-na-vitoria-sobre-mendes.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Um triplete, também conhecido pelo seu nome em inglês: *hat-trick*, é associado com alguma coisa que ocorre sucessivamente três vezes, geralmente de modo consecutivo, em algum esporte.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#22).

Jogada rápida (PE) (n. + adj.) Movimentação rápida e inesperada de forma veloz, com o objetivo de surpreender o adversário e impedi-lo de realizar uma defesa imediata, o que pode gerar uma oportunidade de golo.

Doc. Escrita: “(...) até que surgiu o golo do Caxinas, aos 32 minutos, através de uma **jogada rápida**, com Soumilena a servir na perfeição” (*A Bola*, 1 de outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: Jogada: “1. ação ou resultado de jogar. 2. atuação do jogador, de acordo com as regras do jogo (sinónimos: lance; boa jogada; jogada de mestre; jogada certa; jogada forte; jogada individual; fazer uma jogada). 3. ação conjugada de dois ou mais jogadores de uma equipa num jogo.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=jogada>); “1. Acto de jogar. 2. Manobra ou movimento que um jogador faz de acordo com as regras de um jogo. = LANCE. (<https://dicionario.priberam.org/jogada>); “1. ato ou efeito de jogar 2. cada vez que se joga, 3. procedimento do jogador, respeitando as regras do jogo, lance.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/jogada>); **Rápida:** “1. que se move com rapidez, veloz.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/r%C3%A1pida>); “1. Que se move com rapidez. 2. Que se faz com rapidez.” (<https://dicionario.priberam.org/r%C3%A1pida>); “1. que se desloca ou move com grande velocidade, com rapidez, podendo percorrer uma grande distância em pouco tempo.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=r%C3%A1pida>).

Jogada de velocidade (PB) (n. + prep. + n.) Manobra rápida e veloz realizada por um jogador com objetivo de surpreender a defesa e produzir uma oportunidade de golo.

Doc. Escrita: “O Castro Alves aguentou a pressão e já no começo da segunda etapa, em **jogada de velocidade**, Matheus ampliou para a equipe.” (<https://ge.globo.com/pe/petrolina-regiao/copa-tv-grande-rio-de-futsal/noticia/2023/05/17/colégio-castro-alves-e-escola-ana-nery-garantem-vaga-na-final-do-sub-14-da-25a-copa-tv-grande-rio-de-rio-de-janeiro-2023-05-17.html>).

Doc. Lexicográfica: Jogada: “ato ou efeito de jogar 1. desp. Lud. determinado ato ou manobra num jogo, de que depende o seu resultado; (...) no campo de futebol, na quadra de voleibol, de basquetebol etc., ação de tentar influir o jogador no curso seguido pela bola; lance. 2. desp, lud. aquilo que um jogador faz, quando chega a sua vez de jogar <fez uma boa j.>” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#26); “1. Ato de jogar. 2. Lance de jogo.”

(<https://www.dicio.com.br/jogada/>); “Esp. Ação por meio da qual um jogador tenta alterar ou influenciar o curso seguido pela bola.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=G9NYj>); **Velocidade**: “1. qualidade de veloz 2. movimento ou deslocamento rápido <o carro partiu a grande v.>” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#27); “1. Qualidade de veloz. 2. Movimento rápido; rapidez.” (<https://www.dicio.com.br/velocidade/>); “1. Qualidade ou atributo do que é veloz.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=velocidade>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista os termos “jogada rápida” e “jogada de velocidade”. Para chegar a uma definição mais próxima, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos.

Jogada individual (PE) (n. + adj.) Movimentação de um jogador que avança na quadra, ultrapassando os adversários sem a ajuda imediata dos companheiros de equipa.

Doc. Escrita: “A partir daí a equipa de Nuno Dias dominou largamente, mas até ao intervalo apenas conseguiu igualar o resultado, graças a uma **jogada individual** de Alex Merlim” (*A Bola*, 25 de novembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: Jogada: “1. ação ou resultado de jogar 2. atuação do jogador, de acordo com as regras do jogo (sinónimos: lance; boa jogada; jogada de mestre; jogada certa; jogada forte; jogada individual; fazer uma jogada)” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=jogada>); “1. Acto de jogar. 2. Manobra ou movimento que um jogador faz de acordo com as regras de um jogo. = LANCE” (<https://dicionario.priberam.org/jogada>); “1. ato ou efeito de jogar 2. cada vez que se joga 3. procedimento do jogador, respeitando as regras do jogo, lance” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/jogada>); **Individual:** “4. Que é feito apenas por uma pessoa” (<https://dicionario.priberam.org/individual>); “relativo ou pertence a uma só pessoa, a um indivíduo.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=individual>); “1. referente ou pertencente ao indivíduo 2. relativo apenas a uma pessoa 3. que pertence a uma só pessoa 4. particular; singular.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/individual>).

Jogada individual (PB) (n. + adj.) Manobra realizada por um jogador que influencia o curso da bola, sem auxílio direto dos companheiros.

Doc. Escrita: “No contra-ataque, o Dracena não desperdiçou. Marinho fez o corte, puxou **jogada individual** e finalizou no ângulo, balançando a rede – fazendo o primeiro do time na Liga Paulista de Futsal e também o primeiro com a camisa dracenense.” (<https://ge.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/futsal/noticia/2023/07/27/dracena-vence-o-sao-paulo-no-ginasio-do-morumbi-pela-estrela-da-liga-paulista-de-futsal.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Jogada: “ato ou efeito de jogar 1. desp. Lud. determinado ato ou manobra num jogo, de que depende o seu resultado; (...) no campo de futebol, na quadra de voleibol, de basquetebol etc., ação de tentar influir o jogador no curso seguido pela bola; lance. 2. desp, lud. aquilo que um jogador faz, quando chega a sua vez de jogar <faz uma boa j.>” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#26); “1. Ato de jogar. 2. Lance de jogo.” (<https://www.dicio.com.br/jogada/>); “Esp. Ação por meio da qual um jogador tenta alterar ou influenciar o curso seguido pela bola.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=G9NYj>); **Individual:** “3. executado por uma única pessoa.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#31); “1. Relativo a indivíduo. 2. Relativo a uma só pessoa.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=individual>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não registra o termo “jogada individual”, no entanto, para chegar a uma definição mais próxima, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos “jogada” e “individual”.

Lançamento lateral (PE) (n. + adj.) Modo de reinício do jogo, após saída da bola pela linha lateral.

Doc. Escrita: “Faltava fazer o golo da tranquilidade, mas este tardava em aparecer e o conjunto ucraniano procurou a felicidade, que acabou por acontecer a quatro minutos do fim, novamente por Daniil Abakshin, que aproveitou uma desconcentração de João Matos, na sequência de um **lançamento lateral**.” (*A Bola*, 26 de novembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “lançamento lateral: [Desporto] No futebol, reposição da bola em jogo, feita com as duas mãos por um jogador da equipa adversária à do último jogador a

tocar na bola antes de ela sair por uma das linhas laterais do campo (Equivalente no português do Brasil: arremesso lateral)” (<https://dicionario.priberam.org/lan%C3%A7amento>).

Cobrança lateral (PB) (n. + adj.) Modo de reinício de jogo com o arremesso da bola, após a sua saída da quadra pelas linhas laterais.

Doc. Escrita: “As equipes começaram buscando oportunidades de gol e a chance quase veio para o Colégio Visão, com uma **cobrança lateral** que deixou o camisa 12, Arthur Lima, na cara do gol” (<https://ge.globo.com/pe/petrolina-regiao/copa-tv-grande-rio-de-futsal/noticia/2023/04/10/escola-saber-estreia-com-vitoria-e-escola-agamenon-magalhaes-e-colegio-visao-empatam-na-copa-tv-grande-rio.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Cobrança: “fig. ato ou efeito de demandar o cumprimento de regra, comportamento, promessa, comprometimento etc.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#34);

Lateral: “1. Esp. Em várias modalidades de esporte, linha que delimita cada um dos lados do campo, da quadra etc.; linha de lado, linha lateral.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=lateral>); “diz-se de ou arremesso manual com que é feita a cobrança dessa infração no ponto exato da linha lateral por onde a bola saiu de campo.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#36).

Nota: Ao contrário do PE, para o qual ocorre registro do termo “lançamento lateral” nos dicionários da língua portuguesa consultados, na documentação lexicográfica do PB não se encontrou o termo “cobrança lateral”. Para chegar a uma definição mais próxima deste conceito, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos “cobrança” e “lateral”. No futsal, o lançamento lateral é realizado com os pés, contrariamente a outras modalidades, como por exemplo o futebol, no qual a bola pode ser repostada num lançamento com as duas mãos – “O pontapé de linha lateral é concedido aos adversários do último jogador que tocou na bola, antes dela atravessar completamente a linha lateral pelo solo ou pelo ar, ou após a bola tocar o teto da superfície de jogo, estando em jogo.” (https://afsantarem.fpf.pt/Portals/3/Documentos/Cons_Arbitragem/Leis_Jogo/Leis%20de%20jogo%20futsal%202022-23_4.pdf, p. 99); “Um tiro lateral é concedido aos adversários do jogador que tocou a bola por último, quando toda a bola ultrapassa a linha

lateral no solo ou no ar, ou quando a bola atinge o teto durante o jogo.” (https://cbfs.com.br/cbfsadm/arquivos/Site/156_.pdf, p.79).

Livre (PE) (n. m.) Punição por infração assinalada pelo árbitro da partida.

Doc. Escrita: “Robinho tentou marcar na sequência de um **livre**, mas Bernardo Paçó negou-lhe o golo.” (*A Bola*, 9 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: (futebol) sanção a uma equipa relacionada com infração das leis de jogo por parte de um ou mais jogadores dessa equipa e que se traduz por passar a posse da bola para a equipa adversária, que a pode pontapear a partir de situação estática, direta ou indiretamente, para a baliza do opositor.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/livre>); “Desporto: Punição resultante de uma falta e que consiste na passagem da bola à equipa que sofreu falta, que coloca a bola em jogo depois de a ter imobilizado (ex: Livre direto; livre indireto). [Equivalente no português do Brasil: tiro livre].” (<https://dicionario.priberam.org/livre>); “Desporto: punição por uma falta assinalada por um árbitro. Marcar um livre; assinalar um livre. 1. livre direto: aquele que pode ser marcado rematando diretamente à baliza. 2. livre indireto: aquele que não pode ser marcado rematando diretamente à baliza, sendo indispensável o contacto com outro jogador.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=livre>). Ver **Livre direto**.

Tiro Livre (PB) (n. + adj.) Punição assinalada pelo árbitro da partida, após uma infração.

Doc. Escrita: “Os visitantes voltaram a ficar à frente com Kinder. Um pouco antes, Carlinhos havia acertado a trave de Tiago Loose em um **tiro livre**. Marinho empatou.” (<https://ge.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/futsal/noticia/2023/04/07/dracena-goleia-em-ultimo-amistoso-da-pre-temporada-no-alaor-ferrari.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Tiro livre: Punição resultante de uma falta e que consiste na passagem da bola à equipa que sofreu falta, que recoloca a bola em jogo depois de a ter imobilizado (ex.: tiro livre directo; tiro livre indirecto). [Equivalente no português de Portugal: livre.]” (<https://dicionario.priberam.org/tiro%20livre>); “ato ou efeito de tirar, atirar, arremessar. 1. arremesso de um corpo sólido.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#38); “Tiro: 14. Fut. Forte pontapé dado na bola: Ninguém conseguiu interceptar o tiro dado por

aquele atacante.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tiro>); “Desp. Pancada muito forte que se desfere na bola, esp. em futebol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#40). “Livre: que não apresenta obstáculos de passagem: passagem livre.” (<https://www.dicio.com.br/livre/>).

Livre direto (PE) (n. + adj.) Punição por infração gravosa assinalada pelo árbitro da partida ou por acumulação de faltas.

Doc. Escrita: “A dupla de árbitros, os gémeos Rúbem e Cristiano Santos (AF Porto), recorreu ao suporte de vídeo disponível no jogo para analisar o lance e marcou **livre direto** (falta acumulada para o Sporting), sancionando Taynan com cartão amarelo.” (*A Bola*, 23 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “**Livre:** Desporto: (futebol) sanção a uma equipa relacionada com infração das leis de jogo por parte de um ou mais jogadores dessa equipa e que se traduz por passar a posse da bola para a equipa adversária, que a pode pontapear a partir de situação estática, direta ou indiretamente, para a baliza do opositor.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/livre>); “Desporto: Punição resultante de uma falta e que consiste na passagem da bola à equipa que sofreu falta, que coloca a bola em jogo depois de a ter imobilizado (ex: **livre direto**; **livre indireto**). [Equivalente no português do Brasil: **tiro livre**].” (“livre”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/livre>); “Desporto: punição por uma falta assinalada por um árbitro. Marcar um livre; assinalar um livre. 1. **livre direto**: aquele que pode ser marcado rematando diretamente à baliza. 2. **livre indireto**: aquele que não pode ser marcado rematando diretamente à baliza, sendo indispensável o contacto com outro jogador.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=livre>).

Tiro livre direto (PB) (n. + adj. + adj.) Punição assinalada pelo árbitro da partida após uma infração.

Doc. Escrita: “No primeiro tempo, o Hortolândia abriu o placar com 10min55 jogados, pelos pés de Gustavo Modesto, em **tiro livre direto**.” (<https://ge.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/futsal/noticia/2023/05/27/dracena->

[vence-hortolandia-e-assume-momentaneamente-a-lideranca-do-grupo-a-do-paulistao.ghtml](#)).

Doc. Lexicográfica: “Tiro livre: Punição resultante de uma falta e que consiste na passagem da bola à equipa que sofreu falta, que recoloca a bola em jogo depois de a ter imobilizado (ex.: **tiro livre directo**; **tiro livre indirecto**). [Equivalente no português de Portugal: livre].” (<https://dicionario.priberam.org/tiro%20livre>); “Tiro: Fut. Forte pontapé dado na bola: Ninguém conseguiu interceptar o tiro dado por aquele atacante.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tiro>); “Desp. Pancada muito forte que se desferiu na bola, esp. em futebol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#40).

Nota: No PE, o termo “livre direto” surge como exemplo, juntamente com “livre indireto”, dentro da entrada lexical “livre”, com a nota de que o equivalente de “livre direto” é “tiro livre” no PB. Quando é assinalado livre direto por falta gravosa, a equipa à qual foi assinalada punição deve formar uma barreira a pelo menos cinco metros de distância da bola, e o jogador que pontapear a bola pode fazê-lo em direção à baliza. Quando é assinalado livre direto por acumulação de faltas, a punição é realizada sem barreira. – “Um pontapé-livre direto é concedido à equipa adversária do jogador que cometa uma das seguintes infrações contra um adversário de forma que os árbitros considerem imprudente, negligente ou com força excessiva: • Carregar; • Saltar sobre; • Dar ou tentar dar um pontapé; • Empurrar; • Atingir ou tentar attingir/agredir (incluindo com cabeçada); • Entrar em tackle ou entrar sobre; • Rasteirar ou tentar rasteirar. Se uma infração envolver contacto é penalizada com um pontapé-livre direto ou pontapé de penalti.”

(https://afsantarem.fpf.pt/Portals/3/Documentos/Cons_Arbitragem/Leis_Jogo/Leis%20de%20jogo%20futsal%202022-23_4.pdf, p. 69).

Pivô (PE) (n. m.) No futsal, a posição do jogador mais avançado no ataque na quadra de jogo.

Doc. Escrita: “Aos 12 minutos, o Fundão conseguiu restabelecer o empate, por Samuel Freire: lançamento longo de Juan Pinheiro para o **pivô**, que rodou sobre o adversário e não deu hipótese de defesa a Léo Gugiel.” (*A Bola*, 28 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “[Desporto] Jogador que efetua passes a quem vai rematar ou encestar.” (<https://dicionario.priberam.org/piv%C3%B4>); “Brasil, Desporto: jogador avançado, no futebol de salão e no basquetebol, a quem compete passar a bola a outro jogador, para o remate final.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=Piv%C3%B4>).

Pivô (PB) (n. m.) Posição do jogador mais avançado no futebol de salão (futsal).

Doc. Escrita: “O Taubaté abriu o placar aos 8 minutos e mudou o cenário do duelo. Após boa troca de passes, Fabinho recebeu no **pivô**, protegeu e rolou para Foguinho chutar de longe, rasteiro, no canto direito, sem chances para Serjão.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/07/07/liga-nacional-de-futsal-goleiros-brilham-e-taubate-e-sao-lourenco-empatam.htm>).

Doc. Lexicográfica: “Desp. no basquete, no futebol de salão etc., jogador que joga freq. de costas para a cesta ou para o gol do adversário, para receber a bola e finalizar a jogada ou servir os outros jogadores de sua equipe.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#86); “Esp. Jogador de esportes coletivos, como futsal ou basquetebol, cuja função é armar jogadas para que os companheiros as finalizem.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=piv%C3%B4>).

Quadra (PE) (n. f.) Área retangular definida que permite a prática de desporto.

Doc. Escrita: “Estou determinado a dar o melhor de mim e isso tem-se refletido na **quadra**.” (*O Jogo*, 21 de setembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “1. compartimento, recinto ou terreno em forma de quadrado.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/quadra>); “espaço delimitado ou compartimento em forma de quadrado.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=quadra>); “[Brasil] [Desporto] Recinto destinado à prática de certos desportos (ex.: quadra de ténis) = CAMPO” (<https://dicionario.priberam.org/quadra>).

Quadra (PB) (n. f.) Área retangular, que pode ser coberta ou ao ar livre, delimitada de forma regulamentar para a prática de desportos coletivos.

Doc. Escrita: “Umuarama e Blumenau entraram em **quadra** com dois dos três piores ataques da Liga Futsal. E o jogo deixou claro o motivo disso.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/07/21/futsal-umuarama-x-blumenau.htm>).

Doc. Lexicográfica: “Desp. área retangular demarcada de forma a permitir a prática de determinados desportos <q. de ténis, de vôlei, de basquet>.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#51); “1. Área de formato retangular que, coberta ou ao ar livre, é demarcada para a prática de alguns esportes: quadra de futsal.” (<https://www.dicio.com.br/quadra/>); “1. Compartimento ou recinto quadrado. 6. Área limitada de terreno, com demarcações regulamentares, para certos jogos desportivos, como ténis, basquete etc.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=quadra>).

Nota: Na documentação lexicográfica consultada para o PE, “quadra” apresenta apenas uma aceção genérica, referindo-se que no PB é um termo técnico desportivo, sinónimo de campo. “A superfície de jogo deve ser retangular e marcada com linhas contínuas (não são permitidas linhas descontínuas), que não constituam perigo (i.e., não podem ser escorregadias). Essas linhas fazem parte integrante das áreas que delimitam e devem distinguir-se claramente da cor da superfície de jogo.” (https://afsantarem.fpf.pt/Portals/3/Documentos/Cons_Arbitragem/Leis_Jogo/Leis%20de%20jogo%20futsal%202022-23_4.pdf, p. 12); “A quadra de jogo deve ser retangular e marcada com linhas contínuas, linhas tracejadas não são permitidas, que não devem ser perigosas, ou seja, não devem ser escorregadias. Essas linhas pertencem às áreas das quais são limites e devem ser claramente distinguíveis da cor da marcação da quadra de jogo.” (https://cbfs.com.br/cbfsadm/arquivos/Site/156_.pdf, p.10).

Recuperação (PE) (n. f.) Recuperação de bola ou de jogo.

Doc. Escrita: “Contudo, desta feita, Portugal não permitiu a **recuperação** e ainda estreou Cristiano na baliza.” (*A Bola*, 12 de outubro de 2023).

Doc.

Lexicográfica: “Acto ou efeito de recuperar.”, (<https://dicionario.priberam.org/recupera%C3%A7%C3%A3o>); “1. ato ou efeito de recuperar, recobramento, recobro 2. retoma de

algo que se teve e cuja posse se perdera 3. Reconquista.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/recupera%C3%A7%C3%A3o>).

Recuperação (PB) (n. f.) Ato de recuperar a posse de bola ou de jogo.

Doc. Escrita: “Paulo e Davi também marcaram para a equipe e Roger Kauã chutou de longe para diminuir, mas já era tarde para a **recuperação**.” (<https://ge.globo.com/pe/petrolina-regiao/copa-tv-grande-rio-de-futsal/noticia/2023/04/01/colégio-encontro-e-colégio-geo-vencem-de-goleada-na-rodada-de-sabado-na-copa-tv-grande-rio.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “1. ato ou efeito de recuperar(-se); recobrimento.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#52); “1. Ato ou efeito de recuperar(-se); recobrimento, recobro.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=recupera%C3%A7%C3%A3o>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada para o PE e o PB não registra a aceção técnica desportiva do termo. Para chegar a uma definição mais próxima deste, foi realizada uma pesquisa sobre o vocábulo genérico “recuperação”.

Remate forte rasteiro (PE) (n. + adj. + adj.) Ação de finalização, na qual o jogador dá um pontapé na bola com força, mantendo-a próxima ao pavimento.

Doc. Escrita: “Na resposta, e no mesmo minuto, João Guilherme empatou, com um **remate forte rasteiro**.” (*A Bola*, 7 de outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: Remate: “7. DESPORTO: arremesso da bola para a baliza do adversário. 8. DESPORTO (tênis, voleibol, etc.) batimento da bola de forma forte, rápida e com uma trajetória descendente, geralmente executado junto à área de serviço adversária, procurando assim concluir a jogada e conquistar um ponto; 4. [Desporto] Arremesso da bola para a baliza do adversário (em jogos de campo).”

(<https://dicionario.priberam.org/remate>); “Desporto: lançamento forte e rápido da bola em direção ao campo do adversário para conseguir pontos, em jogos como o tênis e o voleibol.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=remate>); **Forte:** “1. que tem energia física, vigor, força” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=forte>); “2. Que liberta muita energia”

(<https://dicionario.priberam.org/forte>); **Rasteiro:** “2. Que se estende pelo solo.” (<https://dicionario.priberam.org/rasteiro>); “1. que se move arrastando-se pelo chão.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/rasteiro/>); “1. que se estende ou arrasta pelo chão, rastejante.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rasteiro>).

Chute rasteiro (PB) (n. + adj.) Finalização na qual o jogador que tem posse de bola dá um chute forte na bola, mantendo-a próxima ao pavimento.

Doc. Escrita: “Charuto **chutou rasteiro** para marcar seu segundo no jogo e o quinto do time do interior paulista.” (<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/noticia/2023/04/01/9-a-2-sorocaba-amassa-brasilia-na-liga-nacional-de-futsal.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Chute: “1. Fut. Golpe enérgico, dado com a ponta dos pés, de modo a colocar a bola em movimento. 2. Esp. V. arremesso.” (https://houaiss.uol.com.br/houaiss/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#63); “1. Pontapé; impulso forte dado com o pé para colocar uma bola em movimento: foi um chute do atacante.” (<https://www.dicio.com.br/chute/>); “1. futb. impulso enérgico dado com o pé para movimentar a bola 2. m.q. pontapé (no sentido de 'golpe com a ponta do pé').” (https://houaiss.uol.com.br/houaiss/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#53);

Rasteiro: “1. que se ergue pouco acima do solo <planta r.>. 1.1 cujo movimento se dá a pouca altura do chão.” (https://houaiss.uol.com.br/houaiss/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#62); “1. Que anda de rasto, que se arrasta pelo chão. 2. Que se ergue pouco acima do chão. 3. Rente ao solo: vento rasteiro.” (<https://www.dicio.com.br/rasteiro/>); “1. Que se arrasta ou se estende pelo chão; arrastadeiro. 2. Que se movimenta a pouca altura. 3. Que se eleva pouco acima do chão.” (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/rasteiro/>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista os termos “remate forte rasteiro” e “chute rasteiro”. Para chegar a uma definição mais próxima destas unidades terminológicas, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos. Pode-se levantar a questão de não serem termos técnicos, mas sim uma combinação de palavras, sobretudo no que se refere ao “chute rasteiro” no PB, em que o registo na documentação escrita é “chutou rasteiro”.

Remate certo (PE) (n. + adj.) Ação de finalização, na qual o jogador dá um pontapé na bola com força e atinge o objetivo desejado, o golo.

Doc. Escrita: “No entanto, as águias estavam longe de poder respirar de alívio, voltaram a fraquejar na concentração competitiva e o guarda-redes Léo Gugiel voltou a ir buscar a bola ao fundo das redes, desta feita após um **remate certo** de Ziga Ceh (33).” (*A Bola*, 30 de novembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: Remate: “7. DESPORTO arremesso da bola para a baliza do adversário. 8. DESPORTO (ténis, voleibol, etc.) batimento da bola de forma forte, rápida e com uma trajetória descendente, geralmente executado junto à área de serviço adversária, procurando assim concluir a jogada e conquistar um ponto.” (<https://dicionario.priberam.org/remate>); “Desporto: lançamento forte e rápido da bola em direção ao campo do adversário para conseguir pontos, em jogos como o ténis e o voleibol.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=remate>); **Certo:** “1. Que atinge o alvo ou que aponta bem (ex: *atirador certo; flecha certa; tiro certo*) = CERTO.” (<https://dicionario.priberam.org/certo>); “1. que não falha; que acerta no alvo com precisão - atirador certo 2. que atinge o objetivo pretendido; que acerta em cheio.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=certo>); “1. que acerta em cheio; que não falha; bem dirigido ao alvo” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/certo>).

Chute certo (PB) (n. + adj.) Ação de pontapear a bola de forma energética, realizada por um jogador que acerta a baliza adversária marcando um golo.

Doc. Escrita: “Já para a Espanha, Ortiz seguiu sozinho com a bola pela direita e conseguiu um **chute certo** no canto de Roncáglio.” (<https://ge.globo.com/futsal/noticia/2023/04/17/selecao-de-futsal-vence-a-espanha-e-tem-100percent-de-aproveitamento-em-amistosos-fora-de-casa.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Chute: “1. Fut. Golpe enérgico, dado com a ponta dos pés, de modo a colocar a bola em movimento. 2. Esp. V. arremesso.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#63); “1. Pontapé; impulso forte dado com o pé para colocar uma bola em movimento: foi um chute do atacante.” (<https://www.dicio.com.br/chute/>); “1. futb. impulso enérgico dado com o pé para movimentar a bola 2. m.q. pontapé (no sentido de 'golpe com a ponta do pé').” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#53);

Certeiro: “1. Que acerta bem; que atinge o alvo com precisão 2. Que atinge o objetivo estabelecido” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=certeiro>); “1. Que acerta bem. 2. Acertado, atilado.” (<https://www.dicio.com.br/certeiro/>); “1. que acerta com exatidão em determinado objetivo <tiro c.>” (https://houaiss.uol.com.br/houaisson/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#55).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não registra os termos “remate certo” e “chute certo”, no entanto, para chegar a uma definição mais próxima destes, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos. Pode-se levantar a questão de não serem termos técnicos, mas sim uma combinação de palavras.

Um para um (PE) (num. + prep. + num.) Situação de jogo em que um jogador está em disputa direta com o adversário.

Doc. Escrita: “Tomás Paçó ficou **um para um** na esquerda, conseguiu desequilibrar e assistiu Pauleta para o 6-2.” (*A Bola*, 7 de outubro de 2023).

Um para um (PB) Momento do jogo em que um jogador está frente a frente com outro jogador.

Doc. Escrita: “Tenho certeza que a expectativa é a melhor possível a cada dia. Precisamos melhorar a parte defensiva, pois sofremos muitos gols, se concentrar mais e acreditar na defesa no duelo de **um para um**.” (<https://ge.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/futsal/noticia/2023/05/18/goda-cita-meta-alcancada-mas-cobra-evolucao-da-inter-mogi-na-sequencia-da-copa-da-lpf-sub-20.ghtml>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não registra o termo “um para um”. Trata-se de um confronto direto, ofensivo ou defensivo, de dois jogadores.

VOLEIBOL

Ases (PE) (n. m.) (singular: Ás) - No voleibol, indica um serviço que não foi atingido pelo adversário e que resulta diretamente num ponto.

Doc. Escrita: “Os encarnados marcaram bem a sua diferença com nove “**ases**” no serviço, enquanto os açorianos quebraram de vez no terceiro set, fechado em 24 minutos.” (*O Jogo*, 6 de outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “[Desporto] No ténis e no voleibol, ponto directo obtido por bola de serviço que não foi batida pelo adversário.” (<https://dicionario.priberam.org/ases>); “Desporto: no ténis, ponto obtido através da bola de serviço que não é tocada pelo adversário.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=%C3%A1s>).

Ace (PB) (n. m.) – saque que não foi atingido pelo adversário, resultando na marcação de um ponto para a equipa que realizou o serviço.

Doc. Escrita: “Liderando o ataque do Fener, Ana Cristina finalizou a partida com 19 pontos totais. Ela marcou 15 vezes no ataque, três no bloqueio e um **ace**.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/otd/2024/01/11/ana-cristina-da-show-e-fenerbahce-segue-invicto-na-champions.htm>).

Doc. Lexicográfica: “no ténis e no voleibol, saque que o jogador oponente não consegue rebater.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#66); “Esp. Saque fora de alcance do jogador adversário, no ténis e no voleibol.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ace>).

Ataque (PE) (n. m.) – jogada ofensiva de uma equipa, cujo objetivo principal é pontuar ao lançar a bola para pavimento do campo da equipa adversária.

Doc. Escrita: “O último parcial foi mais equilibrado, com o conjunto minhoto a não conseguir sustentar o poder do **ataque** encarnado, que chegou aos 20-10 rapidamente e fechou o encontro com 25-14.” (*A Bola*, 19 de novembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “[Desporto] Parte de uma equipa especialmente encarregada de atacar a baliza adversária.” (<https://dicionario.priberam.org/ataque>); “12. Desporto: jogada ofensiva pela qual se procura pontuar ou marcar golo. 13. Desporto: conjunto dos jogadores que têm por principal missão efetuar as manobras ofensivas de uma equipa. 14. Desporto: numa corrida, aceleração súbita com que um participante procura distanciar-se dos rivais.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ataque>); “Desporto: ato ofensivo com o objetivo de marcar golos ou pontos e de um modo geral de derrotar o

adversário – A equipa da casa passou rapidamente ao ataque e em poucos minutos repôs a igualdade.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=ataque>).

Ataque (PB) (n. m.) – jogada ofensiva de uma equipa que tem como objetivo principal pontuar ao enviar a bola para o pavimento da quadra adversária.

Doc. Escrita: “No **ataque** para fora de Vargas, a seleção chegou a 3 a 0 para marcar o bom início de set.” (<https://ge.globo.com/volei/noticia/2023/09/22/pre-olimpico-brasil-briga-mas-cai-para-turquia-em-meio-a-luto-por-walewska.ghml>).

Doc. Lexicográfica: “ação ou efeito de atacar; investida, acometimento. 8. desp jogada ofensiva; lance firme e decidido no sentido de sobrepujar o adversário e marcar ponto. 9. p. met.; desp. grupo de jogadores que, na equipe, são encarregados da ofensiva.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#68);

“Esportes. Investida para marcar ponto; grupo de jogadores responsáveis pela ofensiva.” (<https://www.dicio.com.br/ataque/>); “9. Esp Jogada ofensiva com o intuito de marcar gol ou fazer pontos. 10. Esp, por ext. Os jogadores de uma equipe que são encarregados da ação ofensiva.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ataque>).

Nota: De acordo com a documentação lexicográfica consultada, o termo é polissêmico, tanto no PE como no PB. Pois, na área técnica-desportiva, apresenta dois conceitos – jogada ofensiva que visa marcar golo e, por extensão semântica ou metonímia, parte da equipa que tem a função de atacar a baliza adversária. Na documentação escrita das duas variedades do português, o termo ocorre apenas com a primeira aceção. Para o PE, a documentação lexicográfica regista ainda uma terceira aceção relativa ao atletismo – aceleração súbita para se distanciar dos rivais. A Federação Portuguesa de Voleibol informa – “Considera-se ataque toda a ação de envio da bola para o campo adversário, com a exceção do serviço e do bloco.” (https://www.fpvoleibol.pt/regras_indoor/Regras_Oficiais_Voleibol_2021-2024.pdf, p. 33). “Todas as ações que enviem a bola para o adversário, excetuando o saque e o bloqueio, são consideradas como golpes de ataque.” (https://cbv.com.br/wp-content/uploads/2023/07/regra_2021-2024_-_final.pdf, p. 33).

Bloco (PE) (n. m.) – ação defensiva dos jogadores que ficam posicionados junto da rede e que tentam interceptar a bola lançada do campo adversário.

Doc. Escrita: “Ontem a central brasileira Jady Gerotto (foto) brilhou com 19 pontos, 16 no ataque e cinco no **bloco**.” (*O jogo*, 12 outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “7. [Desporto] No voleibol, manobra de defesa junto à rede, com os braços levantados, para impedir que a bola a transponha.” (<https://dicionario.priberam.org/bloco>); “Desporto: em voleibol, ação em que um ou mais jogadores, colocados junto da rede, tentam interceptar um ataque adversário, elevando-se acima da altura da rede.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/bloco>).

Bloqueio (PB) (n. m.) – ação dos jogadores mais próximos à rede que defendem os ataques da equipa adversária.

Doc. Escrita: “As maiores propriedades dos iranianos eram recepção e **bloqueio**, entendendo melhor como funcionava as viradas de jogo adversárias.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/10/07/volei.htm>).

Doc. Lexicográfica: “5. desp. ato ou efeito de impedir (ou procurar impedir) que o adversário realize jogada de ataque <b. no basquetebol, no voleibol>. 5.1. desp; B no voleibol, tentativa de deter o ataque adversário, depois do toque de bola por este, com qualquer parte do corpo acima da cintura (em geral com a[s] mão[s], erguida[s] acima da rede); bloco, bloque.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#70); “[Esporte] No voleibol, ato de anular do ataque adversário, pela ação de erguer as mãos junto à rede.” (<https://www.dicio.com.br/bloqueio/>); “Esp. No vôlei, tentativa de neutralizar o ataque do time adversário, com as mãos erguidas acima da rede: O time da casa fez seis bloqueios a mais do que o time visitante.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=bloqueio>).

Nota: “Bloco” no PE é “bloqueio” no PB. Na documentação lexicográfica do PB, é indicado o sinónimo “bloco”, com a variante “bloque”, sendo um termo polissémico nesta variedade do português. Tem uma aceção geral no domínio do desporto e um conceito específico no subdomínio do voleibol, modalidade registada também com a forma reduzida “vôlei” no PB. Para realizar o bloco de forma efetiva, os jogadores elevam os braços acima da linha da rede. Na Federação Portuguesa de Voleibol, “Bloco é a ação dos jogadores colocados junto da rede para interceptar uma bola procedente do campo adversário, ultrapassando nessa ação o bordo superior da rede, independentemente da altura a que se dá o toque com a bola. Apenas os jogadores avançados podem fazer bloco

efetivo, mas no momento do contacto com a bola uma parte do corpo tem de estar acima do bordo superior da rede.” (https://www.fpvoleibol.pt/regras_indoor/Regras_Oficiais_Voleibol_2021-2024.pdf, p. 34). “Bloquear é a ação dos jogadores próximos à rede para interceptar a bola vinda do adversário, estendendo-se acima do bordo superior da rede, não importando a altura que é feito o contato com a bola. Somente aos jogadores da linha de frente é permitido completar um bloqueio, desde que no momento do contato com a bola, parte do corpo esteja mais alta que o bordo superior da rede.” (https://cbv.com.br/wp-content/uploads/2023/07/regra_2021-2024_-_final.pdf, p. 34).

Central (PE) (n. m.) jogador que atua no centro da rede e é responsável por auxiliar os companheiros de equipa no bloco.

Doc. Escrita: “ (...) o **central** Tiago Barth esteve implacável na rede (...)”. (*A Bola*, 22 de outubro de 2023)

Doc. Lexicográfica: “[Desporto] Jogador recuado que actua na zona frontal da baliza, para impedir o ataque adversário. = DEFESA CENTRAL”. (<https://dicionario.priberam.org/central>). “Desporto: em diferentes modalidades, jogador que ocupa uma posição no centro do campo.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/central>).

Central (PB) (n. f.) Jogador que é responsável por auxiliar os colegas no bloqueio.

Doc. Escrita: “Apesar da derrota na final, a **central** Lorena afirmou estar feliz pelo trabalho que a seleção brasileira está construindo.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/10/26/volei-brasil-e-dominado-por-dominicanas-e-fica-com-a-prata-no-pan-2023.htm>).

Doc. Lexicográfica: “fútb. m.q. zagueiro de área.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#71);

“Zagueiro: jogador de defesa que atua imediatamente à frente do goleiro, em dupla com outro jogador de igual função; beque.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#72).

Nota: Registou-se o mesmo termo na documentação escrita do PE e do PB. Na documentação lexicográfica do PE, diz-se ser o mesmo que “defesa central” (estando

subentendido principalmente o futebol) e, na segunda fonte consultada, informa-se ser um termo comum a diferentes modalidades desportivas. Para o PB, indica-se ser um termo do futebol, sinónimo de “zagueiro de área” (jogador de defesa).

Distribuidor (PE) (n. m.) jogador que é responsável por realizar a distribuição das jogadas de ataque, distribuindo a bola pelos atacantes da sua equipa.

Doc. Escrita: “Pelo meio houve tempo para a estreia de Diogo Fevreiro, **distribuidor** de 18 anos, que assinou os primeiros minutos nesta competição devido à ausência de Westermann.” (*A Bola*, 15 de dezembro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “Aquele que distribui.” (<https://dicionario.priberam.org/distribuidor>); “Aquele ou aquilo que distribui.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/distribuidor>).

Levantador (PB) (n. m.) – jogador que é responsável por levantar a bola para que esta possa ser arremessada por um dos seus companheiros de equipa.

Doc. Escrita: “Após a partida, o **levantador** explicou a situação de seus tornozelos e também destacou a importância da vitória, que manteve a seleção na briga por uma vaga direta aos Jogos de Paris 2024.” (<https://ge.globo.com/volei/noticia/2023/10/06/bruninho-comenta-saida-de-quadra-com-dor-espero-que-nao-seja-nada.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “desp. que ou aquele que, em determinados jogos, como o vôlei, p.ex., tem a função de levantar a bola para que outro jogador a golpeie.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#72); “Esp. Que ou aquele que, principalmente no jogo de vôlei, tem a função e a posição de levantar a bola para que seu companheiro de equipe a golpeie, dificultando sua defesa pelo time adversário.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=levantador>).

Nota: Neste caso, há divergência terminológica entre o PE e o PB, respetivamente “distribuidor” e “levantador”. A documentação lexicográfica do PE consultada não regista o conceito desportivo, enquanto no PB se documenta o vocábulo como pertencendo à linguagem de especialidade do voleibol.

Golden set (PE) (n. inglês)¹⁰ – jogada em que é necessário determinar um vencedor.

Doc. Escrita: “Desde que vença o encontro, independentemente do resultado, a formação da ilha Terceira garante a qualificação. Ainda assim, se perder por 2-3, a Fonte do Bastardo poderá desempatar num sexto parcial – o **Golden Set**.” (*A Bola*, 19 de dezembro de 2023).

Golden set (PB) (n. inglês)¹¹ – jogada decisiva em que é necessário determinar um vencedor.

Doc. Escrita: “As duas equipas se enfrentam novamente na próxima quinta-feira, às 21h30, no Ginásio Municipal José Liberatti, em Osasco. O sportv 2 fará a transmissão ao vivo. Em caso de empate, o **golden set** será disputado na mesma cidade.” (<https://ge.globo.com/volei/noticia/2023/09/21/osasco-vence-barueri-e-sai-na-frente-em-semifinal-do-paulista-de-volei.ghtml>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não regista o termo *Golden set* no PE nem no PB, tratando-se de um estrangeirismo ou empréstimo/importação do inglês. Conceito utilizado nas competições, em especial nas fases eliminatórias, quando duas equipas têm o mesmo número de *sets* vitoriosos.

Libero (PE) (n. masc.) – jogador que é experiente na receção e na defesa.

Doc. Escrita: “«Estamos conscientes de que a partir de agora é uma fase diferente, com as oito melhores equipas e as duas voltas», disse Joana Resende, **libero** e capitã da equipa de voleibol do FC Porto, lançando o primeiro jogo de amanhã, frente ao Sporting, no Dragão Arena.” (*O Jogo*, 15 de dezembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “[Desporto] No voleibol, jogador que actua geralmente no fundo do campo, que é especializado na receção e defesa e que não pode servir, nem atacar, nem fazer bloco.” (<https://dicionario.priberam.org/1%C3%ADberero>); “Desporto: (voleibol) jogador que atua no fundo do campo, especializado na receção e na defesa.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/1%C3%ADberero>).

¹⁰ Comunicação Pessoal.

¹¹ Comunicação Pessoal.

Líbero (PB) (n. m.) – Jogador que atua no fundo da quadra e é especializado na defesa e no passe.

Doc. Escrita: “No vôlei, cada time pode levar 12 atletas aos Jogos Olímpicos, o que não permite nem a presença de dois atletas por posição, já que uma equipe de vôlei tem sete jogadores (um **líbero**, um levantador, dois ponteiros, um oposto e dois centrais).”
(<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2024/01/26/cbv-ainda-busca-entender-o-que-podera-fazer-o-13-jogador-nas-olimpiadas.htm>).

Doc. Lexicográfica: “no vôlei, jogador especializado em passe e defesa, que atua no fundo de quadra substituindo outro jogador, sendo impedido de sacar, atacar ou bloquear [Esse líbero usa uniforme diferente do resto da equipe, podendo entrar em quadra sem notificação ao juiz e sem que essa troca seja contabilizada como substituição.]”.
(https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#74); “Esp. Jogador de voleibol que faz a recepção e defesa de bolas no fundo da quadra; ele não pode ser capitão do time, nem bloquear, sacar ou atacar, limitando-se a fazer levantamentos de fundo de quadra ou receber com manchetes, caso esteja pisando em outra área; distingue-se pelo uniforme diferente dos demais atletas do time.”
(<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=l%C3%ADbero>).

Nota: Neste caso, há convergência do termo nas duas variedades do português. Este jogador está impedido de realizar o saque, atacar ou bloquear. É possível identificá-lo pela utilização de um uniforme diferenciado dos seus companheiros. Está limitado nas suas funções, não podendo realizar serviços, ataques ou blocos. “O Líbero está limitado a jogar como jogador defesa e não lhe é permitido completar um ataque realizado em qualquer lugar (terreno de jogo ou zona livre) se, no momento do contacto com a bola, esta estiver completamente acima do bordo superior da rede.”
(https://www.fpvoleibol.pt/regras_indoor/Regras_Oficiais_Voleibol_2021-2024.pdf, p. 42); “Ele/ela tem atuação restrita às posições da linha de trás e não poderá completar um golpe de ataque, de qualquer parte da quadra ou da zona livre, se, no momento do contato com a bola, esta esteja completamente acima do bordo superior da rede.”
(https://cbv.com.br/wp-content/uploads/2023/07/regra_2021-2024_-_final.pdf, p. 42).

Match point (PE) (n. inglês) – Último ponto do jogo decisivo para determinar o vencedor e finalizar a partida.

Doc. Escrita: “Lucas França e Pablo Natan contribuíram para fôlego das águias que tentaram levantar voo, ganhando no 3.º parcial (25-19) e salvando três match points no seguinte.” (*A Bola*, 25 de setembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: (tênis, vôlei) ponto decisivo para o encerramento do jogo.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/match+point>).

Match point (PB) (n. inglês) - último ponto que é decisivo para determinar o vencedor e finalizar a partida.

Doc. Escrita: “O Brasil ganhou os dois primeiros sets, saiu do jogo no terceiro, perdeu uma parcial equilibrada no quarto, e ficou perto de perder o jogo no quinto. Cuba chegou a abrir três pontos e ter um match point.” (<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2023/11/01/brasil-x-cuba-volei.htm>).

Doc. Lexicográfica: “Esp. No vôlei e no tênis, ponto decisivo para o término do jogo.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=4by33>).

Nota: Neste caso, apesar de ser um termo importado do inglês, encontra-se registado na documentação lexicográfica das duas variedades do português, com a especificação do domínio do desporto, usado nas modalidades do voleibol e do tênis.

Oposto (PE) (n. m.) – jogador que atua em proximidade com a rede, no lado oposto ao distribuidor.

Doc. Escrita: “Com o oposto Dinis Leão imparável de um lado (24 pontos), o zona 4 Marcus Borlini a arrasar do outro (15) e ao meio o reforço Filip Cveticanin a dominar os blocos – foi o eleito homem do jogo.” (*O Jogo*, 16 de outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: no voleibol, jogador que ocupa a posição junto à rede no lado esquerdo do ataque, defronte para o jogador adversário que serve.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/oposto>).

Oposto (PB) (n. m.) – jogador que atua do lado oposto ao distribuidor.

Doc. Escrita: “Isso é normal, é coisa de atleta, você vai lutar com a pressão. Eu sou oposto, né? Sou o cara que vai receber a bola nessa hora, no 24, vai receber os pepinos. Mas acho que eu estou lidando bem”, reconhece.”

(<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2023/11/02/darlan-assume-papel-de-chama-e-acende-a-selecao-de-volei-no-pan.htm>).

Doc. Lexicográfica: “1. Que se opõe. 2. Que está colocado em sentido contrário, inverso.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=oposto>).

Nota: Trata-se do mesmo termo que, na documentação lexicográfica do PE, apresenta o conceito técnico desportivo do voleibol, enquanto no PB surge apenas com a aceção da língua geral.

Parciais (PE) (n. m.) - Pontos finais de cada um dos *sets*/partes que dividem o jogo.

Doc. Escrita: “Na derradeira jornada do grupo C, as águias perderam pelos **parciais** 21-25, 25-19, 25-18, 18-25 e 13-15.” (*O Jogo*, 18 janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “6. [Desporto] Cada uma das partes em que se divide um jogo (ex.: a equipa venceu com os parciais de 25-23, 25-18, 19-25 e 25-19; o tenista revelou dificuldades no primeiro parcial).” (<https://dicionario.priberam.org/parciais>).

Parciais (PB) (n. m.) - pontos que finalizam cada parte de um jogo de voleibol.

Doc. Escrita: “Pelo Grupo 11 da competição, o time bateu a EE Pastor Joaquim Lopes Leão por 2 sets a 0, **parciais** de 15 a 7 e 15 a 11.” (<https://ge.globo.com/sp/santos-e-regiao/copa-tv-tribuna-de-volei-escolar/noticia/2023/10/24/jean-piaget-vence-pastor-joaquim-pelo-grupo-11-da-7a-copa-tv-tribuna-de-volei.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “que faz parte de um todo.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#88); “Parte de um todo; contido num todo; que se desenvolve ou existe em partes.” (<https://www.dicio.com.br/parcial/>); “Que é parte de um todo.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=parcial>).

Nota: A documentação lexicográfica do PE apresenta o conceito técnico desportivo, enquanto no PB o termo surge apenas com a aceção da língua geral. – Ver *Set*.

Receção (PE) (n. f.) – Movimento de um jogador que recebe e domina a bola proveniente de um serviço da equipa adversária.

Doc. Escrita: “A equipa de alvalade desde cedo que começou a controlar a partida, mostrando-se muito agressiva nos serviços, causando dificuldades na **recepção** dos vimaranenses, e esteve igualmente eficaz nos blocos ofensivos.” (*A Bola*, 14 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “Desporto: gesto com que um jogador domina a bola que lhe é endereçada por um companheiro ou que vai na sua direção.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rece%C3%A7%C3%A3o>).

Recepção (PB) (n. f.) – movimento de um jogador que recebe e domina a bola, após um lançamento do adversário.

Doc. Escrita: “Com Jaque aparecendo no bloqueio, a diferença chegou a ser reduzida, mas Barueri aproveitou os erros de **recepção** e fechou a primeira parcial em 25 a 19.” (<https://ge.globo.com/sp/campinas-e-regiao/volei/noticia/2023/09/15/jaqueline-levanta-torcida-na-volta-mas-barueri-vence-campinas-e-vai-as-semis-do-paulista.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Ato ou efeito de receber, de aceitar o que lhe foi oferecido ou enviado.” (<https://www.dicio.com.br/recepcao/>); “Ato ou efeito de receber.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=recep%C3%A7%C3%A3o>).

Nota: Há convergência do termo nas duas variedades do português, verificando-se apenas uma variação gráfica (que corresponde a variação fonética). Na documentação lexicográfica do PE, apresenta-se uma aceção técnica desportiva, enquanto no PB o termo surge apenas com a aceção da língua geral.

Serviço (PE) (n. m.) – Movimento que permite lançar a bola em direção ao campo adversário.

Doc. Escrita: “Jogadores como Pablo Natan, melhor pontuador do jogo com 17 ações concretizadas, e um dos melhores na recepção, senhor de exibição à dimensão da Champions, ou Tiago Violas, exímio no **serviço** e no bloco, são dois exemplos do valor que há no plantel.” (*A Bola*, 11 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “[Desporto] Colocação da bola em jogo, lançando-a por cima da rede para o campo do adversário em jogos como o ténis ou o voleibol.” (<https://dicionario.priberam.org/servi%C3%A7o>); “Desporto: em certos jogos, como no

tênis e no voleibol, colocação da bola em jogo através do lançamento por cima da rede para o campo adversário.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=servi%C3%A7o>); “Desporto: (voleibol, ténis, badminton) batimento na bola que inicia ou reinicia o jogo.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/servi%C3%A7o>).

Saque (PB) (n. m.) – jogada que põe a bola em jogo em direção à quadra adversária.

Doc. Escrita: “1º set - Brasil 25 x 21 Alemanha: os alemães, aparentemente nervosos no começo, tiveram muitos erros de **saque**. A seleção brasileira se aproveitou e colocou uma vantagem considerável num primeiro momento, contando principalmente com boas investidas de Darlan.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/10/03/brasil-alemanha-pre-olimpico.htm>).

Doc. Lexicográfica: “desp. no tênis, no voleibol etc., ação de pôr a bola em jogo, lançando-a por cima da rede em direção ao campo adversário; serviço.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#94);

“[Esporte] Ato de lançar a bola sobre a rede, em algumas modalidades esportivas (voleibol, tênis etc.)” (<https://www.dicio.com.br/saque/>); “Esp. Jogada inicial em certos jogos, como tênis, voleibol, pingue-pongue etc.; serviço” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=saque>).

Nota: Há divergência terminológica entre as duas variedades do português – “serviço” (PE) e “saque” (PB). Tanto no PE como no PB, surge na documentação lexicográfica como termo desportivo, referindo-se o voleibol. A Federação Portuguesa de Voleibol explica que é um movimento realizado com a mão, num lançamento da bola. “O serviço é a ação de colocar a bola em jogo, realizada pelo defesa direito colocado na zona de serviço.” (https://www.fpvoleibol.pt/regras_indoor/Regras_Oficiais_Voleibol_2021-2024.pdf p.31). “Saque é o ato de colocar a bola em jogo, executado pelo jogador de trás à direita, posicionado na zona de saque.” (https://cbv.com.br/wp-content/uploads/2023/07/regra_2021-2024_-_final.pdf, p. 31).

Set (PE) (n. m.) – No voleibol, designa as partes nas quais o jogo é dividido.

Doc. Escrita: “O Benfica colocou-se desde logo em vantagem aos primeiros pontos disputados (3-6) e foi com diferença de três que venceu o set.” (*A Bola*, 27 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: “[Desporto] Cada uma das partes em que se divide o jogo, em desportos como o ténis, o ténis de mesa ou o voleibol (ex.: o tenista venceu sem perder um set).” (<https://dicionario.priberam.org/set>); “Desporto: no ténis e outras modalidades, conjunto de partidas.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=set>); “Desporto: cada uma das partes em que se divide um jogo de voleibol ou uma partida de ténis.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>).

- **Primeiro set (PE)** (Num. + n. m.) - início que marca a primeira parte do jogo de voleibol.

Doc. Escrita: “Num pavilhão bem preenchido, a Armada do Mar fez um primeiro set irrepreensível, e nem os dois descontos de tempo pedidos por Marcel Matz evitaram o trunfo, por 25-28.” (*O Jogo*, 8 de outubro de 2023).

Doc. Lexicográfica: Primeiro: “que, numa ordenação, ocupa a posição inicial.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=primeiro>); “adjetivo numeral: que, numa série, ocupa a posição inicial.; nome masculino: o que, numa série, ocupa o lugar correspondente ao número 1”. (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/primeiro>); **Set:** “Desporto no ténis e outras modalidades, conjunto de partidas.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=set>); “Desporto: cada uma das partes em que se divide um jogo de voleibol ou uma partida de ténis” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>); “[Desporto] Cada uma das partes em que se divide o jogo, em desportos como o ténis, o ténis de mesa ou o voleibol” (<https://dicionario.priberam.org/set>).

- **Segundo set (PE)** (adj. Num. + n. masc.) – segunda parte de um jogo.

Doc. Escrita: “O FC Porto foi à casa das então líderes conquistar um dos triunfos mais difíceis da época, pois a Pv Efanor respondeu ao domínio inicial das campeãs no final do segundo set, para liderar e vencer os dois seguintes e apenas tombar numa negra desequilibrada (7-15).” (*O Jogo*, 22 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: Segundo: “Que ou o que está logo depois do primeiro.” (<https://dicionario.priberam.org/segundo>); “que, numa ordenação, ocupa a posição imediatamente a seguir ao primeiro ou que é o último numa série de dois.”

(<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=segundo>); “que, numa série, ocupa a posição imediatamente a seguir à primeira.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/segundo>); **Set:** “Desporto no ténis e outras modalidades, conjunto de partidas.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=set>); “Desporto: cada uma das partes em que se divide um jogo de voleibol ou uma partida de ténis.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>); “[Desporto] Cada uma das partes em que se divide o jogo, em desportos como o ténis, o ténis de mesa ou o voleibol.” (<https://dicionario.priberam.org/set>).

- **Terceiro set (PE)** (adj. Num. + n. masc.) – terceira parte do jogo.

Doc. Escrita: “Ao contrário do que poderia temer-se, o Sporting não entregou o jogo e lutou com galhardia e talento no **terceiro set**.” (*A Bola*, 24 de novembro de 2024).

Doc. Lexicográfica: Terceiro: “Que ou o que vem ou está imediatamente após o segundo.” (<https://dicionario.priberam.org/terceiro>); “que, numa ordenação, ocupa a posição imediatamente a seguir à segunda ou que é o último de uma série de três.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=terceiro>); “que, numa série, ocupa a posição imediatamente a seguir à segunda; que é o último numa série de três” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/terceiro>); **Set:** “Desporto no ténis e outras modalidades, conjunto de partidas.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=set>); “Desporto: cada uma das partes em que se divide um jogo de voleibol ou uma partida de ténis”. (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>); “[Desporto] Cada uma das partes em que se divide o jogo, em desportos como o ténis, o ténis de mesa ou o voleibol” (<https://dicionario.priberam.org/set>).

- **Quarto set (PE)** (adj. Num. + n. masc.) – quarta parte do jogo, podendo ser a última parte disputada.

Doc. Escrita: “Motivado por este êxito, o Sporting elevou o nível exibicional e desvaneceu as diferenças para a equipa do Monza e assumiu o comando do marcador desde o início do **quarto set**, e com uma margem quase sempre segura (chegou a 15-11) diante dos atarantados italianos.” (*A Bola*, 24 de novembro de 2024).

Doc. Lexicográfica: Quarto: “Que ou o que na ordem ou série vem logo depois do terceiro e antes do quinto.” (<https://dicionario.priberam.org/quarto>); “que, numa ordenação, ocupa a posição imediatamente a seguir à terceira ou que é o último de uma série de quatro.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=quarto>); “que, numa série, ocupa a posição imediatamente a seguir à terceira; que é o último numa série de quatro.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/quarto>); **Set:** “Desporto no ténis e outras modalidades, conjunto de partidas.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=set>); “Desporto: cada uma das partes em que se divide um jogo de voleibol ou uma partida de ténis”. (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>); “[Desporto] Cada uma das partes em que se divide o jogo, em desportos como o ténis, o ténis de mesa ou o voleibol.” (<https://dicionario.priberam.org/set>).

- **Quinto set (PE)** (adj. Num. + n. masc.) – Quinta parte de um jogo, disputada em caso de empate.

Doc. Escrita: “Para a formação de Rui Pedro Costa prosseguiu o registo desfavorável em jogos com **quinto set**: nesta segunda fase foi o quarto e só ultrapassaram o Fiães, cedendo na negra perante FC Porto e Benfica.” (*O jogo*, 29 de janeiro de 2024)

Doc. Lexicográfica: Quinto: “Que ou o que numa série vem logo depois do quarto.” (<https://dicionario.priberam.org/quinto>); “que, numa ordenação, ocupa a posição imediatamente a seguir à quarta ou que é o último de uma série de cinco.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=quinto>); “que, numa série, ocupa a posição imediatamente a seguir à quarta; que é o último numa série de cinco.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/quinto>); **Set:** “Desporto no ténis e outras modalidades, conjunto de partidas.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=set>); “Desporto: cada uma das partes em que se divide um jogo de voleibol ou uma partida de ténis”. (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>); “[Desporto] Cada uma das partes em que se divide o jogo, em desportos como o ténis, o ténis de mesa ou o voleibol” (<https://dicionario.priberam.org/set>).

Set (PB) (n. masc.) – designação atribuída às partes nas quais o jogo de vôlei é dividido.

Doc. Escrita: “Após um equilíbrio até o meio do **set**, o Bauru deslanchou no marcador e conseguiu fazer 2 a 0 com a parcial de 25 a 19.” (<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/volei/noticia/2023/09/15/sesi-bauru-domina-o-pinheiros-vence-por-3-a-0-e-rouba-vice-lideranca-do-paulista-de-volei.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “2. desp. cada segmento em que se divide uma partida, em alguns esportes. 2.1. no tênis, cada etapa de uma partida ganha pelo lado que vence no mínimo seis jogos (games) ou um tie-break. 2.2. desp. cada parte (3, no mínimo, e 5, no máximo) em que se divide um jogo de voleibol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#96);

“[Esporte] Conjunto de três partidas de tênis.” (<https://www.dicio.com.br/set-2/>); “2. Esp. Subdivisão de uma partida de certos jogos, como vôlei e tênis.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=set>).

- **Primeiro set (PB)** (adj. Num. + n. m.) – primeiro segmento do jogo.

Doc. Escrita: “O **primeiro set** se mostrou uma partida muito disputada. A equipes passaram todo o período ponto a ponto no placar. O destaque negativo foi que o bloqueio do Brasil não funcionou, a equipe que teve esse como um de seus principais fundamentos contra o Catar, parecia não encontrar seu tempo de bola. Em todo o **primeiro set**, apenas um bloqueio rendeu pontos à seleção brasileira, e foi de Bruninho.” (<https://ge.globo.com/volei/noticia/2023/10/01/brasil-sofre-mas-vence-republica-tcheca.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Primeiro: “1. que ou o que ocupa, numa sequência, a posição do número um.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#110); “Que precede a outros em relação a tempo, lugar ou importância.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=primeiro>); “Que precede os outros no tempo, no lugar e na ordem.” (<https://www.dicio.com.br/primeiro/>); **Set:** “2. desp. cada segmento em que se divide uma partida, em alguns esportes. 2.1. no tênis, cada etapa de uma partida ganha pelo lado que vence no mínimo seis jogos (games) ou um tie-break. 2.2. desp. cada parte (3, no mínimo, e 5, no máximo) em que se divide um jogo de voleibol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#96); “[Esporte] Conjunto de três partidas de tênis.” (<https://www.dicio.com.br/set-2/>); “2. Esp. Subdivisão de uma partida de certos

jogos, como vôlei e tênis.”
(<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=set>).

- **Segundo set (PB)** (adj. Num. + n. m.) – segundo segmento de jogo.

Doc. Escrita: “Com muitos erros de ataque, principalmente no **segundo set**, o Brasil perdeu na decisão para a República Dominicana por 3 a 0, parciais 26/24, 25/16, 25/19, e levou sua quarta prata no vôlei feminino do Pan.”
(<https://ge.globo.com/jogos-pan-americanos/noticia/2023/10/26/pan-2023-selecao-feminina-perde-para-republica-dominicana-e-fica-com-a-prata.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Segundo: Numa série, indica ou ocupa a posição correspondente ao número dois. (<https://www.dicio.com.br/segundo/>); 1 que vem ou está em segundo lugar; inferior, secundário, imediato, indireto <capítulo s.>. (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#111); 1 Que se encontra em uma posição de menor destaque; inferior, secundário. (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=segundo>); **Set:** “2. desp. cada segmento em que se divide uma partida, em alguns esportes. 2.1. no tênis, cada etapa de uma partida ganha pelo lado que vence no mínimo seis jogos (games) ou um tie-break. 2.2. desp. cada parte (3, no mínimo, e 5, no máximo) em que se divide um jogo de voleibol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#96); “[Esporte] Conjunto de três partidas de tênis. (<https://www.dicio.com.br/set-2/>); “2. Esp. Subdivisão de uma partida de certos jogos, como vôlei e tênis.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=set>).

- **Terceiro set (PB)** (adj. Num. + n. m.) – Terceiro segmento de jogo, que marca o número mínimo de *sets* com o qual uma equipa pode vencer o jogo.

Doc. Escrita: “O **terceiro set** foi diferente: equilibrado até os últimos pontos. A sérvia Aleksandra Uzelac foi a maior pontuadora com seis pontos marcados na parcial. O Osasco buscou o set inteiro, mas pecou no ataque durante os pontos finais para conseguir a virada.”
(<https://ge.globo.com/volei/noticia/2024/01/22/fluminense-surpreende-osasco-e-vai-as-semifinais-da-copa-do-brasil.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Terceiro: “que ou o que ocupa, numa sequência, a posição do número três” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#113); “Ordinal de três; aquele que em ordem se segue ao

segundo: terceiro filho.” (<https://www.dicio.com.br/terceiro/>); “Que ou o que, em uma ordenação ou sequência, ocupa a posição de número três; tércio, terço.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=terceiro>); **Set**: “2. desp. cada segmento em que se divide uma partida, em alguns esportes. 2.1. no tênis, cada etapa de uma partida ganha pelo lado que vence no mínimo seis jogos (games) ou um tie-break. 2.2. desp. cada parte (3, no mínimo, e 5, no máximo) em que se divide um jogo de voleibol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#96); “[Esporte] Conjunto de três partidas de tênis.” (<https://www.dicio.com.br/set-2/>); “2. Esp. Subdivisão de uma partida de certos jogos, como vôlei e tênis.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=set>).

- **Quarto set (PB)** (adj. Num. + n. masc.) – quarto segmento de jogo, podendo ser o último se não existir um empate.

Doc. Escrita: “A partida foi para o *tie-break* depois do time do Brasil perder o **quarto set** por 25 a 20.” (<https://ge.globo.com/volei/noticia/2023/10/01/brasil-sofre-mas-vence-republica-tcheca.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Quarto: “que ou o que ocupa a posição do número quatro, numa sequência” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#2); “Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição do número quatro.” (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/quarto/>); **Set**: “2. desp. cada segmento em que se divide uma partida, em alguns esportes. 2.1. no tênis, cada etapa de uma partida ganha pelo lado que vence no mínimo seis jogos (games) ou um tie-break. 2.2. desp. cada parte (3, no mínimo, e 5, no máximo) em que se divide um jogo de voleibol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#96); “[Esporte] Conjunto de três partidas de tênis.” (<https://www.dicio.com.br/set-2/>); “2. Esp. Subdivisão de uma partida de certos jogos, como vôlei e tênis.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=set>).

- **Quinto set (PB)** (adj. Num. + n. masc.) – quinto segmento de jogo, sendo o número máximo de *sets* disputados num único jogo.

Doc. Escrita: “Matheus Pinta, por sua vez, deixou a quadra logo no início do **quinto set**, recebeu massagem no joelho direito e não retornou mais.”

(<https://ge.globo.com/mg/volei/noticia/2024/01/12/cruzeiro-x-sao-jose-tem-quatro-baixas-medicas-e-lucao-vai-a-hospital-por-suspeita-de-fratura.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: Quinto: “que ou o que ocupa, numa sequência, a posição do número cinco.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#115); “Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição de número cinco.” (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/quinto/>); **Set:** “2. desp. cada segmento em que se divide uma partida, em alguns esportes. 2.1. no tênis, cada etapa de uma partida ganha pelo lado que vence no mínimo seis jogos (games) ou um tie-break. 2.2. desp. cada parte (3, no mínimo, e 5, no máximo) em que se divide um jogo de voleibol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#96); “[Esporte] Conjunto de três partidas de tênis.” (<https://www.dicio.com.br/set-2/>); “2. Esp. Subdivisão de uma partida de certos jogos, como vôlei e tênis.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=set>).

Nota: A Federação Portuguesa de Voleibol e a Confederação Brasileira de Voleibol explicam que um jogo pode ser composto no máximo até cinco *sets*. Um *set* (exceto o decisivo 5º *set*) é ganho pela equipa que primeiro faz 25 pontos, com uma diferença mínima de dois pontos. Em caso de igualdade a 24-24, o jogo continua até haver uma diferença de dois pontos (26-24; 27-25; etc.) – (https://www.fpvoleibol.pt/regras_indoor/Regras_Oficiais_Voleibol_2021-2024.pdf, p. 22), ([https://cbv.com.br/wp-content/uploads/2023/07/regra_2021-2024 - final.pdf](https://cbv.com.br/wp-content/uploads/2023/07/regra_2021-2024_final.pdf), p. 22). A documentação lexicográfica consultada, tanto para o PE como para o PB, não regista os termos “primeiro *set*”, “segundo *set*”, “terceiro *set*”, “quarto *set*” e “quinto *set*”. Para chegar a uma definição mais próxima das unidades terminológicas, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos que as compõem. No que se refere ao “quinto *set*”, contrariamente aos outros *sets* (que podem ser disputados até aos 25 pontos), é disputado até aos 15 pontos, para determinar a equipa vencedora. – “Um *set* (exceto o decisivo 5º *set*) é ganho pela equipa que primeiro faz 25 pontos, com uma diferença mínima de dois pontos. Em caso de igualdade a 24-24, o jogo continua até haver uma diferença de dois pontos (26-24; 27-25; etc.)” (https://www.fpvoleibol.pt/regras_indoor/Regras_Oficiais_Voleibol_2021-2024.pdf, p.22); “No caso de um empate em sets por 2x2, o decisivo 5º *set* será

jogado até que uma das equipes alcance a marca de 15 pontos, com uma diferença mínima de 2 pontos.” (https://cbv.com.br/wp-content/uploads/2023/07/regra_2021-2024_-_final.pdf, p. 23). – Ver **Set de desempate**.

Set de desempate (PE) (n. masc. + prep. + n. masc.) – segmento de jogo disputado quando ambas as equipes estão empatadas e é necessário encontrar um vencedor.

Doc. Escrita: “A formação insular pode mesmo perder por 2-3 neste segundo jogo, e se for derrotada por 0-3 ou 1-3 terá de disputar um **set de desempate** (*Golden Set*).” (*A Bola*, 29 de novembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: Set: “[Desporto] Cada uma das partes em que se divide o jogo, em desportos como o ténis, o ténis de mesa ou o voleibol”. (<https://dicionario.priberam.org/set>); “Desporto: no ténis e outras modalidades, conjunto de partidas.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=set>); “Desporto: cada uma das partes em que se divide um jogo de voleibol ou uma partida de ténis.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>); **Desempate:** “1. ato ou efeito de desempatar, de alterar um resultado de igualdade. 2. decisão; resolução.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/desempate>); “Desporto: alteração de um resultado equitativo ou *exaequo*¹², a fim de que haja um único vencedor.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=desempate>).

Set desempate (PB) (n. + n.) – segmento de jogo disputado quando ambas as equipes estão empatadas e é necessário determinar um vencedor.

Doc. Escrita: “Time suzanense, que saiu atrás do placar, chegou a ter a vantagem no quarto set, mas só conseguiu garantir o triunfo no **set desempate**.” (<https://ge.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/volei/noticia/2023/10/20/em-jogo-de-viradas-suzano-vence-guarulhos-no-tie-break-e-empata-a-decisao-do-paulista-de-volei.ghtml>).

¹² *ex aequo* (locução latina): em lugar equivalente. <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=exaequo>

Doc. Lexicográfica: Set: “2. desp. cada segmento em que se divide uma partida, em alguns esportes. 2.1. no tênis, cada etapa de uma partida ganha pelo lado que vence no mínimo seis jogos (games) ou um tie-break. 2.2. desp. cada parte (3, no mínimo, e 5, no máximo) em que se divide um jogo de voleibol.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#96); “[Esporte] Conjunto de três partidas de tênis. <https://www.dicio.com.br/set-2/>; 2. Esp. Subdivisão de uma partida de certos jogos, como vôlei e tênis.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=set>); **Desempate:** “Ação ou efeito de desempatar.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#97); “Ação de desempatar” (<https://www.dicio.com.br/desempate/>); “Ato ou efeito de desempatar.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=desempate>).

Nota: A documentação lexicográfica consultada não registra o termo “*set de desempate*”/“*set desempate*”. Para chegar a uma definição mais próxima da unidade terminológica, foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos. – Ver **Golden set** e **Quinto set**.

Set point (PE) (n. inglês) - Momento do jogo em que uma equipa está a um ponto de distância de vencer o *set*.

Doc. Escrita: “O segundo foi mais equilibrado, mas com novo sucesso das anfitriãs, que salvaram dois ***set points*** para depois selarem o parcial em 27-25 com três pontos consecutivos.” (*A Bola*, 12 de outubro de 2023).

Set point (PB) (n. inglês) - Momento do jogo em que uma equipa está a um ponto de vencer o *set*.

Doc. Escrita: “A disputa aconteceu ao final do terceiro set, evitando o ***set point*** búlgaro, já que a equipe brasileira perdia por 26 a 25.” (<https://ge.globo.com/volei/noticia/2023/09/19/libero-brasileira-faz-defesa-incrivel-com-o-pe-contra-a-bulgaria.ghtml>).

Doc. Lexicográfica: “Esp. No vôlei e no tênis, ponto decisivo para o término do jogo.” (<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=4by33>).

Nota: Há convergência de termos no PE e no PB. Trata-se de um estrangeirismo ou empréstimo/importação do inglês. A documentação lexicográfica do PE consultada não regista o termo “*set point*”, enquanto a do PB o averba como unidade terminológica desportiva do voleibol e do ténis.

Tie-break (PE) (n. inglês) – Parte final da partida, onde é realizado o desempate do jogo.

Doc. Escrita: “No quarto parcial quase conseguimos levar o jogo para ***tie-break***, o que permitia jogar a negra (...)” (*A Bola*, 20 de dezembro de 2023).

Doc. Lexicográfica: “DESPORTO (ténis) sistema utilizado para decidir o vencedor de um jogo ou competição quando há empate.” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tie-break>).

Tie-break (PB) (n. inglês) – parte final da partida, onde é disputado o vencedor do jogo.

Doc. Escrita: “Foi apertado. Mas a seleção brasileira masculina de vôlei venceu a Itália, hoje (8), no ***tie-break***, por 3 sets a 2, e garantiu vaga direta às Olimpíadas de Paris-2024.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2023/10/08/volei.htm>).

Doc. Lexicográfica: “disputa que define o vencedor de um jogo, quando a partida termina empatada na etapa normal.” (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#103).

Nota: Há convergência de termos no PE e no PB. Trata-se de um estrangeirismo ou empréstimo/importação do inglês. No PE o termo é especificado para o ténis, enquanto no PB é definido de forma mais abrangente. No voleibol, refere-se ao quinto *set* de jogo. – Ver **Quinto set** e **Set desempate**.

Zona quatro (PE) (n. f. + num.) – jogador atacante que se posiciona na quarta zona do campo de voleibol.

Doc. Escrita: “O ***zona quatro*** checo destacou a importância do regresso vitorioso ao Sporting, há uma semana, frente ao Leixões, após pausa da competição na quadra natalícia.” (*A Bola*, 13 de janeiro de 2024).

Doc. Lexicográfica: Zona: “área demarcada que corresponde a uma porção de um dado espaço considerado.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=zona>);

Quatro: “que, numa ordenação, ocupa a quarta posição.” (<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=quatro>).

Ponteiro¹³ (PB) (n. m.) – Jogador atacante que ocupa a quarta posição na quadra.

Doc. Escrita: “Para Guarulhos, a vitória foi a sétima do time na Superliga, com o time terminando o primeiro turno em quarto lugar com 21 pontos. O **ponteiro** Mateus Celestino foi eleito o melhor jogador da partida.” (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/otd/2024/01/16/definidos-os-jogos-das-quartas-de-final-da-copa-brasil-de-volei.htm>).

Doc. Lexicográfica: “Desp.; B aquele que corre nas pontas, que lidera uma competição, esp. uma corrida. 16. Futb; B m.q. ponta (no sentido de 'atacante').” (https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#106).

Nota: A documentação lexicográfica consultada para o PE não regista o termo “zona quatro”, enquanto a do PB averba o equivalente “ponteiro”. Para chegar a uma definição mais próxima da unidade terminológica, no PE foi realizada uma pesquisa separada dos vocábulos “zona” e “quatro”.

3. Análise e discussão dos dados do glossário

No glossário, optou-se por registar separadamente os dados das duas variedades do português, em entradas lexicais seguidas, mesmo quando se trata da mesma unidade terminológica. Também são apresentadas duas definições, porque um mesmo termo pode corresponder a conceitos diferentes no PE e no PB. Quando necessário, apresenta-se uma nota final conjunta para o PE e o PB. Desta forma, visualizam-se mais claramente as semelhanças e as diferenças, no uso dos termos das duas modalidades, permitindo o estudo comparativo.

No que se refere à modalidade de futsal, o estudo comparativo entre a terminologia do PE e do PB revela convergência em 13 termos: *ala*, *assistência*, *contra-ataque*, *finalização*, *fixo*, *golo de honra* e *gol de honra* (apenas com uma diferença

¹³ Comunicação Pessoal.

ortográfica e fonético-fonológica na forma *golo/gol*), *hat-trick* (empréstimo do inglês), *jogada individual*, *pivô*, *quadra*, *recuperação*, *um para um*. Quanto à divergência terminológica, registaram-se diferenças lexicais em 10 termos: *canto* (PE) e *escanteio* (PB), *conversão de penáلتi* (PE) e *costrar pênalti* (PB), *defesa* (PE) e *marcação* (PB), *guarda-redes avançado* (PE) e *goleiro linha* (PB), *jogada rápida* (PE) e *jogada de velocidade* (PB), *lançamento lateral* (PE) e *cobrança lateral* (PB), *livre* (PE) e *tiro livre* (PB), *livre direto* (PE) e *tiro livre direto* (PB), *remate forte rasteiro* (PE) e *chute rasteiro* (PB), *remate certo* (PE) e *chute certo* (PB).

Como se pode observar, a divergência deve-se a diferenças lexicais existentes entre as duas variedades da língua portuguesa, nomeadamente: *canto e escanteio*, *defesa e marcação*, *guarda-redes e goleiro*, *lançamento e cobrança*, *remate e chute*. Porém, também se devem a diferentes construções sintáticas das unidades terminológicas, como: *conversão de penáلتi* (nome + preposição + nome) e *costrar pênalti* (verbo + nome), *guarda-redes avançado* (nome + adjetivo) e *goleiro linha* (nome + nome), *jogada rápida* (nome + adjetivo) e *jogada de velocidade* (nome + preposição + nome), *livre* (nome) e *tiro livre* (nome + adjetivo), *livre direto* (nome + adjetivo) e *tiro livre direto* (nome + adjetivo + adjetivo), *remate forte rasteiro* (nome + adjetivo + adjetivo) e *chute rasteiro* (nome + adjetivo).

No PE, predominam os nomes simples (10 e 9 no PB); seguem-se os nomes compostos ou termos complexos, formados por: nome + adjetivo (7 e 6 no PB); nome + preposição + nome (2 no PE e no PB); nome + nome (1 no PE e 2 no PB); nome + adjetivo + adjetivo (1 no PE e no PB).

Relativamente aos termos técnicos desportivos dicionarizados nos dicionários da língua portuguesa consultados, no que diz respeito à modalidade do futsal, foi possível encontrar 12 entradas lexicais com aceções terminológicas no PE: *ala*, *assistência*, *canto*, *contra-ataque*, *defesa*, *finalização*, *golo de honra*, *hat-trick*, *lançamento lateral*, *livre*, *livre direto*, *pivô*. No PB, também foi possível encontrar 12 termos: *ala*, *assistência*, *escanteio*, *contra-ataque*, *marcação*, *finalização*, *fixo*, *gol de honra*, *hat-trick*, *tiro livre*, *pivô*, *quadra*. Este último termo no PE é registado com uma aceção genérica, anotando-se que no PB tem uma aceção técnica desportiva, sendo sinónimo de campo.

Quanto aos termos não dicionarizados no PE, são 9: *conversão de penáلتi, fixo, guarda-redes avançado, jogada rápida, jogada individual, recuperação, remate forte rasteiro, remate certo e um para um*. No que diz respeito ao PB, são 10: *cobrança lateral, cobrar pênalti, goleiro-linha, jogada de velocidade, jogada individual, chute rasteiro, chute certo, recuperação, tiro livre direto e um para um*. Sempre que necessário, procedeu-se a uma pesquisa individual dos sintagmas, nos dicionários de língua geral, para que fosse possível chegar a uma definição aproximada dos termos.

Recorreu-se ainda à comunicação pessoal com os treinadores das modalidades no Club Sport Marítimo, enquanto especialistas da área do conhecimento e profissionais das atividades desportivas, para a elaboração da definição dos termos em: *fixo e um para um*, pois este último termo não surge dicionarizado, enquanto o termo “fixo” ocorre no PB como termo técnico do futsal, mas não no PE.

A definição dos termos é fundamental nas terminologias técnicas e científicas, pois a existência de um termo exige a sua definibilidade. Trata-se de um enunciado com sentido completo, correspondendo a uma frase que deve permitir substituir o termo num texto e distinguir um conceito dos outros correlacionados no glossário. Na documentação lexicográfica consultada, foi possível constatar que alguns dos termos dicionarizados remetem sobretudo para a modalidade do futebol.

No que se refere à modalidade de voleibol, o estudo comparativo entre os termos do PE e do PB revela convergência em: *ataque, central, golden set* (empréstimo do inglês), *libero, match point* (empréstimo do inglês), *oposto, parciais, recepção* (apenas com diferença gráfica e fonética na forma *recepção/recepção*), *set* (empréstimo do inglês), *primeiro set, segundo set, terceiro set, quarto set e quinto set* (termos híbridos, compostos pelo numeral português e o termo *set* do inglês), *set de desempate e set desempate* (também um termo híbrido, neste caso composto pelos nomes *set* do inglês e *desempate* do português), *set point* (empréstimo do inglês) e *tie-break* (igualmente empréstimo do inglês).

Quanto à divergência terminológica, observaram-se diferenças apenas em 5 denominações: *ases* (PB) e *ace* (PB), *bloco* (PE) e *bloqueio* (PB), *distribuidor* (PE) e *levantador* (PB), *serviço* (PE) e *saque* (PB) e *zona quatro* (PE) e *ponteiro* (PB). Como se pode observar, mais uma vez, a divergência deve-se sobretudo a diferenças lexicais

existentes entre as duas variedades da língua portuguesa. No caso de *set de desempate* (nome + preposição + nome) e *set desempate* (nome + nome), há uma distinção na construção sintagmática das unidades terminológicas.

Predominam os nomes simples: 15 no PE e 16 no PB. Seguem-se os nomes compostos ou termos complexos, formados por: adjetivo + nome (5 no PE e no PB); nome + preposição + nome (1 no PE e no PB) e nome + adjetivo (1 no PE e no PB).

Relativamente aos termos técnicos dicionarizados nos dicionários de língua portuguesa, no que diz respeito à modalidade do voleibol, foi possível encontrar 12 entradas lexicais com aceções terminológicas no PE: *ases, ataque, bloco, central, líbero, match point, oposto, parciais, recepção, serviço, set* e *tie-break*. Note-se que o termo *central* no PE e no PB é registado com uma aceção técnica relativa ao futebol. No PB foi possível encontrar a identificação de 14 termos: *ace, ataque, bloqueio, central, levantador, líbero, match point, parciais, recepção, saque, set, set point, tie break* e *ponteiro*. Quanto aos termos não dicionarizados ou que não registam o conceito especializado técnico-desportivo, no PE são 10: *distribuidor, golden set, primeiro set, segundo set, terceiro set, quarto set, quinto set, set de desempate, set point* e *zona quatro*; no PB são 8 termos: *golden set, oposto, primeiro set, segundo set, terceiro set, quarto set, quinto set* e *set desempate*. Nestes casos, realizou-se uma pesquisa individual dos vocábulos que formam os sintagmas, para que fosse possível chegar a uma definição aproximada dos termos. Recorreu-se ainda à comunicação pessoal com o treinador/especialista para fazer a definição de *golden set*.

No que se refere a termos polissémicos, apenas se registou *ataque*, que no PE designa simultaneamente a parte da equipa que tem a função de atacar a baliza adversária e uma jogada ofensiva que visa marcar golo (e ainda, no atletismo, aceleração súbita para se distanciar dos rivais). Por sua vez, no PB, é uma jogada ofensiva e, por extensão semântica ou metonímia, o grupo de jogadores que na equipa é responsável pela ofensiva. Quanto a termos que apresentam sinónimos, a documentação lexicográfica do PB regista *bloco* (o termo do PE), com a variante *bloque*, como sinónimo de *bloqueio*. Este termo é polissémico nesta variedade do português, uma vez que corresponde a um conceito geral no domínio do desporto, tendo uma aceção específica no subdomínio do voleibol (também com a forma reduzida *vôlei* no PB). Para o PE, os dicionários consultados documentam a denominação *defesa central* como sinónimo de *central* (forma reduzida

do termo). No caso do PB, *central* tem a indicação de ser sinónimo de *zagueiro de área* ou *jogador de defesa*.

Capítulo III: O Estágio no Club Sport Marítimo

Este capítulo incide nas atividades desenvolvidas durante o estágio no Club Sport Marítimo, no período compreendido entre 18 de setembro de 2023 e 31 de maio de 2024, num total de 640 horas. O estágio, desenvolvido no âmbito do curso de mestrado em *Linguística: Sociedades e Culturas*, foi supervisionado pelo diretor de *Marketing* da instituição. No contexto deste departamento, a mestranda teve também o apoio e orientação do diretor de comunicação, dada a maior proximidade de trabalho.

O projeto de estágio teve, na sua base, dois grandes objetivos. Por um lado, pretendeu-se mobilizar os conhecimentos no âmbito linguístico e sociocultural adquiridos na formação académica da mestranda para o exercício de funções relacionadas com o contacto com o público, na instituição de acolhimento. Por outro lado, visou-se contribuir para o conhecimento sobre terminologia desportiva, numa vertente comparativa entre PE e PB, mediante a constituição de um glossário. Este capítulo irá centrar-se no cumprimento do primeiro objetivo, descrevendo as funções desempenhadas no estágio que envolveram não só o recrutamento de competências e saberes linguísticos, mas também o desenvolvimento de outras aptidões, relacionadas com a organização e divulgação de atividades, numa instituição desportiva.

Este capítulo inicia-se com a apresentação da instituição de acolhimento (secção 1), onde é realizada uma breve perspetiva histórica do Marítimo e uma descrição das suas instalações. Segue-se a exposição das atividades desenvolvidas (secção 2) e termina-se com uma reflexão sobre o trabalho realizado (secção 3).

1. A instituição de acolhimento

Conforme referido, a instituição de acolhimento do estágio foi o Club Sport Marítimo. De forma a apresentar esta entidade, começar-se-á por uma síntese histórica que assinala alguns marcos importantes para o clube. A apresentação terminará com uma breve descrição da evolução das instalações maritimistas, até ao momento presente.

Segundo Rodrigues (2000), o Club Sport Marítimo foi fundado em 20 de setembro de 1910, com o propósito de representar as classes marítimas. Nessa altura, Cândido Fernandes Gouveia, sócio número um, rodeou-se de elementos que ajudaram a dar os

primeiros passos do clube. O bar Aurora, propriedade de Cândido Gouveia e localizado na zona velha da cidade, foi o local escolhido para as primeiras reuniões.

Durante os primeiros jogos realizados pelo clube, os principais adversários eram os ingleses da *Western Telegraph Company* e equipas de marinheiros dos navios que realizavam escalas no Porto do Funchal (Rodrigues, 2000).

A primeira sede do clube teve lugar na Travessa do Pimenta. Segundo registos do clube, a primeira direção foi composta por Joaquim Fontes (Presidente), João Rodrigues, (Vice-Presidente), Venâncio de Freitas (Tesoureiro), José Rodrigues (Secretário-Geral) e, por fim, João da Costa (Capitão Geral).

O primeiro emblema, de acordo com Rodrigues (2000), era composto por uma bola de futebol com um estandarte que carregava as letras do clube (C.S.M.), um leme, um remo e uma âncora, ou seja, elementos ligados ao campo lexical de mar. A alteração para o segundo emblema é realizada em 1916, preservando-se parte do anterior (o leme) e adicionando um leão a segurar uma bola, bem como uma faixa com as letras do clube (Rodrigues, 2000).

Em 1912, e a convite de Cosme Dião, responsável pelo Sport Lisboa e Benfica, o clube viaja para Lisboa pela primeira vez. Nos anos que se seguem, o clube ganha notoriedade e crescem os convites para a realização de jogos na capital portuguesa. Além destas viagens à capital, o clube realiza a primeira digressão a Canárias (Rodrigues, 1952).

Em 1926, o Club Sport Marítimo foi consagrado campeão de Portugal ao vencer o União por 2-1 no jogo de apuramento, obter uma vitória frente ao Futebol Clube do Porto por 7-1 e, finalmente, ao derrotar o Belenenses por 2-0. Foi o primeiro troféu do clube nesta competição (Rodrigues, 2000).

No ano que se seguiu à consagração de Campeão de Portugal, em 1927, o Clube Desportivo Nacional concluiu o projeto do primeiro Estádio dos Barreiros e tentou persuadir a Associação de Futebol da Madeira a realizar os principais jogos neste recinto, em vez do Almirante Reis. De acordo com Rodrigues (1952), o Nacional teve sucesso e alugou o espaço à Associação para a realização dos jogos referentes ao Campeonato da Madeira. No entanto, o Marítimo não concordou com a decisão de disputar os jogos neste local, uma vez que a sua naturalidade era o Almirante Reis e pretendia continuar junto do seu povo e apoiantes. Esta recusa levou a que o clube não praticasse esta modalidade

durante toda a temporada. Foi apenas em 1936 que o Marítimo aceitou jogar neste espaço (Rodrigues 1952).

Em 1947, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) impediu o C.S. Marítimo de jogar, pois, a pedido de António de Oliveira Salazar, fora criada uma nova competição nacional que excluía as equipas insulares. O clube só conseguiu obter uma autorização de participação em 1948 (Rodrigues, 2000).

Em 1950, o clube viajou para o continente africano pela primeira vez. Ficou neste território cerca de 70 dias, passando por Angola e Moçambique. Durante esta digressão, a equipa acumulou 12 vitórias e 1 derrota. Ao regressar ao Funchal, a comitiva foi recebida pelo povo madeirense, que saiu à rua para festejar (Rodrigues, 2000).

Mais tarde, em 1977, o Marítimo subiu ao primeiro escalão da Liga Portuguesa e ali ficou durante quatro temporadas (Rodrigues, 2000).

Em 1997, Carlos Pereira tomou posse como presidente do Marítimo, quando o clube estava mergulhado numa das maiores crises financeiras de que há registo. Segundo Rodrigues (2000), coube a Carlos Pereira, ajudado por Joe Berardo, Luís Miguel de Sousa e Jorge de Sá impedir a decadência do clube. A estabilidade financeira foi retomada em 1998, assim como a estabilidade desportiva. Um ano mais tarde, em 1999, como forma de gerir o futebol profissional do clube, deu-se a criação da Equipa B, *Fundação do Marítimo da Madeira Futebol SAD*, em regime de sociedade com o Governo Regional da Madeira. Nos anos que se seguiram, o clube registou um crescimento nas suas variadas áreas (Rodrigues, 2000).

Em 2021, Rui Fontes tomou posse como presidente do Marítimo. A eleição de Rui Fontes colocou um ponto final na direção de Carlos Pereira, que comandou o CSM durante 24 anos¹⁴. No entanto, a 11 de junho de 2023, o clube foi despromovido para a Segunda Divisão do campeonato “ao fim de 38 anos entre os grandes do futebol português” (DNotícias)¹⁵. A instabilidade que se fez notar após a descida de divisão e o descontentamento dos sócios levaram a que um grupo de 50 sócios solicitasse a marcação de uma Assembleia Geral para a votação da destituição da Direção do clube.

¹⁴ Os dados acerca desta eleição estão disponíveis em: <https://observador.pt/2021/10/23/rui-fontes-vence-eleicoes-e-assume-presidencia-do-maritimo-24-anos-depois/>

¹⁵ É possível consultar a notícia em: <https://www.dnoticias.pt/2023/6/11/363842-maritimo-e-derrotado-nos-penaltis-pelo-estrela-da-amadora-e-e-despromovido-a-ii-liga/>

A 19 de outubro de 2023, vários membros da direção apresentaram as suas demissões, levando à necessidade de realização de eleições antecipadas. No mesmo dia, realizou-se uma Assembleia Geral da SAD, onde foram discutidas e aprovadas as contas da instituição, que revelaram um saldo negativo.

No dia 17 de novembro de 2023, o Club Sport Marítimo foi a eleições antecipadas. Segundo registos do clube, este ato eleitoral foi o mais votado na história da instituição. Carlos André Gomes venceu, tornando-se o 36.º presidente do clube.

Realizada esta breve síntese histórica, efetua-se, de seguida, uma caracterização das instalações, desde o passado até ao momento presente.

Segundo Rodrigues (1952) e Rodrigues (2000), as instalações iniciais do clube localizavam-se no Bar Aurora, na zona Velha da Cidade. Essa “sede”, propriedade do sócio n.º 1, esteve em funcionamento, aproximadamente, até 1914¹⁶.

Em 1911, tendo em conta a necessidade de instalar o clube num espaço capaz de responder ao aumento da massa associativa e ao rápido desenvolvimento das práticas desportivas, foi fundada a primeira sede institucional. Esta ficava situada na Travessa do Pimenta, n.º14 (figura 1), incluía um ginásio, áreas para jogos de mesa e alguns equipamentos (figura 2).



Figura 1. Primeira Sede do Club Sport Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM

¹⁶ Fonte: Élvio Faria, funcionário do Departamento de História do *Club Sport Marítimo* (CP).



Figura 2. Espaço interior da Sede do Club Sport Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM

Ao longo do tempo, o clube teve outras sedes, nomeadamente na Rua de Santa Maria, n.º 126, até janeiro de 1924, momento em que ocorre a mudança para a Rua 5 de Outubro. Posteriormente, esteve sediado na rua D. Carlos I, n.º 17, que funcionou até 1996; finalmente, realizou-se a transição para a Rua D. Carlos I, n.º 14, atual sede da instituição.

Como referido anteriormente, o clube esteve sediado na Rua de Santa Maria, n.º 126, até 1924, data em que a sede deu lugar ao primeiro Colégio do Marítimo (figura 3).

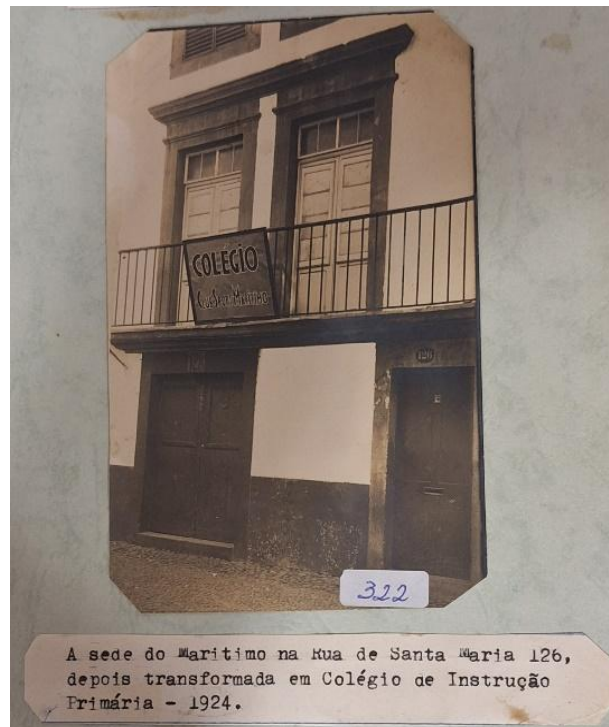


Figura 3. Primeiro colégio do Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM

Esta foi uma iniciativa de António Gomes, que demonstrava uma enorme preocupação com a formação moral e intelectual dos jogadores do clube (Rodrigues, 1952). A inauguração do colégio aconteceu no dia 31 de agosto de 1924, tendo presidido à mesma o governador civil, representantes das autoridades administrativas e militares, a imprensa, entre outros organismos. De acordo com os registos do clube, o colégio de instrução primária teve uma frequência média de trinta estudantes, na sua maioria, filhos de jogadores e sócios do clube. Neste espaço, foi ainda disponibilizado um curso em horário noturno para os adultos.

Atualmente, o Club Sport Marítimo é constituído por diversas instalações, num universo de cerca de 194 funcionários. A nível de instalações, é possível destacar o estádio do Marítimo, o Complexo desportivo do Marítimo, o Estádio Imaculada Conceição, o Pavilhão e o Colégio.

O Estádio do Marítimo (figura 4) fica situado na freguesia de São Martinho, nos Barreiros. Foi inaugurado a 5 de maio de 1957 e, posteriormente, cedido ao Club Sport Marítimo a 13 de setembro de 2007, por resolução do Conselho do Governo Regional da Madeira.



Figura 4. Estádio do Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM

Atualmente, este é o palco principal de trabalho. No período compreendido entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, o designado “quartel-general”¹⁷ do Club Sport Marítimo, que inicialmente se situava no Complexo Desportivo, em Santo António, passou para o Estádio do Marítimo. Aqui está, atualmente, instalada a direção e todos os demais serviços que constituem o clube.

O complexo Desportivo do Marítimo (figura 5), localizado em Santo António, foi inaugurado, numa primeira fase, em 2004 e, numa segunda fase, em 2008. Inclui relvados sintéticos e também um estádio de relva natural designado Estádio da Imaculada Conceição. Ali, encontramos áreas dedicadas ao futebol profissional e de formação, um ginásio para os atletas, diversos balneários, uma sala de conferências, entre outros. O complexo é dotado de um pavilhão multiusos, o Lar do Jogador e áreas de restauração e lazer, possibilitando assim a realização de competições nas várias modalidades.

¹⁷ Fonte: Élvio Faria (CP).



Figura 5. Complexo Desportivo do Marítimo. Fonte: Arquivo do CSM

Das modalidades aqui praticadas, refira-se o futebol formação, que junta cerca de 500 participantes, de diversos escalões, nomeadamente, petizes, traquinas, benjamins, iniciados, juvenis e juniores.

Além do futebol formação, o Club Sport Marítimo possui cerca de dezassete modalidades, num total de 950 praticantes: Andebol, Atletismo, Automobilismo, Basquetebol, Bilhar, *Bridge*¹⁸, Ciclismo, Ginástica, Hóquei em Patins, *Muay-Thai*, Natação, Padel, Patinagem de Velocidade, *Taekwondo*, Ténis de Mesa, Voleibol e Futsal.

O Pavilhão do Marítimo é o ponto central de diversas práticas desportivas, entre as quais, o andebol, o futsal, a ginástica, entre outras. O pavilhão é um espaço multidisciplinar, o que permite a realização de diversos eventos, tais como cerimónias de aniversário do clube ou plenários.

O Estádio Imaculada Conceição (figura 6), também inserido no Complexo Desportivo do Marítimo, atualmente serve de campo de treinos das equipas profissionais de futebol (masculinas e femininas) da instituição e dos escalões de formação.

¹⁸ De acordo com a Federação Portuguesa de *Bridge*, este é um dos “quatro Desportos da Mente”, caracterizado por ser um jogo de cartas. Consultado em 16 de abril de 2024, disponível em: <https://fpbridge.pt/>



Figura 6. À esquerda: Estádio da Imaculada Conceição. Fonte: Arquivo

Há, ainda, a destacar o colégio do Marítimo, inaugurado a 18 de abril de 2006 pelo, à data, presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim. Este estabelecimento acompanha o crescimento das crianças desde o pré-escolar à conclusão do primeiro ciclo, num universo de cerca de 300 alunos, desde os 4 meses até aos 10 anos.

Por fim, refira-se que o estágio realizado no Club Sport Marítimo decorreu, numa primeira instância, no Complexo Desportivo do Marítimo, em Santo António, até janeiro de 2024 e, posteriormente, com a mudança das instalações para o Estádio do Marítimo, este local tornou-se o palco de todas as operações até maio de 2024.

2. Atividades desenvolvidas

Nesta secção, faz-se uma descrição das diversas atividades realizadas ao longo do estágio. Essa apresentação é articulada, em alguns tópicos, com referências a investigação relevante na área, que enquadra as competências mobilizadas e permite uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido. A primeira atividade abordada é a de *clipping*, na secção 2.1, seguida da redação de textos noticiosos (secção 2.2), de trabalho de transcrição (2.3) e de edição e revisão linguística (secção 2.4). Mais adiante, procede-se à apresentação de uma atividade construída no contexto da variação linguística (secção 2.5), seguida da

abordagem à preparação de guiões (secção 2.6) e de trabalhos de tradução (secção 2.7). Apresentar-se-á, posteriormente, a planificação que foi realizada para um conjunto de sessões lúdico-didáticas a implementar no Colégio do Marítimo (secção 2.8), o trabalho efetuado na atualização de informação na página *web* da instituição (secção 2.9) e a descrição de algumas atividades de observação realizadas ao longo do período de estágio (secção 2.10). Será apresentada, ainda, a integração em ações de solidariedade (secção 2.11) e a realização de outras atividades, resultantes de necessidades da instituição de acolhimento (secção 2.12). Por fim, na secção 3, será feita uma reflexão sobre a globalidade das tarefas executadas no estágio.

2.1. Realização de *Clipping* institucional

Uma das atividades realizadas no estágio, em colaboração com o departamento de comunicação do Club Sport Marítimo, foi o *clipping*. Antes de descrever as tarefas executadas neste contexto, entendeu-se ser importante proceder a um breve enquadramento acerca do *clipping*, dos objetivos e dos procedimentos inerentes a esta atividade.

De acordo com Mateus (2022), o *clipping* provém do inglês *to clip*, que significa cortar. O principal objetivo da clipagem é, então, a pesquisa e recolha de informação considerada importante para uma determinada instituição, extraída, frequentemente, de géneros noticiosos (Beirão et al. 2010).

O *clipping* é definido em Mateus (2022) como um processo que envolve uma pesquisa alargada em diferentes géneros textuais, de diferentes fontes. De acordo com este autor, a clipagem integra:

(...) o processo de pesquisa, seleção, classificação e catalogação de todos os textos de carácter jornalísticos (notícias, reportagens, entrevistas, colunas de opinião) em que o nome do assessorado é mencionado direta ou indiretamente no conjunto alargado de títulos de Imprensa (imprensa escrita, rádio, televisão, internet), sejam eles de âmbito nacional ou internacional. (p.142).

Desta forma, o *clipping* é a monitorização da informação e a compilação de toda a matéria noticiosa acerca de uma instituição, culminando na emissão de relatórios que permitem a avaliação da forma como o perfil mediático dessa entidade é divulgado.

Normalmente, esses relatórios integram uma análise da favorabilidade dos textos recolhidos, indicando se são favoráveis ou desfavoráveis em relação à instituição em causa (Mateus, 2022; Rodrigues, 2024).

O *clipping* pode ser efetuado de forma manual ou eletrónica. De um modo geral, a manual envolve a leitura dos jornais e o recorte de toda a matéria relevante. É um trabalho moroso e, por essa razão, já não é utilizado com muita frequência (Mateus, 2022). Já o *clipping* eletrónico, ou *e-clipping*, tem mais utilização atualmente porque pode ser executado com mais facilidade, pela monitorização eletrónica do material impresso, como por exemplo, jornais disponibilizados em PDF ou em versões *e-paper*. O *e-clipping* pode ainda estender-se aos canais audiovisuais, como a rádio e a televisão, e é aplicável, também, à monitorização de comentários e publicações realizados nas diversas plataformas e redes sociais (Mateus, 2022).

Após esta breve introdução ao conceito de *clipping*, detalha-se, em seguida, a tarefa de clipagem executada durante o estágio.

Inicialmente, esta função era realizada duas vezes por semana, tornando-se diária desde meados de outubro de 2023 até ao final do estágio, ou seja, até ao final do mês de maio de 2024. A tarefa exigia um investimento diário de cerca de uma hora e meia, exceto à segunda-feira, em que era também feito o *clipping* dos textos divulgados no domingo e, conseqüentemente, esse trabalho requeria um maior dispêndio temporal.

Os procedimentos realizados neste âmbito obedeciam a uma sequência de passos, esquematizados na figura que se segue.



Figura 7. Esquematização do processo de *clipping* realizado no estágio.

Assim, era necessário, em primeiro lugar, aceder às fontes – jornais de abrangência regional e nacional - em formato digital. Algumas dessas publicações eram generalistas, outras especificamente focadas em informação desportiva. Após aceder aos jornais, no formato PDF, era preciso ler os textos e selecionar todas as matérias em que fosse referido o Marítimo ou que, de alguma forma, fossem relevantes para a instituição.

Sempre que era identificado um texto pertinente, procedia-se ao recorte do mesmo, recorrendo-se a ferramentas digitais. Este processo era repetido em todos os jornais e, terminada a tarefa de leitura, análise e recorte, era feita a colagem de toda a informação recolhida num documento *word*, previamente preparado para esta atividade. Saliente-se que o facto de a instituição disponibilizar à estagiária os jornais em formato digital permitiu agilizar todo o processo, desde a pesquisa, executável através da introdução de palavras-chave, até às operações de recorte e colagem.

A definição das palavras-chave constituiu um processo “de tentativa e erro”, pois algumas expressões tinham de ser associadas a filtros, de forma a obter resultados consentâneos com os objetivos de pesquisa. Por exemplo, a palavra-chave “Marítimo”, por vezes, produzia resultados associados à família de palavras de “mar”, que não interessavam ao *clipping* do clube. Por essa razão, eram usados, cumulativamente, outros vocábulos, como a expressão sinónima “verde-rubro”, com variação da flexão em género e número (“verde-rubra”; “verde-rubros”). As designações das Ligas (identificadas muitas vezes por siglas, como por exemplo, a liga feminina - BPI) e das competições eram, também, expressões-chave frequentes.

No documento em que era feita a colagem dos recortes, os textos noticiosos eram agrupados sob a designação do jornal de onde haviam sido extraídos, sendo necessário, também, transcrever os títulos das notícias. Ao finalizar esta tarefa, o documento era guardado em formato PDF. Numa metodologia mais recente, este produto da clipagem era remetido ao Diretor de Comunicação, que verificava o conteúdo e dava o aval para o posterior envio a todos os órgãos que compõem a instituição.

Como referido no enquadramento inicial, é habitual o *clipping* fazer-se acompanhar de um relatório onde são interpretados os dados presentes nos recortes; no entanto, essa etapa não fazia parte da dinâmica de clipagem adotada na instituição de acolhimento. Desta forma, a análise de favorabilidade era deixada a cargo de todos aqueles que liam o produto do *clipping* efetuado.

Por fim, é importante salientar que a realização do *clipping* exigiu, por parte da estagiária, a mobilização constante de competências relacionadas com a leitura e compreensão de diferentes géneros textuais. Em primeiro lugar, a atividade de *clipping* requereu a capacidade de descodificar os sentidos dos textos de forma rápida, pois o produto da clipagem tinha de ser facultado à organização no início do dia, como acontece na generalidade das instituições (Carvalho & Reis, 2009). Em segundo lugar, essa leitura

rápida e eficaz exigiu um conhecimento aprofundado das características linguísticas e discursivas inerentes aos diferentes géneros textuais que integram o discurso noticioso (notícias, reportagens, entrevistas).

Sabe-se que o conhecimento das marcas textuais gera expectativas sobre o conteúdo dos textos e, adicionalmente, potencia a adoção de estratégias de identificação das ideias veiculadas. Assim, ao possuir um conhecimento detalhado acerca dos géneros textuais, o leitor está mais preparado para fazer um reconhecimento dos traços específicos, sendo capaz de realizar uma leitura mais competente. É esta a linha de pensamento defendida por Santos (2008), citado em seguida:

Durante o processo de leitura, o leitor constrói o significado relacionando as ideias contidas no texto com os seus esquemas mentais próprios, o que implica que possua conhecimentos sobre a super estrutura do texto, atendendo aos diferentes tipos que podem oferecer, narrativo, expositivo e outros. Esses conhecimentos são importantes na elaboração de previsões ou hipóteses. Utiliza para tal estratégias que lhe permitem seleccionar a informação relevante dentro do texto e, nesse processo, é capaz de reconhecer como o autor organizou ou estruturou as ideias apresentadas, assim como é capaz de usar as estruturas do texto para antecipar ou prever a informação que se segue. (Santos, 2008, p.47).

Entende-se, assim, que o conhecimento prévio sobre o que esperar, em termos de estrutura e organização da informação, de cada género textual, orienta o leitor no processo de descodificação dos significados. Neste sentido, a formação académica da estagiária, que incluiu o treino de competências no âmbito da linguística textual, proporcionou-lhe bases importantes para o exercício da atividade de *clipping*.

2.1.1. Construção de *dossiê media* de torneio

Nesta secção, será apresentado outro trabalho realizado durante o estágio, que resultou da operacionalização dos procedimentos de *clipping*. Trata-se da construção de um *dossiê media* relativo ao *X Torneio Internacional Marítimo Centenário*, que decorreu entre os dias 22 e 26 de março de 2024.

A estagiária teve uma participação ativa neste evento, executando diversas atividades, tais como gravação de vídeos e áudios, além de fotografias. Também realizou

diversas publicações para as redes sociais da instituição, bem como sínteses diárias para a página *web*.

A realização do dossiê *media* – um relatório com o objetivo de avaliar o impacto do torneio, surge de um desafio lançado pelo diretor de comunicação à mestranda. Nesse relatório, ou dossiê, foram compilados os recortes de jornais em formato PDF e de textos noticiosos em linha. Por fim, foram também reunidos os conteúdos divulgados nas redes sociais da instituição.

O recorte de jornais e de matéria noticiosa em linha teve como principal objetivo documentar o impacto e a amplitude do evento. Esses textos, à semelhança da atividade de *clipping* anteriormente descrita, não eram objeto de uma análise de favorabilidade, sendo a mesma deixada a cargo daqueles que liam o produto da clipagem efetuada.

No que diz respeito às redes sociais, a mestranda procedeu à compilação das publicações realizadas na página do *Facebook* do torneio, assim como à seleção de dados estatísticos que pudessem suportar a ideia de que o evento foi bem-sucedido e difundido em potenciais públicos que, futuramente, poderiam integrar o evento. Era importante, neste contexto, verificar o alcance da página, o desempenho das publicações e, por fim, os países em que o evento fora divulgado com sucesso.

Das atividades realizadas pela estagiária no evento, destaque-se as entrevistas aos treinadores ou pessoal técnico das diversas equipas intervenientes. Estas foram essenciais para obter algumas informações acerca das participações das diversas equipas, como por exemplo, o número de escalões e atletas que integravam as comitivas, assim como o número de vezes em que já haviam participado nesta competição. Estas entrevistas eram gravadas em formato áudio e foram, posteriormente, transcritas e divulgadas, integral ou parcialmente, nas redes sociais.

Finalmente, a mestranda procedeu à redação de notícias de abertura e de encerramento do evento, assim como à elaboração de sínteses diárias para a página do clube, que visavam dar conhecimento dos pontos mais altos da competição em cada dia. Abaixo, é possível encontrar uma síntese redigida no terceiro dia de jogo (ver, também, Apêndice 1).

(1) Síntese do 3.º dia do *Torneio Marítimo Centenário*

TORNEIO DO MARÍTIMO CENTENÁRIO SEGUE ANIMADO ¹⁹

O Torneio Marítimo Centenário prossegue, com cerca de 48 jogos entre os variados escalões.

O torneio continuou animado com as massas de apoiantes dos jovens jogadores. Os apoiantes do YMCA Thessaloniki A, CD 1.º de Maio e do CS Marítimo não se intimidaram e fizeram-se escutar com gritos de apoio e diversos cânticos durante o dia.

O relvado sintético do Complexo Desportivo de Santo António foi palco dos jogos dos “Infantis” – U13 – o CF Andorinha triunfou frente ao GRC Canicense por 5-0. No segundo jogo deste grupo, a formação feminina do CS Marítimo foi superior aos Leões do Brasil B, vencendo por 4-0.

Os “Benjamins” – U11- também estiveram em alta neste torneio. No confronto do GD Azinhaga e CS Marítimo, a vitória sorriu à formação verde-rubra, que triunfou por 3-0. Já a formação grega, YMCA Thessaloniki A, foi derrotada por 5-0 frente ao Imortal DC.

Na parte da tarde, a competição expandiu-se para Estádio da Imaculada Conceição, onde decorreram os jogos dos “Traquinas” – U9 – com destaque para o grupo A, onde formação verde-rubra venceu o Vermelhimpone AD B por 4-0. No segundo jogo, a equipa do CS Marítimo acabaria por empatar 2-2 com o Dragon Force.

Em seguida, é possível observar o índice construído para o *Dossiê Media do X Torneio Marítimo Centenário*.

¹⁹ Este texto pode ser consultado na página do clube, em: <https://www.csmaritimo.org.pt/torneio-do-maritimo-centenario-segue-animado/>.

(2) Índice do Dossiê *Media do X Torneio Marítimo Centenário*

Índice	
Introdução	3
Metodologia.....	4
1. Notícias Online.....	6
1.1 JM Madeira.....	6
1.2 RTP Madeira.....	7
1.3 DN Notícias.....	8
1.4 JM Madeira.....	9
1.5 RTP Madeira.....	10
1.6 RTP Madeira.....	11
1.7 RTP Madeira.....	12
1.8 Mensageiro de Bragança.....	13
1.9 RTP Madeira.....	14
1.10 RTP Madeira.....	15
1.11 RTP Madeira.....	16
2. Notícias-versão papel.....	17
2.1 DN Madeira: “Marítimo Centenário com 700 atletas”.....	17
2.2 DN Madeira: “Paiva e Noémio são os padrinhos do torneio”.....	18
2.3 JM-Madeira: “Noémio e Paiva apadrinham Centenário”.....	19
2.4 DN Madeira: “Em foco”.....	20
2.5 JM-Madeira: “Abertura com muito público e clima festivo”.....	21
2.6 DN Madeira: “Em foco: Torneio Internacional Marítimo Centenário”	22
2.7 JM-Madeira: “Já rola a bola no Centenário”	23
2.8 DN Madeira: “Torneio Internacional Marítimo Centenário”	24
2.9 JM-Madeira: “Casa bem composta e ambiente de festa”	25
2.10 JM-Madeira: Contra-capa.....	26
2.11 DN Madeira: “Torneio Internacional Marítimo Centenário”	27
2.12 JM Madeira: “Eis a hora das decisões”	28
2.13 DN Madeira: “Marítimo destaca componente internacional do torneio”.....	29
2.14 JM-Madeira: “Dia de consagração no Torneio Centenário”.....	30
3. Redes Sociais.....	31
3.1 Facebook Oficial Marítimo Centenário.....	31
3.1.1 Publicações.....	31
3.1.2 Dados demográficos da página.....	51
3.1.3 Alcance da Página.....	53
3.1.3.1 Alcance Diário	53
3.1.3.2 Alcance cumulativo	53
3.1.4 Novos seguidores.....	55
3.1.5 Visitas	55
3.1.6 Publicações Orgânicas com mais gostos.....	56
3.1.6.1 Alcance mais elevado numa publicação	56
3.1.6.2 Número mais elevado de reações numa publicação	56
3.1.6.3 Número mais elevado de comentários numa publicação.....	57
Conclusão	58

Como é possível constatar, o dossiê *media* inicia-se com uma introdução. Aqui foi realizada uma breve apresentação do *Torneio Marítimo Centenário*, com indicação da data e local onde ocorreu, bem como do número de equipas participantes e de jogos

realizados. No que diz respeito à secção da metodologia, esta incidiu sobre a explicação do processo de construção do dossiê, do modo como os dados foram compilados e da forma como o dossiê estava organizado. Na secção 1, fez-se a exposição da matéria noticiosa categorizada pelas páginas *web* de onde foram extraídas (*RTP Madeira, JM Madeira, Diário de Notícias e Mensageiro de Braga*). Posteriormente, na secção 2, fez-se a compilação das notícias acerca do torneio, que haviam sido publicadas em jornais impressos. Note-se que estas recolhas tiveram início em fevereiro de 2024, mês em que foi realizada a apresentação oficial do evento, e decorreram até 26 de março, data da última notícia acerca do torneio.

Na secção 3 do dossiê, foram inseridos os dados das redes sociais, ressaltando-se que a divulgação do evento fora realizada somente na página oficial do *Facebook*. Foi ainda feita a exposição em lista de todas as publicações efetuadas desde a apresentação oficial do torneio até abril, data em que foi realizada a última publicação na página. Isto permitiu listar as várias publicações realizadas com informações relevantes, como o alcance da publicação e o número de interações que cada uma teve.

Realizada a apresentação das publicações efetuadas durante todo o evento, nas secções 3.1.2 a 3.1.6 do dossiê são exibidos alguns dados estatísticos que contribuíram para a realização de um balanço do evento.

Finalmente, na conclusão, foram abordados aspetos como: o processo de análise dos dados recolhidos; a comparação com edições anteriores; as publicações que alcançaram maior projeção e interação; a importância da cobertura do evento por parte dos meios de comunicação. Finalizou-se com uma reflexão sobre o impacto mediático positivo que o torneio teve para a instituição.

2.2. Redação de textos noticiosos

Ao longo do estágio, foram também realizadas várias atividades que mobilizaram conhecimentos de redação textual. Uma dessas tarefas foi a construção de textos noticiosos para a página *web* da instituição. Antes de proceder à descrição dessas atividades, entendeu-se ser pertinente proceder a um breve enquadramento sobre as características estruturais, linguísticas e discursivas dos textos noticiosos.

Segundo Silva (2012), a notícia é um dos géneros textuais que integra o discurso jornalístico, como é possível verificar na figura 8.

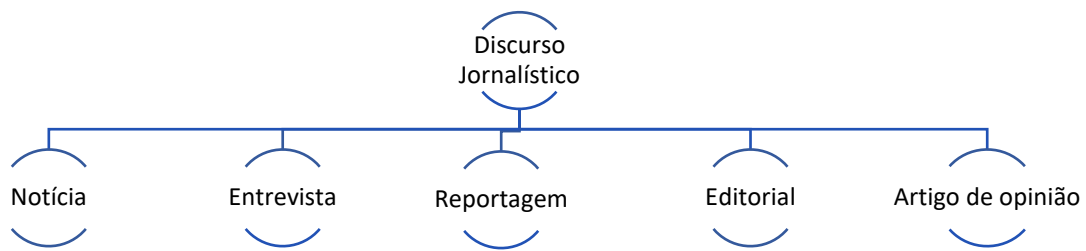


Figura 8. Géneros textuais integrados no discurso jornalístico. Adaptado de Silva (2012)

Verifica-se, assim, que o discurso jornalístico integra géneros textuais diversificados, tais como a notícia, a entrevista, a reportagem, o editorial e os artigos de opinião. Estes diferenciam-se pela estrutura, pela intenção comunicativa, pelo papel social de quem escreve, entre outros.

No que diz respeito à notícia, Silva (2012) refere que esta deve obedecer a alguns critérios, como o de ser informativa, factual, clara e objetiva. A sua estrutura, segundo Gradim (2000), deve incluir “título, *lead*, subtítulos, construção por blocos, e em forma de pirâmide invertida” (p.57).

Relativamente ao título, este deve ser concreto e informativo e relacionar-se com o assunto em questão. Mateus (2021) salienta que o título, normalmente, é realçado em maiúsculas, diferenciando-se do corpo textual. Gradim (2000) acrescenta que a titulação pode apresentar traços originais que capturem a atenção do leitor, não devendo, no entanto, ser sensacionalista nem induzir o leitor em erro.

No que diz respeito ao *lead*, este é o núcleo da notícia (Fontcuberta, 1993) e cumpre a função de informar o leitor acerca dos aspetos mais importantes a serem mencionados na notícia, bem como captar a sua atenção e interesse. Por ser o primeiro parágrafo que o leitor lê, este deve responder às questões: “O quê? Quem? Quando? Onde? Porquê? e Como?”, embora nem sempre estas duas últimas questões sejam abordadas no *lead*, podendo ser abordadas nos parágrafos seguintes.

Por fim, surge o corpo do texto. Este é o complemento da informação já evidenciada no título e no *lead* e deve ser organizado em parágrafos, por ordem de relevância. A informação mais pertinente deve constar no início do corpo do texto ou nos primeiros parágrafos e a de menor relevância deve ser referida no final, formando uma

pirâmide invertida (Fontcuberta, 1993; Gradim, 2000), como é possível verificar na figura 9.

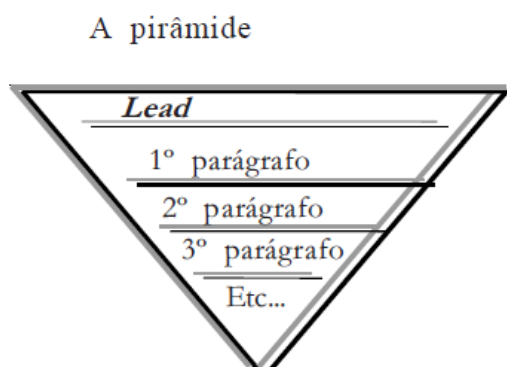


Figura 9. Pirâmide invertida. Gradim (2000, p.62.)

Após esta breve introdução à estrutura paradigmática do género textual notícia, procede-se, em seguida, ao relato das tarefas de redação de textos noticiosos, executadas durante o estágio.

Enquanto estagiária, a mestranda redigiu variadas notícias sobre as modalidades tratadas no glossário terminológico, futsal e voleibol (ver capítulos anteriores), para divulgar os resultados dos jogos. Foram ainda redigidos textos relativos aos jogos da equipa de futebol profissional do clube e sobre outras matérias que eram solicitadas. Ao longo do estágio, foram também redigidos e publicados textos sobre outras modalidades (por exemplo, patinagem de velocidade), bem como textos que divulgavam a participação de atletas nas seleções nacionais. Abaixo, é apresentado um exemplo de texto noticioso redigido pela estagiária sobre a patinagem de velocidade.

(3) Notícia da modalidade de patinagem em velocidade

PATINAGEM DE VELOCIDADE CONTINUA A SOMAR TÍTULOS

O CS Marítimo participou, no passado fim-de-semana, no Campeonato Nacional Individual de Estrada, em Canelas – Estarreja, onde se fez representar por 12 patinadores dos escalões de Cadetes, Juvenis, Juniores e Seniores.

Em Cadetes Femininos, a classificação fez-se em regime de *Overall*. Destaque para Mariana Carvalho, que se sagrou Campeã Nacional 2024 em estrada, ao vencer todas as provas.

Destaque também para as classificações obtidas por Ana Godoy, Margarida Vieira e Fátima Sousa que, entre as 36 patinadoras em prova, ficaram nos 6 primeiros lugares, com Ana Godoy a ser 4.^a, Margarida Vieira 5.^a e Fátima Sousa 6.^a classificadas.

Em Cadetes Masculinos, Rafael Silva sagrou-se Campeão Nacional, ao vencer 3 das 4 provas disputadas, tendo ficado colocado em 2.º na prova que não venceu.

Já em Juvenis, Catarina Gomes foi a patinadora em ação, obtendo a 6.ª posição na classificação de *sprint* e a 15.ª nas *Long Distance*, entre as 25 patinadoras em prova.

Nos Masculinos, Leonardo Fernandes alcançou o 4.ª lugar na classificação no *sprint* e 8.ª nas *Long Distance*, enquanto Pedro Azevedo atingiu 13.º no *sprint* e 9.º nas *Long Distance*.

Quanto aos Juniores, os Olímpicos de gelo Martim Vieira e Francisca Henriques sagraram-se Campeões Nacionais de 1 volta *sprint* e 100mts *sprint*, respetivamente. Martim Vieira foi 4.º classificado nos 100mts *sprint* e 5.º classificado na prova a eliminar e na prova a pontos.

Francisca Henriques conseguiu o título nacional de 100mts, superou o Recorde Nacional de Juniores e Absoluto de 100mts, do qual já era recordista. A verde-rubra fixou a melhor marca nacional em 11'091. A atleta foi ainda 2.ª classificada na prova a Eliminar, na prova a pontos e na volta *sprint*.

Em Seniores Femininos, Lara Freitas foi 4.ª classificada nos 100mts *sprint* e Carlota Mendes foi 5.ª. Na Volta *Sprint*, Carlota Mendes foi 5.ª e Lara Freitas foi 6.ª. Quanto à prova a pontos, Carlota Mendes foi 4.ª e Lara Freitas 5.ª, enquanto na prova de 3Km em linha, Carlota Mendes foi 5.ª e Lara Freitas 6.ª.

A próxima competição Nacional será o Campeonato Nacional Individual de Pista, a disputar em Lagos, no Algarve.

Nos apêndices (ver apêndice 2), por questões de brevidade, apresenta-se apenas uma seleção das notícias que foram publicadas.

A realização desta tarefa, de redação de texto noticioso, envolveu uma consulta da literatura acerca da estrutura da notícia (Gradim, 2000; Fontcuberta, 1993; Mateus, 2021; Silva, 2012) e também uma pesquisa aos textos previamente publicados no *website* da instituição. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a estrutura das notícias publicadas e a forma como os textos eram redigidos, de modo a observar se havia algum tipo de especificidade usada na divulgação institucional, a nível estrutural e linguístico.

No que diz respeito à redação de notícias das modalidades em estudo (futsal e voleibol), estas eram simples, divulgando o resultado, o local de jogo, a jornada, o campeonato e a identificação do adversário.

No que diz respeito à redação das notícias relativas à equipa de futebol profissional, estas requeriam uma metodologia de trabalho diferente, ilustrada na figura 10.

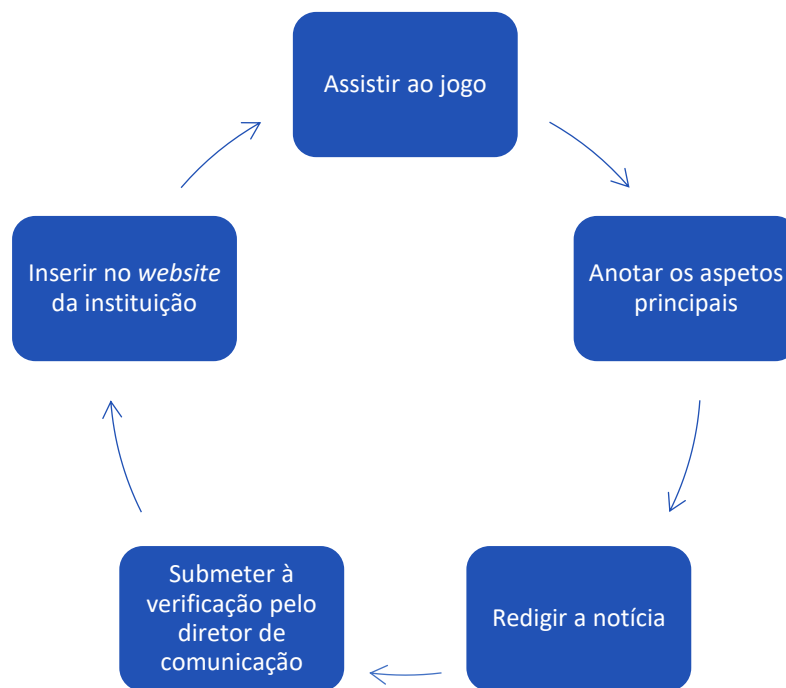


Figura 10. Metodologia de redação de notícias relativas à equipa de futebol profissional.

Assim, para a escrita das notícias sobre os jogos da equipa de futebol profissional foi solicitado que a estagiária, em parceria com a colega Joana França, assistisse aos jogos e que, ao longo dos mesmos, escrevesse um pequeno texto, resumindo cada partida. Após os jogos, o diretor de comunicação procedia à verificação e, posteriormente, o texto noticioso era publicado no *website*.

De seguida, é possível observar um exemplo de um desses textos produzidos, alusivo a um dos jogos da equipa de futebol profissional.

(4) Texto de divulgação de um jogo da equipa de futebol profissional

RESULTADO DEMASIADO PENALIZADOR EM VILA DAS AVES

A equipa principal do CS Marítimo perdeu, este domingo, contra o AVS, por 3-2, em partida referente à 19.^a jornada da Liga SABSEG.

A equipa madeirense atacou e pressionou o adversário durante toda a partida, tendo mesmo ameaçado a baliza adversária durante grande parte do jogo. Apesar do esforço, foi o AVS quem abriu o marcador, aos 16 minutos.

Os verde-rubros não tardaram a responder e, ao minuto 26, Platiny marcou o primeiro golo do Marítimo através da cobrança de uma grande penalidade.

Ao minuto 39, Bica colocou os verde-rubros em vantagem (2-1), após assistência de Igor Julião. No entanto, ainda antes do intervalo, o adversário chegou ao empate.

A segunda parte começou com o golo da vantagem do AVS (3-2). O Marítimo não desistiu e levou o perigo por diversas ocasiões à baliza forasteira, mas a bola teimou em não entrar. Nas bancadas, o apoio era notório, com 140 adeptos maritimistas. Aos 85 minutos, Bernardo Gomes restabeleceu a igualdade, mas o golo foi anulado após análise do VAR, num lance milimétrico que terá apanhado Lucas Silva em posição ilegal. Ricardo Baixinho deu 5 minutos de compensação, porém faltou tempo para se jogar e alcançar outro resultado.

Ficha de jogo

Marítimo: Abedz (GR), Igor Julião, Diogo Mendes (65, Borukov) Lucas, Xadas, René Santos, JR Almeida, China (C), Bica (64, Francis Cann), Guirassy, Higor Platiny (89, Bernardo).

Suplentes: Teixeira, R. Borges, Tavares, Dylan, Tomás Domingos, França.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Platiny (26) e Bica (39).

Disciplina: Cartão amarelo a Bica e Guirassy.

Importa, agora, fazer uma reflexão sobre estes textos redigidos, começando pela construção dos títulos. Como referido no enquadramento inicial, Fontcuberta (1993) e Gradim (2000) afirmam que os títulos devem ser relevantes, informativos, objetivos e devem captar a atenção do leitor. A mestranda teve esses critérios em mente quando construiu a titulação das notícias. Vejam-se os três títulos abaixo elencados, extraídos de notícias elaboradas pela estagiária.

(5) Exemplos de construção de títulos informativos

1. “Patinagem em Velocidade: Francisca Henriques presente na Taça do Mundo de juniores”
2. “Marítimo eliminado da Taça de Portugal”
3. “Sub-19 vence fora de casa”

Os títulos acima listados respondem a duas questões importantes: “*Quem?*” e “*O Quê?*”. O título em 1, antes de mais, refere a modalidade desportiva – “patinagem em velocidade”, que antecede o sujeito da frase - “Francisca Henriques” (resposta à pergunta ‘*Quem?*’), complementado com o predicado “presente na Taça do Mundo de juniores” (‘*O Quê?*’). Os restantes títulos são semelhantes na sua organização: em primeiro lugar, surgem os segmentos referentes à pergunta ‘*Quem?*’, correspondentes à função sintática

de sujeito: “Marítimo”; “Sub-19”; em segundo lugar, surge a resposta à pergunta ‘O *Quê?*’, com os predicados “eliminado da Taça de Portugal” e “vence fora de casa”.

Ao adotar-se esta estrutura, procurou-se transmitir a informação de forma clara e objetiva. Estes títulos são representativos de estruturas de caráter informativo, que transmitem ao leitor o assunto do texto.

No entanto, a redação dos textos noticiosos não foi sempre puramente informativa e objetiva, visto que a estagiária estava a produzir esses textos investida do papel social de representante da instituição Marítimo. Além disso, esses relatos eram destinados à publicação nos canais oficiais do clube, ou seja, os destinatários dos textos eram, maioritariamente, seguidores desses canais e adeptos do clube. Foi, assim, necessário recorrer, por vezes, à subjetividade na escolha das palavras, de forma que estas contribuíssem para valorizar o clube e, por vezes, para amenizar a negatividade de alguns resultados. Vejam-se alguns exemplos de títulos com um certo grau de subjetividade, apresentados em (6).

(6) Exemplos de construção de títulos com recurso a subjetividade

1. “Dérbi da Madeira pintado com as cores verde-rubras”
2. “Futsal Sub-19 entra a ganhar na Fase de Campeão.”
3. “Resultado demasiado penalizador em Vila das Aves”
4. “Futsal: Detalhes fizeram a diferença”

O título em 1 evoca o confronto entre os dois rivais madeirenses, o Club Sport Marítimo e o Clube Desportivo Nacional, colocando uma grande ênfase nas cores “verde-rubras”. Neste título, a subjetividade encontra-se presente no predicado “pintado com as cores verde-rubras”, que figura uma imagem mental específica, mais concretamente as cores verde-rubras que compõem as cores do clube e que estão presentes nos equipamentos dos atletas e *merchandising* da instituição. A expressão “pintado com” também oferece subjetividade, uma vez que sugere uma atmosfera que é descrita de forma impactante e em modo festivo.

No título em 2, a subjetividade está presente na expressão “entra a ganhar” que sugere um bom desempenho da equipa de futsal durante o jogo. Esta transmite a ideia de que a equipa pode prever sucesso na competição.

Os títulos em 3 e 4 recorrem a um discurso valorativo para comentar os resultados. Desta forma, no título em 3, em oposição à redação de uma apreciação negativa como por exemplo: “a equipa foi derrotada”, é realizado um juízo de valor sobre o desfecho, onde é transmitida a ideia de que o mau resultado foi penalizador para a equipa. Note-se que o dicionário *Priberam* define o verbo penalizar como: “1. Causar dor ou pena a. 2. Magoar, afligir. 3. Atribuir uma desvantagem ou uma sanção, geralmente numa competição desportiva. = castigar, punir”²⁰. Deste modo, verificamos que “demasiado penalizador” emite um juízo de valor negativo, que reforça um sentimento de dor, sofrimento, pelo resultado obtido. Por fim, no título em 4, a expressão “fizeram a diferença” dá um valor significativo aos “detalhes”. Neste caso, a importância desses detalhes e aspetos técnicos ditou o resultado negativo para a equipa de futsal, mas evitou-se a afirmação dessa derrota no título, numa espécie de construção eufemística que suaviza a “dureza” do resultado.

Em suma, na redação dos relatos informativos, procurou-se, muitas vezes, excluir palavras que contribuíssem para a construção de uma imagem negativa do clube, evitando vocábulos como “derrota” e enaltecendo as vitórias.

Esta permeabilidade dos géneros textuais ao contexto de comunicação tem sido relatada na literatura. De acordo com Silva (2012), os textos surgem de uma situação específica de comunicação, que pode ser definida pelos papéis sociais dos interlocutores, no momento da criação textual. Numa linha semelhante de pensamento, Mateus (2021), citando Burn e Parker (2003), descreve o discurso como um “processo simbólico de comunicação”, um processo que emerge de uma interação entre o locutor, o texto e o recetor.

Assim sendo, a subjetividade associada à redação de alguns textos decorreu do contexto discursivo, sendo por ele legitimada: as “notícias” ou relatos informativos foram redigidos por uma estagiária investida do papel social de representante do Club Sport Marítimo; além disso, os meios de divulgação desses textos são os canais específicos do clube, destinados sobretudo a adeptos. Nestes casos, o recetor/leitor espera já alguma

²⁰ 1. Causar dor ou pena a. 2. Magoar, afligir. 3. Atribuir uma desvantagem ou uma sanção, geralmente numa competição desportiva. = CASTIGAR, PUNIR. 4. Atribuir pena legal a determinado comportamento ou acto. ≠ DESPENALIZAR. *in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/penaliza>.

parcialidade e subjetividade, que poderá distinguir os textos noticiosos divulgados neste contexto e aqueles veiculados na comunicação social em geral.

2.3. Transcrição

Ao longo do estágio, foi solicitado à mestranda que realizasse diversas transcrições de discurso oral, gravado em formato áudio. Antes de descrever as tarefas executadas neste contexto, entendeu-se ser importante proceder a um breve enquadramento acerca da atividade de transcrição, dos objetivos e dos procedimentos inerentes a esta.

De acordo com Halcomb e Davidson (2006), a atividade de transcrição consiste em reproduzir em texto as palavras que são verbalizadas durante uma entrevista gravada. Azevedo et al. (2017) explicam ainda que as transcrições permitem verificar o conteúdo da entrevista de modo que seja possível utilizar os dados em projetos ou até mesmo para submetê-lo a análises de dados.

Ramilo e Freitas (2002) citam French (1991) para frisar que existem duas regras no que diz respeito à transcrição de discurso: não adicionar nada que não esteja lá e incluir tudo o que está presente. Isto é, o profissional que realiza a transcrição não deve ser demasiado cauteloso ao ponto de corrigir as partes do discurso que são incompreensíveis. Porém, não deverá ocultar elementos do texto, ainda que estes sejam confusos e dificultem a compreensão. Os mesmos autores explicam que um dos problemas da transcrição incide no estabelecimento de correspondências entre as pausas no discurso e a pontuação, já que a produção oral difere da representação escrita.

Segundo Azevedo et al. (2017), existem dois tipos de transcrições: naturalista e não naturalista. A transcrição naturalista corresponde à transcrição detalhada de tudo aquilo que é enunciado durante a entrevista, refletindo assim a transcrição de pausas, hesitações, repetições e sobreposições de fala. Considere-se o que é dito pelo autor acerca deste tipo de transcrição:

A transcrição naturalista corresponde à transcrição minuciosa do que é dito e exatamente como é dito e preconiza a preservação dos diferentes elementos da entrevista para além do conteúdo verbal, tais como a linguagem não-verbal, aspetos contextuais e de interação entre o entrevistador e o entrevistado (p.163).

Entende-se, assim, que a transcrição naturalista corresponde à prática de transcrição detalhada e fiel, realizando-se o registo preciso do que é produzido, quer a nível de conteúdo quer de forma.

A transcrição não naturalista, por sua vez, é aquela que se centra “na omissão dos elementos idiossincráticos do discurso, tais como gaguez, pausas, vocalizações involuntárias e linguagem não-verbal, apresentando-se, por isso, como uma transcrição mais polida e seletiva.” (Azevedo et al., 2017, p.163). Este tipo de transcrição não contempla o registo fiel e detalhado, omitindo todas as pausas, hesitações, repetições e sobreposições de fala e focando-se no discurso.

Passando à descrição das atividades de transcrição realizadas pela estagiária, destaque-se a colaboração na transcrição de uma reunião da SAD do Marítimo. Essa tarefa foi de natureza “naturalista” (Azevedo et al., 2017), pois os assuntos abordados eram de elevada importância e exigia-se a transcrição de tudo o que era dito. Por essa razão, foi necessário marcar todas as hesitações (por exemplo, “eeeh”), pausas breves (representadas com reticências) e longas (assinaladas com [pausa]), repetições, sobreposições de vozes que impediam a identificação clara da produção verbal, entre outros. Na tabela abaixo, é possível observar como foram assinalados os elementos acima mencionados. Os exemplos fornecidos são fictícios, dado que o conteúdo da transcrição efetuada era confidencial e, como tal, não pode ser aqui reproduzido.

(7) Exemplos de normas adotadas para as transcrições de discurso oral

hesitações	“Eu acho que eeeh eu acho que os dados estão errados.”
Pausa breve	“é sempre... é sempre... é sempre bom recordar”
Pausa longa	“A verdade é que [pausa] sempre soube que isto aconteceria.”
Sobreposição de vozes	“eu tenho [ininteligível] ”
Frase declarativa	“A reunião tem início às 18h.”
Frase interrogativa	“A reunião é presidida por quantas pessoas?”
Frase exclamativa	“É mentira!”

Para a transcrição deste áudio foi necessário realizar uma pesquisa de variadas terminologias técnicas. Esta busca revelou-se essencial para entender como os termos técnicos eram redigidos, bem como para uma percepção do contexto em que estavam a ser utilizados.

Durante esta transcrição, ocorreram algumas dificuldades técnicas, nomeadamente a qualidade acústica da sala em que decorreu a Assembleia Geral, que por vezes tornou difícil ouvir e entender as intervenções do público que se encontrava mais afastado do microfone. As múltiplas situações de comunicação espontânea, na qual os intervenientes falavam em simultâneo com outras pessoas, tornou, por vezes, impossível a descodificação do que era pronunciado, uma vez que as vozes se sobrepunham. Nestas situações, a transcrição desses segmentos foi assinalada como “[ininteligível]”.

Existiram ainda diversas dificuldades de natureza linguística, tais como o uso, por parte de alguns intervenientes, de um registo mais informal e menos cuidado de fala espontânea, que resultava em construções fráscas por vezes ambíguas, bem como a pronúncia rápida de algumas terminologias técnicas.

Outra atividade de transcrição em que a mestranda colaborou inseriu-se na contribuição para a revista do Marítimo. Essas transcrições de discurso assumiram uma natureza não-naturalista (Azevedo et al., 2017), pois não foi realizado um registo fiel e detalhado, sendo omitidos aspetos como pausas, hesitações, repetições e sobreposições de fala. O material transcrito era composto por entrevistas. Apesar de estas terem sido realizadas em ambientes acústicos mais controlados, existiram também algumas dificuldades no momento da descodificação do que era dito. Problemas de construção fráscica e a pronúncia dos entrevistados (que por vezes tinham influência de outras línguas) foram fatores que dificultaram a transcrição dos textos. Todos os casos que suscitavam dúvidas quanto ao que era dito eram analisados por duas estagiárias e, quando necessário, por um terceiro ouvinte, no sentido de esclarecer as dúvidas.

2.4. Edição e revisão linguística

Durante o estágio, a mestranda teve a oportunidade de realizar tarefas no âmbito da edição e revisão linguística. Antes de proceder à descrição das tarefas executadas neste contexto, entendeu-se relevante proceder a um breve enquadramento acerca desta atividade.

Soares (2016, p.42) explica que a “revisão de texto é um dos procedimentos iniciais do processo de edição”. Este dá início ao processo, preparando o enunciado para ser recebido pelo leitor.

De acordo com Soares (2016), cabe ao revisor de texto realizar um trabalho preciso e rigoroso, devendo concentrar-se no texto enquanto linguagem e simultaneamente, na obra enquanto um todo, preservando a identidade do autor nas modificações propostas. O revisor atua como um técnico do texto, garantindo assim a sua coesão e uniformidade.

A estas ideias, importa acrescentar a importância da coerência e da coesão, defendida por Leite (2014). Segundo este autor, durante o processo de revisão é importante ter em atenção elementos como a coerência e a coesão do texto. Considerando que a coerência não é de fácil definição, Leite (2014), citando Koch (1998, p.18) refere que esta é “responsável pela continuidade dos sentidos no texto”. Por sua vez, Fonseca (1992) refere algumas noções em que a coerência assenta no seguinte: a primeira ideia a ser constatada é a de que ela se relaciona com a conexão do conteúdo no texto. Seguidamente, o autor refere a “exigência de não tautologia e de não contradição” (Fonseca, 1992, p.58), ou seja, as ideias não se devem repetir ou contradizer, mantendo durante todo o texto uma sequência lógica. Por fim, é referida a articulação das ideias, pois a coerência de um texto só é possível se as ideias se interligarem.

É possível verificar, deste modo, que a coerência garante a uniformidade do texto, assegurando que as informações apresentadas estejam conectadas de forma lógica e respeitando o contexto em que se inserem.

Para uma definição de coesão, Leite (2014) cita Koch (1998, p.18) para referir que corresponde ao “modo como os componentes da superfície textual – isto é, as palavras e frases que compõem um texto – encontram-se conectadas entre si numa sequência linear, por meio de dependências de ordem lexical”. Deste modo, é possível observar que a coesão corresponde às relações sintáticas entre as palavras, nas frases.

Realizada uma breve introdução ao conceito e processo de revisão, detalha-se em seguida a tarefa realizada durante o estágio: a edição e revisão de textos para a *Revista do Marítimo*, publicada a 29 de maio de 2024.

Os textos revistos eram provenientes do processo de transcrição do oral. Assim, numa primeira fase da revisão dos textos a publicar, foram omitidas as repetições, pausas

e hesitações. Posteriormente, após uma nova leitura dos textos transcritos, foram omitidas informações que não eram relevantes para o assunto abordado e para o contexto da revista.

Realizadas estas duas abordagens aos textos, foi necessário reler a matéria novamente. Verificou-se a existência de alguns problemas de coesão e, nesses contextos, foram realizadas algumas alterações a nível frásico para que se garantisse a gramaticalidade, coesão e coerência, sem perder a essência da mensagem que estava a ser transmitida. Seguem-se alguns exemplos desse trabalho de reconstrução de segmentos textuais.

(8) Exemplos de construções problemáticas e respetivas reformulações

Construção problemática	Reformulação
“Gostava de jogar na <i>Champions League</i> e ganhar com qualquer equipa, mas ganhar era um feito incrível.”	“Gostava de jogar na <i>Champions League</i> e de ganhar a competição.”
“A minha referência no futebol mundial é o Toni Kroos também devido às suas características: joga na mesma posição que eu, praticamente fazer o mesmo trabalho que eu, por isso é um jogador que eu admiro bastante e é um jogador que já conquistou bastantes títulos.”	“A minha referência no futebol é o Toni Kroos porque joga na mesma posição que eu e fazemos praticamente o mesmo trabalho em campo. É um jogador que admiro bastante e que já conquistou títulos.”
“Eu também tenho ajudado eles na parte do futebol, como fui jogador de futebol e, estou dentro disto há mais tempo do que deles.”	Eu também tenho auxiliado na parte do futebol; tendo sido jogador de futebol, estou dentro desse mundo há mais tempo do que eles.

A maior dificuldade sentida pela mestranda na realização desta tarefa foi no distanciamento em relação ao texto, dado que, numa primeira abordagem, foi realizada a transcrição dos textos, uma tarefa morosa que implica escutar mais do que uma vez o que era dito. Para contornar este obstáculo, e de forma a possibilitar uma revisão objetiva, em colaboração com a colega Joana França, foi realizada a intercalação da leitura e revisão dos textos, permitindo um certo nível de distanciamento e alcançando uma edição mais precisa do material transcrito.

2.5. Atividades de divulgação sobre variação linguística

Em colaboração com o departamento de comunicação do Club Sport Marítimo, surgiu a oportunidade de colaborar na gravação de vídeos para as redes sociais. Nesse âmbito, a colega responsável pelas plataformas digitais solicitou a participação da estagiária na realização de diversos conteúdos audiovisuais. Após uma breve explicação sobre algumas das atividades que já haviam sido idealizadas em conjunto com a colega Joana França, foi possível realizar a gravação de um vídeo cujo foco era o contraste entre léxico do Português Europeu (PE) e do Português do Brasil (PB).

Antes de proceder à descrição dessas atividades, entende-se ser pertinente proceder a um breve enquadramento sobre a variação linguística e as variedades europeia e brasileira do português.

Segundo Aveiro (2015), os seres humanos são seres sociais e, como tal, estão sujeitos às regras de uma sociedade. Para que possam comunicar entre si necessitam da linguagem, podendo esta ser oral ou escrita. Por sua vez, Ferreira (2017) refere que a língua portuguesa, à semelhança de outras línguas, sofreu e sofre alterações ao longo do tempo e do espaço. Estas variações são características de uma “língua viva” (Raposo et al., 2013, p.67), ou seja, uma língua que é utilizada por uma determinada comunidade está em constante evolução, adaptando-se às necessidades de comunicação.

Essa variação da língua pode ser motivada por fatores diversos, de ordem geográfica, situacional, temporal ou social. Segundo Raposo et al. (2013) e Ferreira et al. (1996), estes tipos de variação podem ser designados como: variação diacrónica, variação diatópica, variação diastrática e variação diafásica, conforme detalhado abaixo, adaptado a partir de Raposo et al. (2013, p.67) e Ferreira et al. (1996, pp.440-441).

(9) Tipos de variação linguística

Variação diacrónica	do grego <i>dia</i> (ao longo de) + <i>kronos</i> (tempo). Refere-se à variação no tempo. Designa o processo de mudança da língua ao longo do tempo.
Variação diatópica	Do grego <i>topos</i> (lugar) ou geolinguística, refere-se à variação de acordo com o espaço geográfico.
Variação diastrática	Do grego <i>stratos</i> (camada, nível) ou social, refere-se à variação linguística gerada por fatores sociais.
Variação diafásica	Do grego <i>phasis</i> (fala ou discurso), refere-se à variação linguística gerada por diferentes situações comunicacionais.

Segundo Mateus et al. (2003), quando as línguas são difundidas por diferentes espaços geográficos, há variedades que se vão fixando e tornando-se autónomas, passando a caracterizar-se como uma variedade local de uma determinada língua. É nesse contexto que surge a diferenciação entre o Português Europeu (PE) e o Português do Brasil (PB).

O PE e o PB diferem a nível fonético, morfológico, sintático e lexical. No entanto, é no léxico que se notam com mais facilidade estas diferenças (Mateus et al., 2003; Raposo et al., 2013).

Como explicam Raposo et al. (2013), o PB é abundante a nível de variação lexical devido ao contributo, entre outros, das línguas indígenas e africanas. Além disso, verifica-se que nesta variedade do português há uma maior recetividade à adoção de neologismos e estrangeirismos.

É possível observar, contudo, que o PE adotou algum léxico proveniente do vocabulário brasileiro indígena. Raposo et al. (2013) dão como exemplos os vocábulos “*jacarandá, piranha, abacaxi*” (p.154), explicando que esta partilha de léxico permite e é reflexo da comunicação entre os falantes de ambas as variedades do português.

Realizado um breve enquadramento teórico acerca da variação linguística no contexto das variedades europeia e brasileira do português, detalha-se, em seguida, a tarefa realizada neste âmbito.

Em colaboração com Joana França, foi criado um guião escrito, composto por uma tabela de termos usados no PE e no PB, relacionados com diversas temáticas, que não apenas a desportiva. O objetivo central era, sobretudo, promover a reflexão sobre particularidades linguísticas, neste caso, lexicais, do português falado em Portugal e no Brasil.

A atividade consistia em reunir dois jogadores, um falante de PE e outro do PB. Um teria de ler uma palavra, de uma determinada variedade (ex. PE) e o colega teria de indicar a palavra correspondente na outra variedade (ex. PB). Em seguida, são listados alguns dos vocábulos selecionados para este exercício.

(10) Exemplos de vocábulos em Português Europeu e Português do Brasil

PE	PB
----	----

Adesivo	Esparadrapo
Gelado	Sorvete
Montra	Vitrine
Guarda-redes	Goleiro
Adeptos	Torcida/Torcedores

A atividade foi realizada com sucesso. Participaram quatro pessoas, dois falantes do PB e dois falantes do PE. De forma geral, funcionou bem, os participantes cooperaram e mostraram curiosidade acerca dos vocábulos abordados. Apesar de não ter sido implementada em larga escala, considera-se que a atividade cumpriu os seus objetivos, nomeadamente, sensibilizar para as diferenças lexicais entre as duas variedades do português e para a valorização da diversidade linguística.

2.6. Preparação de guiões

Durante o período de estágio, foram solicitadas algumas coberturas de jogos afetos à modalidade de futsal e ainda entrevistas pós-jogo. Esta atividade envolvia fotografar os lances de jogo, realizar publicações nas redes sociais e entrevistar treinadores e jogadores. Para que estas entrevistas fossem bem-sucedidas, foram realizados guiões com algumas questões, que serviam de base aos diálogos estabelecidos.

Esses guiões eram redigidos com antecedência e, uma vez que não era possível prever o resultado do jogo, eram constituídos por duas categorias de questões: uma para o cenário de vitória e outra em caso de derrota. Antes das questões, era feito um breve enquadramento. Observe-se, como exemplo, um enquadramento seguido de pergunta, realizado numa das entrevistas:

“O primeiro jogo desta segunda fase, a fase de campeão, e uma vitória frente a um adversário forte. Que balanço faz deste jogo?”

Como é possível constatar, a frase-enquadramento contém alguma subjetividade. Na passagem *“uma vitória frente a um adversário forte”*, a vitória é salientada, sendo

atribuído mérito à equipa, por vencer frente a um adversário adjetivado como “forte”. Só depois é lançada a questão ao entrevistado.

Observe-se um outro exemplo:

“Saíram de várias vitórias e agora, infelizmente, uma derrota. Que balanço faz e acha que, de certa forma, isto dá força à equipa para voltar forte novamente?”

Verificamos, mais uma vez, que a intervenção é iniciada por uma frase inicial declarativa, que enquadra o jogo no percurso recente da equipa, com marcas de subjetividade no uso do advérbio “infelizmente”, veículo de uma modalização apreciativa da frase. Seguidamente, são realizadas duas questões na mesma frase “*Que balanço faz*” - esta pergunta solicita uma avaliação sobre o jogo - e “*acha que, de certa forma, isto dá força à equipa para voltar forte novamente?*” - onde se pede uma opinião acerca do impacto que a derrota pode ter na equipa, incentivando a uma mensagem positiva e animadora. Uma vez mais, a subjetividade empregue nas questões colocadas decorre do contexto comunicacional: a entrevistadora estava em representação do clube e a transcrição das respostas seria divulgada para os adeptos, nos canais institucionais. Dessa forma, era importante “suavizar” as derrotas, enaltecer as vitórias e promover a força anímica maritimista.

Ao todo, foram realizadas quatro coberturas de jogo, três relativas à modalidade de futsal e uma relativa à modalidade de andebol, estando esta última sob a responsabilidade principal da colega Joana França.

Durante o estágio, foi ainda possível trabalhar na construção de um outro guião: um roteiro de visita ao estádio. Para a sua elaboração, foi necessário realizar uma pesquisa aprofundada sobre guiões de visita. Revelou-se necessário proceder a diversas deslocações ao estádio. Numa primeira fase, foi realizada uma visita guiada, para que as estagiárias ficassem a conhecer as instalações. Numa segunda fase, a mestranda assistiu a uma visita guiada em conjunto com convidados, em que foi possível escutar a história do clube ao mesmo tempo que se visitavam os diferentes sectores que compõem o Estádio do Marítimo. Finalmente, desenvolveu-se a redação da estrutura da visita, aliada à história

do Club Sport Marítimo. Este guião foi concluído e apresentado ao supervisor do estágio e ao diretor de comunicação, para posterior implementação no estádio.

2.7. Tradução

Também no âmbito do estágio, uma das atividades realizadas foi a tradução inglês-português de um testemunho em vídeo de uma atleta norueguesa. Antes de descrever as tarefas executadas neste contexto, será realizado um breve enquadramento acerca deste tópico.

Jakobson (1959), no seu capítulo intitulado “On linguistics Aspects of Translation”, explica que o tradutor não faz a tradução isolada de cada sintagma, mas sim tendo em conta a frase como um todo, de forma que quando esta chegue ao leitor/recetor da mensagem, esta possa ser entendida de forma clara. Para realizar este processo com sucesso, é necessário ter em conta as especificidades de cada língua.

Por sua vez, Mounin (1963) refere que a tradução coloca um problema para a linguística contemporânea, pois, uma vez que este processo envolve a transposição de significados em línguas diferentes, é necessário prestar maior atenção às estruturas lexicais. Por esta razão, ao realizar a tradução de uma língua para outra, o tradutor deve ter em conta que cada língua tem uma organização própria e características específicas.

Além destes pressupostos teóricos, é necessário ter em conta os diferentes tipos de tradução existentes. Esta atividade nem sempre ocorre em documentos escritos, podendo acontecer por via oral. Do mesmo modo, a tradução não significa somente a transposição de uma informação entre duas ou mais línguas distintas. Jakobson (1959) demonstra esta ideia ao apresentar três tipos de tradução. A primeira é a tradução intralinguística, que consiste na interpretação de signos verbais por meio da mesma linguagem, onde um signo linguístico é substituído por outro dentro da mesma língua com um significado equivalente. A segunda é a tradução interlinguística, que significa a tradução de signos linguísticos numa determinada língua para outra. Por fim, a terceira é a tradução intersemiótica, em que o foco principal assenta na mensagem que é transmitida e não nos signos linguísticos utilizados.

Saliente-se que a tradução não pode focar apenas os aspetos linguísticos e gramaticais. Cada língua é, também, reflexo de uma cultura; por esta razão, a atividade de tradução requer do profissional que a exerce não só conhecimentos linguísticos, mas

também conhecimentos culturais provenientes da língua alvo de tradução (Mounin, 1963).

Após esta breve introdução ao conceito de tradução, detalha-se, em seguida, a tarefa executada durante o estágio, em que a mestrandia se fez valer dos conhecimentos adquiridos durante o primeiro ano de mestrado.

A atividade realizada teve como objetivo a gravação de um ficheiro áudio com a tradução oral (do inglês para o português) do testemunho de uma atleta norueguesa. Esse áudio destinava-se a divulgação no programa do Club Sport Marítimo na estação de rádio TSF, intitulado *Marítimo na TSF*. A tradução foi realizada em duas fases. Em primeiro lugar, fez-se a tradução Inglês-Português num documento *Word*. Numa segunda fase, o texto traduzido serviu de guião para a leitura e gravação em áudio.

O processo de tradução foi relativamente simples, uma vez que o discurso da atleta não incluía vocabulário técnico e incidia sobre a sua vida pessoal e percurso até a chegada ao Club Sport Marítimo.

Tal como refere Mounin (1963), é necessário prestar atenção às estruturas linguísticas como o vocabulário, a sintaxe e a morfologia; no entanto, é necessário ter sempre em conta a frase como um todo (Jakobson, 1959). Deste modo, a atividade realizada teve em conta a sintaxe e a morfologia para manter o texto coeso e coerente. Observe-se alguns exemplos de tradução realizados.

(11) Exemplo de tradução com alterações a nível morfológico e estrutural.

Inglês	Português
“My name is Nicole, I’m 23 years old, I’m born in the Netherlands close to Amsterdam.”	“ O meu nome é Nicole, tenho 23 anos e nasci nos Países Baixos, perto de Amsterdão.”

Verifica-se que ambas as frases têm uma estrutura semelhante, contudo o uso de um determinante possessivo em “meu nome” requer, na tradução para o PE, a adição de um determinante artigo definido, flexionado no masculino, singular. Como explicam Mateus et al. (2003), “os possessivos seguem os artigos definidos (...)” (p.349), desta forma o artigo definido “o” antecede o pronome possessivo “meu”.

No que diz respeito à indicação da idade, a língua inglesa serve-se do verbo “*to be*” que significa “ser/estar”. Por sua vez, a língua portuguesa recorre-se do verbo “ter” para especificar a idade. Desta forma, a tradução teve de adequar o verbo à estrutura da língua portuguesa, realizando a tradução para “tenho 23 anos”.

Segue-se um outro exemplo da tradução, que demonstra as alterações feitas a nível da especificação temporal.

(12) Exemplo de tradução com alteração a nível da especificação temporal.

Inglês	Português
“ After three years I’m looking for something new and went to America to play college soccer”	“ Após três anos estava à procura de algo novo e fui para a América para jogar futebol universitário”

O sintagma “*after*”, traduzido com a preposição “após”, introduz uma especificação temporal. Seguidamente, na produção em Inglês, a atleta usou o *present continuous* para indicar uma ação ocorrida no passado. Contudo, para garantir a coesão temporal na tradução para o português, foi necessário usar o pretérito imperfeito “estava”.

Realizada esta primeira etapa, a mestranda executou a gravação do ficheiro áudio, que consistiu na leitura expressiva da tradução. Nesse sentido, foi necessário ter em consideração os padrões entoacionais do texto original, assim como reproduzir as pausas, para que, na medida do possível, houvesse a possibilidade de se sobrepor a tradução oral ao áudio original.

2.8. Planificação de sessões lúdico-didáticas no Colégio do Marítimo

Foi acordado previamente, em conjunto com o supervisor do estágio e o (à data) diretor de comunicação, que umas das atividades a desempenhar no âmbito do mestrado seria a planificação de sessões lúdico-didáticas²¹ a serem implementadas no Colégio do Marítimo, uma vez por mês.

²¹ As atividades não foram implementadas devido a questões logísticas internas do clube.

A programação desta atividade teve início nas primeiras semanas de estágio, tendo sido realizada uma pesquisa extensiva nos livros facultados pela instituição e extraída dos mesmos a informação relevante para esta ação.

A planificação destas sessões lúdico-didáticas foi realizada juntamente com os responsáveis pelo Colégio do Marítimo. Foi realizada uma reunião com a diretora do colégio, para que esta pudesse auxiliar a mestrandia com o projeto. A reunião contou com a presença do supervisor do estágio, Tiago Vieira, e nesta acordou-se que as sessões teriam uma duração de 45 minutos, dado que após esse tempo o nível de atenção dos alunos teria um decréscimo. Foi acordado também que seria interessante a criação de conteúdos audiovisuais, para cativar as crianças para o assunto tratado. Por fim, os conteúdos das sessões deveriam ser adequados à idade e nível de escolaridade dos alunos.

Os assuntos a trabalhar nestas sessões foram selecionados de acordo com o nível de escolaridade. Deste modo, ficou decidido, juntamente com o supervisor e a diretora do colégio, que a abordagem seria feita com os alunos do 3.º e 4.º anos. Desta forma, ficou acordado que, para o 3.º ano, deveriam ser apresentados os seguintes tópicos: a história da criação do clube (1875-1910); o primeiro e segundo emblemas; a consagração do Club Sport Marítimo como campeão de Portugal (1926); e, por fim, a proibição do clube jogar por parte da Federação Portuguesa de Futebol (1938-1942).

As atividades para o 3.º ano de escolaridade envolveriam:

- Refletir sobre o significado dos símbolos que compõem os emblemas do clube;
- Colorir o primeiro emblema do clube e o mais recente;
- Conhecer o significado das cores e dos símbolos que compõem os emblemas;
- Dar a conhecer o jogador de quem mais gostam.

Para as turmas do 4.º ano, seria desenvolvida a história da criação do clube (1875-1910), a criação do colégio (1924), a consagração de campeões de Portugal (1926), a recusa de jogar nos Barreiros (1933-1936) e, por fim, a Grande Digressão ao continente africano (1950).

As atividades para o 4.º ano de escolaridade envolveriam a participação numa atividade de resposta rápida com perguntas simples, compostas por nomes de pessoas importantes para o clube, feitos ou datas relevantes. Para tal, a turma seria separada em

dois grupos e teria acesso a dois cartões, um verde e um vermelho. Os alunos responderiam às questões redigidas no quadro, levantando o cartão verde.

2.9. Atualização de informação no *site* institucional

Em meados de janeiro de 2024, foi solicitado à mestranda, pelo diretor de comunicação, que realizasse a divulgação dos resultados do futebol jovem no *website* da instituição e nas redes sociais. A mestranda ficou, assim, responsável por compilar os resultados divulgados ao longo do fim de semana. Realizada esta recolha, ao fim do dia de domingo, eram publicados os resultados na página do clube, bem como nas redes sociais (*Facebook*) do futebol formação. O objetivo desta tarefa era facilitar a divulgação de resultados dos jogos realizados pela formação junto da comunidade que acompanha as redes sociais do escalão de formação, mantendo-a sempre atualizada acerca dos jogos e resultados que foram realizados em cada fim de semana.

Foi ainda realizada a recolha da composição do plantel de todas as modalidades em competições nacionais, em conjunto com a colega de estágio Joana França. Para tal, foi necessário recolher o nome de todos os jogadores e pessoal técnico que compunham as diversas equipas. Feita esta recolha, as estagiárias deram início à realização de uma tabela, organizada por modalidades e escalões. Esta atividade tinha como propósito agilizar o processo de atualização e reconstrução do *website* do clube. Finalmente, a listagem foi encaminhada para o diretor de comunicação que, mais tarde, inseriu os dados recolhidos na página da instituição.

2.10. Atividades de observação

Durante o período de estágio, a mestranda teve a oportunidade de assistir às celebrações dos aniversários da instituição e do colégio, bem como a conferências de imprensa pós-jogo, onde foi possível observar as práticas discursivas utilizadas nestes contextos.

A esse propósito, entendeu-se ser importante, neste relatório, fazer uma breve contextualização teórica acerca do discurso na comunicação institucional.

O discurso é a linguagem em uso. É através da linguagem que é possível dar sentido ao mundo em redor. Mateus (2021) refere que “[a] linguagem é, com efeito, produzida *pela* sociedade e reproduzida *na* sociedade” (p.36), isto é, é concebida dentro de um contexto social. Essa linguagem é adaptada às interações entre indivíduos dentro da sociedade, à necessidade de comunicação, ao contexto em que esta ocorre.

O discurso é constituído pela identidade social, pelas relações sociais e por sistemas de conhecimentos e crenças. Deste modo, pode dizer-se que o discurso reflete a perceção do mundo, por parte do indivíduo, grupo ou instituição. Para Mateus (2022), a comunicação institucional é a “subespecialização responsável pela criação e manutenção da identidade corporativa de uma organização”, esta é responsável por identificar e desenvolver características próprias das instituições, tais como a história, os valores e a ideologia.

No que diz respeito aos discursos proferidos durante as celebrações observadas pela mestrandia, importa salientar que eles tinham, efetivamente, um caráter marcadamente institucional, promovendo valores e enaltecendo o papel da instituição maritimista.

A mestrandia observou, também, a comunicação em conferências de imprensa. Segundo Mateus (2022), estas têm dois objetivos. O primeiro é o da transmissão da informação ao público-alvo. O segundo é o de dar a oportunidade aos jornalistas de colocarem questões que poderão refletir as dúvidas e curiosidade desse mesmo público.

Da observação dos discursos realizados nas conferências de imprensa pós-jogo, verificou-se que este tinha uma estrutura base. O discurso tinha início na explicação das decisões tomadas ao longo do jogo; dependendo do resultado final, o discurso podia conter marcas discursivas que passavam uma mensagem de contentamento ou frustração. Posteriormente, era dada a oportunidade aos jornalistas para realizarem as suas questões. Por fim, o diretor de comunicação dava por concluída a conferência de imprensa.

Estas atividades de observação permitiram à mestrandia entender melhor a forma como o discurso é utilizado para construir e manter uma identidade maritimista, bem como promover os valores e ideais da instituição. A mestrandia constatou, também, que a gestão da comunicação desempenha um papel crucial na interação com o público e na construção da imagem pública da entidade.

2.11. Ações de solidariedade

Durante o estágio foi solicitado, também, o auxílio da mestranda em diversas ações de solidariedade.

Importa começar por salientar que o Club Sport Marítimo, além da sua vertente desportiva, detém uma fundação de solidariedade social, designada Fundação Marítimo Centenário²². Esta fundação visa promover o desporto e a atividade física, bem como criar e desenvolver projetos culturais, educacionais, ambientais e de saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens da região.

Neste contexto, a colega Carina Sousa, Representante Social da Liga e da Federação, solicitou o auxílio da estagiária para variadas tarefas. A primeira foi o acondicionamento de bens para distribuição junto de pessoas em situação de sem-abrigo, numa ação que aconteceu no mês de dezembro. Ainda nesse mês, nas vésperas de Natal, e durante um jogo da equipa de futebol profissional, foi solicitado apoio na recolha de peluches que teve lugar no Estádio do Marítimo, nos Barreiros. Para esta atividade, o Club Sport Marítimo fez um apelo nas suas redes sociais para que os adeptos que assistissem ao jogo trouxessem um peluche para doar a diversas instituições de caridade. Estes deveriam ser atirados para o relvado durante o intervalo do jogo, provocando uma “chuva” de peluches que teria como destino diversas instituições de acolhimento de crianças espalhadas pela região.

O auxílio da estagiária foi ainda solicitado para o acompanhamento em duas visitas: uma de caráter social, no âmbito da responsabilidade social e participação ativa, e outra a um estabelecimento de ensino, no qual jogadores de diversas modalidades falaram sobre o seu percurso profissional e incentivaram à prática de desporto. No final desta segunda visita, os estudantes tiveram ainda a oportunidade de colocar algumas questões e interagir com os atletas.

Por fim, em março de 2024, o Club Sport Marítimo e a Fundação Marítimo Centenário associaram-se ao Consulado de Cabo Verde na Madeira e realizaram uma recolha de roupa, brinquedos e livros para serem distribuídos às crianças residentes em

²²A informação sobre a Fundação Marítimo Centenário está disponível em: <https://www.csmaritimo.org.pt/fundacao-centenario/>.

Cabo Verde. A mestranda colaborou na seleção das doações por categorias e no respetivo acondicionamento, para posterior envio.

2.12. Outras atividades

No decorrer do estágio, a mestranda demonstrou-se sempre receptiva a participar em diversas atividades do clube e a fornecer apoio quando necessário. Algumas delas não estavam previstas no plano de estágio, mas correspondiam às necessidades da instituição. Segue-se um breve elenar dessas tarefas desempenhadas.

Uma das primeiras funções realizadas pela mestranda foi a verificação dos nomes dos sócios nas bancadas do estádio, os designados lugares anuais. De acordo com o Club Sport Marítimo, o lugar anual é exclusivo para os sócios do clube e tem como propósito dar ao adepto um sentimento de pertença ao clube. Assim, os sócios podem escolher ter um lugar marcado durante a época, com o seu nome destacado. Desta forma, o supervisor de estágio, Tiago Vieira, solicitou a colaboração da mestranda para a verificação dos nomes dos sócios nos assentos designados.

Foi, também, solicitada a presença e auxílio da estagiária no dia do ato eleitoral para a nova presidência do Marítimo. A mestranda deu apoio na área da acreditação, tendo como principal função a verificação da legitimidade dos sócios para realizarem o seu voto. Após a verificação, fazia-se a confirmação numa plataforma *online* e o sócio podia votar. Nesse dia, a mestranda teve a oportunidade de experienciar um momento importante e histórico para o clube, tendo uma visão interna de todo o trabalho que é realizado para que o evento corra da melhor forma possível. Em meados de fevereiro, esta tarefa voltou a ser realizada no âmbito da acreditação para a Assembleia Geral.

Finalmente, nos dias de jogo da equipa profissional de futebol, existiam variadas ações que aconteciam durante a partida. Uma vez que a mestranda marcava presença nos dias de jogo para a redação do texto de divulgação dos resultados, muitas vezes era solicitado o seu auxílio durante estas iniciativas. Estas variavam desde a entrega de diplomas, medalhas, bolsas de estudos, a passatempos no intervalo de jogo. A mestranda mostrou-se sempre disponível para auxiliar no que fosse necessário e, também, para desenvolver uma perspetiva diferente sobre o trabalho que é levado a cabo para que tais atividades sejam realizadas com sucesso.

3. Reflexão sobre as atividades desenvolvidas

Nesta secção, far-se-á uma breve reflexão sobre as atividades desenvolvidas pela estagiária no Club Sport Marítimo, descritas neste capítulo.

Ao longo do período de estágio, deste setembro de 2023 até maio de 2024, a mestranda teve a oportunidade de executar um conjunto de funções que contribuíram ativamente (i) para a aplicação de saberes e competências adquiridos ao longo do seu percurso académico e (ii) para o desenvolvimento de novas aprendizagens, dentro de um contexto profissional.

No que diz respeito à aplicação de saberes adquiridos na licenciatura e na parte curricular do mestrado, saliente-se aqueles que foram mobilizados nas tarefas de redação de textos noticiosos para divulgação de resultados de jogos (secção 2.2), de transcrição de discurso oral (secção 2.3) e tradução inglês-português (secção 2.7), bem como a atividade sobre variação linguística nas variedades europeia e brasileira do português (secção 2.5). Nestes casos, o conhecimento previamente adquirido revelou-se essencial para o desempenho da estagiária. Contudo, como não podia deixar de ser, as tarefas desenvolvidas permitiram também acrescentar saber e pensamento crítico ao já existente. Por exemplo, na redação de textos noticiosos, a estagiária teve a oportunidade de refletir sobre a escrita do género ‘notícia’ e sobre a variação dos mecanismos linguístico-discursivos empregues nesses textos, em função do contexto de comunicação: constatou-se que a divulgação dos resultados não varia em termos de resultados concretos (se a equipa tivesse perdido o jogo, isso tinha de ser referido no texto de divulgação), mas a forma de redação do texto pode variar, em função dos objetivos de quem escreve.

Neste caso, refletiu-se sobre as modalizações necessárias (por exemplo, na escolha de palavras) quando: (i) quem escreve representa o clube; (ii) o canal de divulgação do texto é da própria instituição; (iii) o público-alvo é, maioritariamente, composto por adeptos. Neste contexto, quem escreve tem uma espécie de “responsabilidade” de contribuir para promover a força anímica da massa adepta (por exemplo, ao evitar palavras como ‘derrota’ e ao descrever a força sentida no estádio por parte dos adeptos). Essa reflexão, feita pela estagiária no âmbito da construção dos textos, foi descrita, neste relatório, em articulação com as perspetivas teóricas que abordam os géneros textuais como produtos permeáveis a variáveis como o contexto de comunicação, a intenção

comunicativa, o meio de comunicação e o público-alvo (Silva, 2012), problematizando e enriquecendo o conhecimento já adquirido pela mestranda relativamente a géneros textuais e técnicas de escrita.

Adicionalmente, as atividades executadas no âmbito do mestrado foram relevantes para a aprendizagem de novas competências e metodologias de trabalho. Saliente-se, neste caso, duas novas aprendizagens realizadas: a realização de *clipping* (secções 2.1 e 2.1.1) e a edição e revisão linguística da *Revista do Marítimo* (secção 2.4).

No que diz respeito ao *clipping*, esta atividade desenvolveu na mestranda a capacidade de descodificar sentidos em leitura rápida, mobilizando conhecimentos sobre as características linguísticas e discursivas dos diferentes géneros textuais que integram o discurso noticioso. Saliente-se que o conhecimento prévio acerca dos géneros textuais permitiu que a mestranda estivesse preparada para realizar uma leitura mais eficiente. Além disso, a mestranda aprendeu procedimentos do processo de clipagem, entre os quais o uso de palavras-chave e filtros, o recorte e compilação de informação e o envio célere para os órgãos da instituição.

A atividade de edição e revisão linguística constituiu também uma nova aprendizagem. Apesar de o exercício desta função ter sido uma oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação académica, particularmente na identificação e resolução de problemas de coesão e coerência frásicas, foi também uma nova aprendizagem. Isto porque o trabalho de edição e revisão de textos para publicação constituiu uma novidade para a mestranda, exigindo o desenvolvimento de novas competências. Uma dessas novas aprendizagens realizadas no exercício desta função foi a de conseguir aplicar correções linguísticas sem interferir na mensagem que estava a ser transmitida, com foco no texto enquanto linguagem e na obra enquanto um todo, preservando a identidade do autor nas modificações propostas (Soares, 2016).

Saliente-se, ainda, que a mestranda aprofundou e operacionalizou competências de pesquisa bibliográfica, nomeadamente para a fundamentação das atividades pedagógicas a implementar no Colégio do Marítimo (secção 2.8). Para a elaboração desse plano de ação, foi necessário proceder a uma pesquisa sobre a história do clube. Após seleção dos dados históricos considerados mais relevantes para as atividades com as crianças, foi também necessário adequar a abordagem desses tópicos à faixa etária do público-alvo (alunos do 3.º e 4.º anos de escolaridade), através da conceção de atividades lúdicas e apelativas.

Por fim, importa enfatizar que a execução de tarefas em conjunto com a colega de estágio Joana França, bem como a colaboração junto dos diversos departamentos (de Comunicação, História e *Marketing*) permitiram consolidar a importância do trabalho em equipa, na conquista de objetivos coletivos. Juntam-se ainda as diversas ações de solidariedade (secção 2.11) vivenciadas ao longo do estágio, que incrementaram o espírito de humanismo e de atenção às necessidades da sociedade envolvente. Tudo isto contribuiu ativamente para o desenvolvimento, na estagiária, de um forte sentimento de pertença à equipa de trabalho e à instituição de acolhimento.

Considerações Finais

O presente relatório de estágio teve, na sua base, duas grandes dimensões de objetivos: (i) contribuir para o conhecimento da terminologia desportiva usada no português europeu e no português do Brasil; (ii) usar os conhecimentos do domínio da linguística aplicada às sociedades e culturas, adquiridos ao longo do mestrado, na implementação de atividades na instituição de acolhimento.

Deste modo, o relatório teve como ponto de partida, no capítulo I, um enquadramento teórico sobre o léxico e a terminologia, em que se destacou a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Teresa Cabré (1999) e a terminologia desportiva. Foram abordadas as variedades europeia e brasileira do português, em que ocorrem os dados da terminologia do futsal e do voleibol, bem como a observação da convergência e divergência entre PE e PB. Seguidamente, no capítulo II, foi apresentado o estudo linguístico-terminológico realizado, com a construção do glossário que sistematiza todos os dados recolhidos.

O espaço temporal da recolha dos dados para este estudo foi delimitado entre setembro de 2023 e janeiro de 2024, à exceção da recolha das notícias da modalidade de futsal, no que diz respeito à variante do PB, uma vez que a época desportiva se inicia em finais de março e termina em dezembro, não sendo compatível com os prazos de entrega do relatório de estágio. Para fazer face a esta limitação, metodologicamente, foi tomada a decisão de realizar a compilação dos dados dos primeiros cinco meses, após o início das respetivas temporadas, conseguindo assim dados comparáveis.

Apesar das limitações de pesquisa linguístico-terminológica das modalidades em apreço, no que respeita à quantidade de dados recolhidos e de fontes lexicográficas consultadas (o que se explica sobretudo pelo facto de a elaboração do glossário ser apenas uma das múltiplas tarefas desenvolvidas no estágio), o estudo comparativo entre as duas variedades do português revelou-se significativo. Esse estudo permitiu comparar qualitativa e quantitativamente os termos das duas modalidades desportivas consideradas, assim como diferenças existentes entre as duas variedades do português. No que respeita a este aspeto, refira-se que o levantamento terminológico foi feito não só na documentação jornalística desportiva, mas também em documentação lexicográfica do PE e do PB.

No que diz respeito aos resultados do estudo terminológico, verificaram-se algumas diferenças entre o PE e o PB, no que diz respeito ao nível lexical e à construção

das unidades terminológicas. Verificou-se que em ambas as variedades predominam os nomes simples, seguidos dos nomes compostos ou termos complexos, formados sobretudo por nome e adjetivo. Relativamente à convergência terminológica, no futsal, registaram-se 13 denominações idênticas em 22 termos, 17 para o voleibol. Quanto à divergência de unidades terminológicas, documentaram-se 10 no futsal e 5 no voleibol. Há convergência de termos que são estrangeirismos ou empréstimos do inglês e hibridismos, sobretudo na modalidade do voleibol. A divergência terminológica, em menor quantidade, diz respeito sobretudo a diferenças lexicais, tendo sido detetada apenas uma ocorrência que difere na construção sintagmática do termo, *set de desempate* (PE) e *set desempate* (PB). Verificou-se uma maior convergência entre as duas variedades do português nas unidades terminológicas da modalidade de voleibol.

No que se refere ao futsal, apurou-se que os termos dicionarizados eram relativos principalmente à modalidade de futebol. De modo semelhante à modalidade do futsal, verificou-se que no voleibol, tanto no PE como no PB, predominam os nomes simples. Relativamente aos termos dicionarizados, na documentação lexicográfica consultada, ocorrem 12 termos tanto no PE como no PB, para o futsal. No que respeita ao voleibol, encontram-se 12 termos dicionarizados no PE e 14 no PB. Conclui-se que não existe grande diferença entre a dicionarização dos termos técnicos desportivos das duas modalidades nas duas variedades do português.

Uma das grandes dificuldades sentidas durante a realização deste trabalho foi a localização de um domínio em linha que disponibilizasse as duas modalidades aqui em estudo. Embora a modalidade de futsal seja praticada e disputada em todo o território do Brasil, encontrar matéria noticiosa relativa a esta modalidade tornou-se um desafio, embora superado. Outra dificuldade foi a elaboração das definições técnicas dos termos das duas modalidades, uma vez que estes nem sempre se encontram dicionarizados enquanto unidades terminológicas. Dada a importância da definição nos estudos linguístico-terminológicos, devendo distinguir os conceitos correlacionados dentro de um subdomínio, a dificuldade sentida foi ultrapassada pesquisando nos dicionários os significados das palavras isoladas que formavam o termo e também através da consulta dos treinadores, enquanto profissionais do Club Sport Marítimo e especialistas das respetivas modalidades.

Relativamente à segunda dimensão de objetivos deste relatório, procedeu-se, no capítulo III, à descrição da experiência do estágio realizado no Club Sport Marítimo. Fez-

se, inicialmente, uma breve síntese histórica, seguida da caracterização das instalações da instituição de acolhimento. Por fim, procedeu-se à descrição, fundamentada, das atividades colocadas em prática.

Globalmente, ao longo do período de estágio, deste setembro de 2023 até maio de 2024, a mestranda teve a oportunidade de executar um conjunto de funções que contribuíram ativamente (i) para a aplicação de saberes e competências adquiridos ao longo do seu percurso académico e (ii) para o desenvolvimento de novas aprendizagens, dentro de um contexto profissional. No que diz respeito à aplicação de saberes adquiridos na licenciatura e na parte curricular do mestrado, saliente-se aqueles que foram mobilizados nas tarefas de redação de textos noticiosos para divulgação de resultados de jogos, de transcrição de discurso oral, e tradução inglês-português, bem como a atividade sobre variação linguística nas variedades europeia e brasileira do português. Adicionalmente, as atividades executadas no âmbito do mestrado foram relevantes para a aprendizagem de novas competências e metodologias de trabalho. No que diz respeito ao *clipping*, esta atividade desenvolveu na mestranda a capacidade de descodificar sentidos em leitura rápida, mobilizando conhecimentos sobre as características linguísticas e discursivas dos diferentes géneros textuais que integram o discurso noticioso. Saliente-se ainda que a atividade de edição e revisão linguística constituiu também uma nova aprendizagem. Apesar de o exercício desta função ter sido uma oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação académica, particularmente na identificação e resolução de problemas de coesão e coerência frásicas, foi também uma nova aprendizagem.

Embora fossem cumpridos os objetivos traçados para o relatório e para o estágio, houve alguns aspetos que foram idealizados ao longo da realização do relatório que não puderam ser trabalhados e que importa referir para futuras investigações. Entre eles, destaque-se o facto de o *corpus* recolhido para a realização do estudo terminológico ter como base textos jornalísticos impressos e textos jornalísticos em linha. Não foi possível realizar uma análise comparativa entre os dois conjuntos de textos, para perceber se há diferenças na redação, em função do suporte de divulgação (impresso ou em linha) e se essas eventuais diferenças afetam o uso de termos desportivos. Seria um aspeto a ter em conta em futuros trabalhos desta natureza.

De forma global, a execução de diversas tarefas durante o estágio permitiu atingir os objetivos traçados, bem como potenciou o desenvolvimento e enriquecimento de

múltiplas competências profissionais e pessoais, incluindo o aperfeiçoamento das competências linguístico-terminológicas adquiridas no curso de mestrado.

Referências bibliográficas

- Aluísio, S. M. & Almeida, G. M. de B. (2006). O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística., *Calidoscópio*, 4(3), 156-178.
- Aveiro, M. A. F. T. (2015). *Capacidades Linguísticas em Crianças em Idade Escolar (5 Anos e 7 Meses - 10 Anos) no Concelho do Funchal*. [Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira]. DigitUMa.
- Azevedo, V., Carvalho, M., Fernandes-Costa, F., Mesquita, S., Soares, J., Teixeira, F., & Maia, Â. (2017). Transcrever entrevistas: questões conceptuais, orientações práticas e desafios. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(14), 159-167.
- Baldinger, K. (1966). Semasiologia e onomasiologia. *Alfa Revista de Linguística*, 9, 7-36.
- Beirão, I., Caetano, J., Vasconcelos, M., Caetano, P., & Vasconcelos, P. (2010). *Assessoria de Imprensa*. Angelus Novus.
- Biderman, M. T. C. (1996). Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa Revista de Linguística*, 40, 27-46.
- Biderman, M. T. C. (2001). Terminologia e lexicografia. *Tradterm*, 7, 153-181.
- Cabré, M. T. (1993). *La Terminologia. Teoria, metodologia, aplicaciones*. Editorial Antártida/Empúries.
- Cabré, M.T. (1996). Importancia de la terminologia en la fijación de la lengua. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 15, 9-24.
- Cabré, M. T. (1998). *Terminology: Theory, Methods and applications*. J. Benjamins Pub.
- Cabré, M.T. (1999). *La Terminologia: Representación y comunicación: Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Institut Universitari de Linguística aplicada.
- Cabré, M. (2009). La Teoría Comunicativa de la Terminología, una aproximación lingüística a los términos. *Revue française de linguistique appliquée*, XIV, 9-15.
- Carvalho, C., & Reis, L. M. A. (2009). *Manual prático de assessoria de imprensa*. Elsevier Editora.
- Confederação Brasileira de Futebol (2023). *Futsal, leis de jogo 2023*. CBFS. (trad. Comissão Nacional de Regras da CBFS).
- Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa*. Disponível em: <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>.
- Dicionário Infopédia da Porto Editora*. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>.

Dicionário Priberam Online de Português. Disponível em <https://dicionario.priberam.org>.

Faria, G. C. S. (2016). A Lexicografia sob a ótica dos alunos do Ensino Fundamental. *Cadernos do CNLF*, vol. XX, n.º 02, 139-148.

Fédération Internationale de Volleyball (2021). *Regras Oficiais de voleibol 2021-2024*. CBV. (trad. Barbosa, F.)

Fédération Internationale de Volleyball (2021). *Regras Oficiais de voleibol 2021-2024*. FIFA. (trad. Federação Portuguesa de Voleibol).

Fédération Internationale de Football Association (2022). *Futsal, leis de jogo 2022-2023*. FIFA. (trad. Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol).

Ferreira, M. B., Carrilho, E., Lobo, M., Saramago, J., & da Cruz, L. S. (1996). Variação linguística: perspectiva dialectológica. In I. H. Faria, E. R. Pedro, I. Duarte & C. A. Gouveia. *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Editorial Caminho.

Ferreira, S. P. N. (2017). *Português, língua do mundo: variedade europeia e brasileira*. [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Aveiro.

Fonseca, J. (1992). *Linguística e Texto/Discurso. Teoria, descrição, aplicação*. ICLP.

Fontcuberta, M. d. (1993). *La Noticia. Pistas para percibir el mundo*. Paidós Ibérica.

Gradim, A. (2000), *Manual de Jornalismo*. Editora LabCom.

Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>

Halcomb, E. J., & Davidson, P. M. (2006). Is verbatim transcription of interview data always necessary?, *Applied nursing research: ANR*, 19, (1), 38–42.

Jakobson, R. (1959). On Linguistic Aspects of Translation. In R. A. Brower (Ed). *On Translation* (pp. 232-239). Harvard University Press.

Júnior, M. W. (2001). “*Sacando*” o voleibol: do amadorismo a espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). [Tese Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física] Campinas, São Paulo.

Krieger. M. G. (1998). Terminologia em contextos integradores: funcionalidade e fundamentos. *Organon*, 12(26), 19-31.

Krieger, M. G., (2006). A identidade da terminologia e o perfil do terminólogo. *Trama*, 2(4), 155-164.

Leite, D.R. (2014). *O olhar do profissional: estudo do movimento ocular na leitura realizada por revisores de texto*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais], Minas Gerais.

Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., & Faria, I. H. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa* (5.^a edição). Editorial Caminho.

Mateus, S. (2021). *Discurso mediático*. Editora LabCom.

Mateus, S. (2022). *Manual Prático de Assessoria de Imprensa*. LabCom.

McEnery, A. M., & Wilson, A. (1996). *Corpus Linguistics (Edinburgh Textbooks in Empirical Linguistics Series)*. Edinburgh University Press.

Mezzaroba, C. & Pires, G. L. (2011). Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva, *Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física*, 2(2), 3-19.

Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>.

Mounin, G. (1963). *Los problemas teóricos de la traducción*. Gredos.

Nunes, N. N. (2019). A linguística histórica e o léxico diferencial: variação dialetal e sociolinguística de alguns regionalismos do Português falado na ilha da Madeira. In E. Carrilho, A. M. Martins, S. Pereira & J. P. Silvestre (eds.), *Estudos Linguísticos e Filológicos Oferecidos a Ivo Castro (1023-1060)*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Paglia, J. (1993). *A guide to volleyball basics*. Silver Spring, MD: Sporting Goods Manufacturers Association.

Pavel, S., & Nolet, D. (2002). *Manual de terminologia*. Direcção de Terminologia e Normalização, Departamento de Tradução do Governo Canadense.

Pitcher, C. A. (2004). *Relationship of effective serve reception passing to side out offense in Iowa city west volleyball matches*. [Abstract of a thesis, University of Northern Iowa], Iowa.

Ramilo, M. C. & T. Freitas (2002). Transcrição ortográfica de textos orais: problemas e perspectivas. In J. Fonseca et al. (eds.). *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto (55-67)*. CLUP.

Raposo, E. B. P., Nascimento, M. F. B., Mota, M. A. C., Segura, L. & Mendes, A. (Coord.) (2013). *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Rodrigues, A. (1952). *História do Club Sport Marítimo: 1910-1952*. Diário de Notícias.

Rodrigues, D. (org.) (2000). *História do Club Sport Marítimo*. Diário de Notícias.

Rodrigues, L. M. G. (2024). *A relevância da análise de mecanismos linguísticos no discurso jornalístico: Contributos para a atividade de clipping*. [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade da Madeira]. DigitUMA.

Santos, M. R. M. (2008). *O estudo das inferências na compreensão do texto escrito* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa], UL.

Silva, A. S. da (2006). Convergência e divergência no léxico do Português Europeu e do Português Brasileiro: resultados do estudo sobre termos de futebol e de moda. *Textos*

Seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa (633-646). APL.

Silva, P. (2012). *Tipologias Textuais: Como Classificar Textos e Sequências*. CELGA/Editora Almedina.

Sinclair, J. (2005). Corpus and text: basic principles. In M. Wynne (Ed.), *Developing linguistic corpora: A guide to good practice* (pp. 1-16). Oxbow Books.

Soares, N.M.G. (2016). *Relatório de estágio em edição na Porto Editora* [Mestrado em Estudos Editoriais, Universidade de Aveiro]. Repositório institucional da Universidade de Aveiro.

Apêndices

Apêndice 1

1. TORNEIO DO MARÍTIMO CENTENÁRIO SEGUE ANIMADO

O Torneio Marítimo Centenário prossegue com cerca de 48 jogos entre os variados escalões.

O torneio continuou animado com as massas de apoiantes dos jovens jogadores. Os apoiantes do YMCA Thessaloniki A, CD 1.º de Maio e do CS Marítimo não se intimidaram e fizeram-se escutar com gritos de apoio e diversos cânticos durante o dia.

O relvado sintético do Complexo Desportivo de Santo António foi palco dos jogos dos “Infantis” – U13 – o CF Andorinha triunfou frente ao GRC Canicense por 5-0. E no segundo jogo deste grupo, a formação feminina do CS Marítimo foi superior aos Leões do Brasil B, vencendo por 4-0.

Já na parte da tarde, a competição expandiu-se para Estádio da Imaculada Conceição onde decorreram os jogos dos “Traquinas” – U9 – com destaque para o grupo A, onde formação verde-rubra venceu o Vermelhomonente AD B por 4-0. No segundo jogo, a equipa do CS Marítimo acabaria por empatar 2-2 com o Dragon Force.

Os “Benjamins” – U11- também estiveram em alta neste torneio. No confronto do GD Azinhaga e CS Marítimo, a vitória sorriu à formação verde-rubra que triunfou por 3-0. Já a formação grega, YMCA Thessaloniki A, foi derrotado por 5-0 frente ao Imortal DC.

Todos os resultados poderão ser consultados aqui.

2. ABERTURA DO TORNEIO MARÍTIMO CENTENÁRIO

A décima edição do Torneio Marítimo Centenário arrancou, esta sexta-feira, com a cerimónia de abertura a ter lugar no Pavilhão do Complexo Desportivo do Marítimo.

A cerimónia contou com a presença dos Padrinhos Noémio e Paiva, o presidente do Club Sport Marítimo, Carlos André Gomes e respetivos representantes da administração, bem como entidades oficiais, parceiros e patrocinadores do Torneio Marítimo Centenário que procederam à entrega das medalhas de participação a todos os atletas.

O torneio, organizado pelo Club Sport Marítimo, terá lugar no Complexo do Marítimo, em Santo António, entre os dias 22 e 26 de março.

3. TORNEIO MARÍTIMO CENTENÁRIO TERMINA COM ENTREGA DE PRÉMIOS

Chegou ao fim o Torneio Marítimo Centenário. O último dia de torneio trouxe novamente um ambiente repleto de animação, as massas de apoiantes fizeram-se ouvir durante todo o dia e os jovens jogadores estiveram no centro de todas as atenções.

O torneio fechou com a entrega de prémios que contou com a presença do padrinho Paiva; Bruno Melim vice-presidente da AG; o Dr. Duarte Oliveira Diretor do Departamento de Juventude e Desporto; o Dr. David Gomes da Direção Regional de Desporto; Marco Rebelo da ATARAM e o Dr. Rui Marote, presidente da Associação Futebol Madeira.

Estes foram os premiados:

Infantis – Sub-13

1.º lugar: CD Ribeira Brava

Benjamins – Sub-11

1.º Lugar: CD Barreirense

Traquinas – Sub-9

1.º Lugar: CS Marítimo A

Apêndice 2

4. PATINAGEM DE VELOCIDADE CONTINUA A SOMAR TÍTULOS

O CS Marítimo participou, no passado fim-de-semana, no Campeonato Nacional Individual de Estrada, em Canelas – Estarreja, onde se fez representar por 12 patinadores dos escalões de Cadetes, Juvenis, Juniores e Seniores.

Em Cadetes Femininos, a classificação faz-se em regime de “*Overall*”. Destaque para Mariana Carvalho que, sagrou-se Campeã Nacional 2024 em estrada, ao vencer todas as provas. Destaque para as classificações obtidas por Ana Godoy, Margarida Vieira Fátima Sousa, que entre as 36 patinadoras em prova, ficaram todas nos 6 primeiros lugares, com Ana Godoy a ser 4.^a, Margarida Vieira 5.^a e Fátima Sousa 6.^a classificadas.

Em Cadetes Masculinos, Rafael Silva sagrou-se Campeão Nacional, ao vencer 3 das 4 provas disputadas, tendo ficado colocado em 2.^o na prova que não venceu.

Já em Juvenis, Catarina Gomes foi a patinadora em ação, obtendo a 6.^a posição na classificação de “*Sprint*” e a 15.^a nas “*Long Distance*”, entre as 25 patinadoras em prova.

Nos Masculinos, Leonardo Fernandes alcançou a 4.^a classificado na classificação no “*sprint*” e 8.^a nas “*Long Distance*”, enquanto Pedro Azevedo atingiu 13.^o no “*sprint*” e 9.^o nas “*Long Distance*”.

Quanto aos Juniores, os Olímpicos de gelo Martim Vieira e Francisca Henriques, sagraram-se Campeões Nacionais de 1 volta sprint e 100mts sprint, respetivamente. Martim Vieira foi 4.^o classificado nos 100mts sprint e 5.^o classificado na prova a eliminar e na prova a pontos.

Francisca Henriques conseguiu o título nacional de 100mts, superou o Recorde Nacional de Juniores e Absoluto de 100mts, do qual já era recordista. A verde-rubra fixou a melhor marca nacional em 11”091. A atleta foi ainda 2.^a classificada na prova a Eliminar, na prova a pontos e na volta sprint.

Em Seniores Femininos, Lara Freitas foi 4.^a classificada nos 100mts sprint e Carlota Mendes foi 5.^a. Na Volta Sprint, Carlota Mendes foi 5.^a e Lara Freitas foi 6.^a. Quanto à prova a pontos, Carlota Mendes foi 4.^a e Lara Freitas 5.^a, enquanto na prova de 3Km em linha Carlota Mendes foi 5.^a e Lara Freitas 6.^a.

A próxima competição Nacional será o Campeonato Nacional Individual de Pista, a disputar em Lagos – Algarve.

5. RESULTADO DEMASIADO PENALIZADOR EM VILA DAS AVES

A equipa principal do CS Marítimo perdeu, este domingo, contra o AVS, por 3-2 em partida referente à 19.ª jornada da Liga SABSEG.

A equipa madeirense atacou e pressionou o adversário durante toda a partida, tendo mesmo ameaçado a baliza dos mesmos durante grande parte do jogo. Apesar do esforço, foi o AVS quem abriu o marcador, aos 16 minutos.

Os verde-rubros não tardaram a responder, e ao minuto 26, Platiny marcou o primeiro golo do Marítimo através da cobrança de uma grande penalidade.

Ao minuto 39, Bica colocou os verde-rubros em vantagem (2-1), após assistência de Igor Julião. No entanto, ainda antes do intervalo o adversário chegou ao empate.

A segunda parte começou com o golo da vantagem do AVS (3-2). O Marítimo não desistiu e levou o perigo por diversas ocasiões à baliza forasteira, mas a bola teimou em não entrar. Nas bancadas o apoio era notório, com os 140 adeptos maritimistas.

Ao 85 minutos, Bernardo Gomes restabeleceu a igualdade, mas o golo foi anulado após análise do VAR, num lance milímetro que apanhou Lucas Silva em suposta posição ilegal. Ricardo Baixinho deu 5 minutos de compensação, porém faltou tempo para se jogar e alcançar outro resultado.

Ficha de jogo

Marítimo: Abedz (GR), Igor Julião, Diogo Mendes (65, Borukov) Lucas, Xadas, René Santos, JR Almeida, China (C), Bica (64, Francis Cann), Guirassy, Higor Platiny (89, Bernardo).

Suplentes: Teixeira, R. Borges, Tavares, Dylan, Tomás Domingos, França.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Platiny (26') e Bica (39').

Disciplina: Cartão amarelo a Bica e Guirassy.

6. MARÍTIMO VENCE OS PATOS E GARANTE PASSAGEM À 3.ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL DE FUTSAL

A equipa de Futsal Sénior do Club Sport Marítimo venceu por 3-2, Os Patos, este sábado, numa partida disputada no Pavilhão do Marítimo.

A equipa orientada por Francisco Aguiar foi mais forte, com golos apontados por Luís Mouta, Alemão e Vlademir Oliveira. Com esta vitória os verde-rubros garantiram a passagem à 3ª eliminatória da Taça de Portugal de Futsal.

No próximo jogo, dia 18 de novembro, às 16h00, a equipa rumará ao Pavilhão Parque Desportivo de Nogueiró, onde defrontará o A.C.D Nogueiró e Tenões.

7. FUTSAL FEMININO AFASTADO DA TAÇA DE PORTUGAL

A equipa Feminina Sénior de Futsal foi derrotada, em casa, por 3-1 e está fora da Taça de Portugal de Futsal, no jogo da 2ª eliminatória da Taça de Portugal de Futsal.

Apesar de um bom início de jogo onde as leões do Almirante colocaram-se à frente no marcador, o ASM Vila Marim saiu vitorioso desta partida. O resultado desfavorável marca o afastamento da equipa verde-rubra das competições da Taça de Portugal.

O próximo jogo, realiza-se em casa, no dia 19 de novembro, frente ao Estrela da Calheta, a contar para a 3ª jornada da competição distrital.

8. SUB-19 VERDE-RUBROS EMPATAM EM BRAGA

A equipa de sub-19 do CS Marítimo empatou, este sábado, por 2-2, na visita ao SC Braga, em jogo da 17.ª jornada do Campeonato Nacional Sub-19 I Divisão.

Rodrigo Vasconcelos apontou os dois golos maritimistas, numa partida disputada no Campo N.º 1 da Cidade Desportiva Sc Braga.

Com este resultado, a equipa alcança os 9 pontos, ocupando assim o 12.º lugar da tabela classificativa.

9. FUTSAL VERDE-RUBRO COM DESAIRE CASEIRO

A equipa de Futsal Sénior do Club Sport Marítimo perdeu (5-1), este sábado, na receção ao Nun'Alvares, em jogo da 11ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Com este resultado a equipa liderada por Francisco Aguiar mantém o 4.º lugar da tabela classificativa.

O próximo jogo, realiza-se dia 6 de janeiro, no Pavilhão do Marítimo, frente ao AMSAC, a contar para a 2.ª Fase – Apuramento de Campeão.

10. EMPATE SABE A POUCO

A equipa principal do CS Marítimo empatou, este sábado, frente ao FC Penafiel por 0-0, em partida referente à 15.ª jornada da Liga SABSEG.

Em vésperas de Natal, o Caldeirão ferveu, ainda que não tivessem sido registados golos.

Durante os primeiros 45 minutos, apesar da entrada dominante e das diversas oportunidades que surgiram, o marcador não sofreu alterações, embora tenha sido exercida uma grande pressão sobre o adversário.

Ao intervalo, toda a massa associativa apresentou-se para participar de uma ação solidária onde choveram peluches, que mais tarde serão entregues a diversas instituições da região.

Como referiu o mister em declarações na conferência pós-jogo, a equipa entrou forte, contudo ao longo de todo o jogo não conseguiu desbloquear o rumo do encontro, e infelizmente “são dois pontos que deixamos ficar pelo caminho”.

Ficha de jogo

Marítimo: Abedz, Matheus, Lucas, Tomás Domingos (86', Carlos Eduardo), Xadas (64', Francis Cann), René Santos, Noah (71', Tavares), China (C) (85', Vítor Costa), Bica, Marcos Silva, Higor Platiny (85', Igor Julião).

Suplentes: Samu Silva, Zainadine, Edgar Costa, Bernardo.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Nada a registar

Disciplina: Cartão amarelo a Lucas, Tomás Domingues e Carlos Eduardo.

11. FUTSAL MASCULINO ENTRA A GANHAR NA FASE DE CAMPEÃO

A equipa de Futsal Sénior do CS Marítimo venceu (4-2), este sábado, na receção ao AMSAC.

A equipa liderada por Francisco Aguiar mostrou a sua superioridade, no Pavilhão do Marítimo, em Santo António, com golos apontados por: Kayque dos Santos, Leonardo Severim, Santiago Gonçalves e Luís Mouta.

No próximo jogo, dia 13 de janeiro, às 16h00, os verde-rubros rumam ao Pavilhão do Nun'Álvares, para defrontar o Nun'Álvares.

12. MARÍTIMO ELIMINADO DA TAÇA DE PORTUGAL

O CS Marítimo perdeu, esta quarta-feira, frente ao UD Leiria por 3-0, em partida referente aos oitavos de final da Taça de Portugal.

O CS Marítimo foi afastado da Taça da Liga ao perder com o UD Leiria.

A equipa adversária inaugurou o marcador bem cedo. Os verde-rubros ainda se mostraram fortes, pressionando o adversário e criando oportunidades de golo, mas a equipa adversária apresentou uma defesa muito forte ao longo da primeira parte.

Já no segundo tempo de jogo, os Leões do Almirante estiveram melhores, apresentando dinâmicas de jogo superiores. Apesar das oportunidades de jogo que surgiram, os maritimistas não conseguiram reverter o resultado do jogo.

Em conferência de imprensa, o treinador do CS Marítimo referiu que esta derrota dá à equipa uma necessidade de resposta para ganhar o jogo no domingo frente ao AD Viseu.

O jogo fica ainda marcado pela presença dos mais de 3000 adeptos que apesar do dia e da hora dirigiram-se ao Caldeirão para apoiar a equipa.

Ficha de jogo

Marítimo: Samuel Silva (GR), Mateus Costa, René Santos, Tomás Domingos (46' Igor Julião), Fábio China, Marcos Silva (46' Diogo Mendes), Euller Silva (84' Bernardo Gomes), Francisco Gomes (46' Higor Platiny), Bruno Xadas, Lucas Silva e Bruno Marques (46' José Bica).

Suplentes: Amir Abedzadeh, Dylan Collard, Noah Françoise, João Tavares,

Treinador: Fábio Pereira (substituído no banco por Hélder Sousa).

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Marcos Silva e Fábio China.

13. FUTSAL SUB-19 ENTRA A GANHAR NA FASE DE CAMPEÃO

A equipa de Futsal Sub-19 do CS Marítimo venceu (8-3), este domingo, na receção ao FC Azeméis.

A equipa liderada por Telmo Monteiro mostrou a sua superioridade, no Pavilhão do Marítimo, em Santo António, com golos apontados por: Luís Novais (2), Luís Barradas, Pedro Mendonça (2) e um hat-trick de João Faria.

14. DÉRBI DA MADEIRA PINTADO COM AS CORES VERDE-RUBRAS

O CS Marítimo venceu, por 3-1, este domingo, o CD Nacional, em jogo a contar para a 18.^a jornada.

O Marítimo conquistou uma importante vitória na sua caminhada. O marcador foi inaugurado ao minuto 34, por Xadas. Ainda na primeira parte, e em tempo de compensação, Xadas, aumenta a vantagem maritimista para 2-0, ao marcar à entrada da grande área.

Já na segunda parte, os Leões do Almirante lutaram para garantir a sua superioridade, mas o Nacional conseguiu reduzir a vantagem para 2-1. O resultado foi sentenciado por Bernardo Gomes, já nos últimos minutos da partida.

Nas bancadas do Caldeirão estiveram presentes 10385 espectadores.

Foto: ASPRESS

Ficha de jogo

Marítimo: Amir Abedzadeh (GR), Igor Julião, Diogo Mendes, Euller Silva (77' Francis Cann), Xadas (89' França), René Santos, JR Almeida (88' Tomás Domingos), China (C), Guirassy (88' Dylan Collard), Higor Platiny (78' Bernardo Gomes)

Suplentes: Teixeira, Bruno Marques, Francisco Gomes, Noah Françoise

Treinador: Fábio Pereira.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Higor Platiny, Bica e China.

15. VERDE-RUBROS SEGUEM EM FRENTE NA TAÇA DE PORTUGAL

A equipa de Futsal Sénior do CS Marítimo venceu (2-1), no passado sábado, frente ao Macedense, em jogo da 4.^a eliminatória da Taça de Portugal.

A equipa, liderada por Francisco Aguiar, foi eficaz e demonstrou a sua superioridade frente ao Macedense. Os golos marcados por Luís Mouta e Leonardo Severim garantiram a passagem dos verde-rubros à próxima ronda.

No próximo jogo, dia 3 de fevereiro às 16 horas, a equipa recebe o SC Barbareense, numa partida a contar para a 3.^a jornada da Segunda fase de Apuramento de Campeão.

16. SUB-19 FORAM SUPERIORES AO CONTACTO FC

A equipa de futsal de Sub-19 venceu (6-5), no passado sábado , frente ao Contacto FC, em partida referente à 3.ª jornada da Segunda fase de Apuramento de Campeão.

A equipa de futsal sub-19 somou mais uma vitória na Segunda Fase de Apuramento de Campeão ao golear o Contacto FC por 6-5. Os golos da partida foram apontados por Humberto Camacho (2), Tiago Barradas (2) e Cristóvão Novais(2).

Com esta vitória, os verde-rubros passam a liderar a tabela classificativa.

17. FUTSAL: DETALHES FIZERAM A DIFERENÇA

A equipa de Futsal masculina do CS Marítimo perdeu (3-4) este sábado, na receção ao SC Barbarense.

Os golos maritimistas foram assinalados por Kayque Santos, Santiago Gonçalves e Luís Mouta.

Com este resultado a equipa liderada por Francisco Aguiar ocupa o 6.º lugar da tabela classificativa.

18. PATINAGEM EM VELOCIDADE: FRANCISCA HENRIQUES PRESENTE NA TAÇA DO MUNDO DE JUNIORES

Francisca Henriques, atleta do CS Marítimo participou na terceira e última etapa da Taça do Mundo de juniores, em patinagem de velocidade no gelo, na cidade de Hachinobe no Japão.

A atleta esteve em bom plano durante toda a competição atingindo a 26.ª posição, na primeira prova do dia dos 1.000 metros, com um tempo de 1:25,52'. Sendo esta a etapa final Francisca conquistou o 17.º lugar no ranking final da Taça do Mundo, na prova de 1km, com 52 pontos.

No segundo dia de prova, apesar do esforço, a madeirense não obteve o apuramento nas meias finais, conquistando mesmo assim o 13.º lugar. No ranking final da Mass Start, a atleta verde-rubra ficou em 27.º lugar da tabela classificativa com 38 pontos. Já na prova dos 500 metros, a patinadora assegurou o 18.º lugar, com o tempo de 41,62”.

Na última prova desta terceira etapa da Taça do Mundo, os 1500m, Francisca Henriques realizou um tempo de 2,14,06' conquistando o 26º lugar entre 31 atletas. Já no ranking geral da prova, Francisca Henriques teve um total de 31 pontos, ficando em 32.ª, entre as 62 participantes.

A atleta maritimista continua no Japão para participar no Campeonato do Mundo de Júniores que decorre na cidade de Hachinobe, entre os dias 9 e 11 de fevereiro.

19. VITÓRIA VERDE-RUBRA EM PAÇOS DE FERREIRA

O CS Marítimo venceu (2-1), este domingo, frente ao Paços de Ferreira, em partida referente à 21.ª jornada da Liga SABSEG.

O Marítimo entrou dominante no Estádio Capital do Móvel e, ao minuto 6, Euller inaugurou o marcador com um golo de canto direito. Um remate, em arco, a surpreender Marafona.

Já na segunda parte, o Paços igualou o marcador, porém a Alma Maritimista foi mais forte. Igor Julião aproveitou um corte na defensiva pacense e, na recarga, perto da entrada da área, encheu o pé para alegria e selar o triunfo verde-rubro.

Com este triunfo, o Marítimo consegue mais três pontos e aproxima-se dos lugares cimeiros da tabela classificativa.

Ficha de jogo

Marítimo: Amir Abedzadeh (GR), Igor Julião, Rodrigo Borges, Jr. Almeida, China, Euller (73, Francis Cann), Xadas (79, Dylan) , Guirassy, Lucas (90+1, Tomás Domingos), Bica (45, Diogo Mendes), Higor Platiny (79, Borukov).

Suplentes: Teixeira (GR), Tavares, Bernardo, Xiko.

Marcadores: Euller e Igor Julião.

Treinador: Fábio Pereira.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Euller, Jr. Almeida e China.

20. FUTSAL: UM GOLO FEZ A DIFERENÇA

A equipa de Futsal masculina do CS Marítimo perdeu (5-6), no passado sábado, na receção ao CCRD Burinhosa, em partida referente à 5.ª jornada da Segunda fase de Apuramento de Campeão.

Os golos maritimistas foram assinalados por Paulo Freitas, Leonardo Severim e um hat-trick de Luís Mouta.

O próximo jogo realiza-se dia 24 de fevereiro, no Pavilhão Municipal Travessas, frente ao GRC Dínamo Sanjoanense.

21. PATINAGEM EM VELOCIDADE CONQUISTA MAIS UM TÍTULO NACIONAL

A equipa de patinagem em velocidade do Club Sport Marítimo disputou em Lagos, o Campeonato Nacional Indoor, onde marcou presença com nove patinadores.

Mariana Carvalho destacou-se, ao sagrar-se Campeã Nacional de Cadetes, vencendo as três provas que constavam do calendário, nomeadamente, perseguição, prova a pontos e sprint.

Margarida Vieira esteve também em destaque, ao sagrar-se vice-campeã nacional no mesmo escalão, com o Marítimo a obter os dois lugares mais altos do pódio neste nível. Ainda neste escalão, Fátima Sousa conquistou o 10.º lugar e Ana Godoy ficou em 14.ª, entre as 31 patinadoras em prova.

Já nos masculinos, Rafael Silva também subiu ao pódio, conquistando a medalha de bronze.

Nos Juvenis Femininos, Catarina Gomes foi 6.ª classificada, enquanto nos masculinos Leonardo Fernandes foi 10.º, Afonso Bento foi 11.º e Pedro Azevedo foi 14.º.

22. FUTSAL AFASTADO DA TAÇA DE PORTUGAL

A equipa de Futsal Sénior do CS Marítimo perdeu (6-1), no passado sábado, frente ao SC Ferreira do Zêzere, uma partida a contar para a 5.ª eliminatória da Taça de Portugal.

A equipa de Futsal Sénior do CS Marítimo perdeu, no passado sábado, frente ao SC Ferreira do Zêzere, uma partida a contar para a 5.ª eliminatória da Taça de Portugal. O golo maritimista foi marcado por Vítor Pereira. Com este resultado, a equipa verde-rubra encontra-se fora da competição para a Taça de Portugal

23. FUTSAL VERDE-RUBRO COM VITÓRIA CASEIRA

A equipa de Futsal Sénior do CS Marítimo venceu (6-3), no passado sábado, na receção ao FC Famalicão, em partida referente à 7.ª jornada da Segunda fase de Apuramento de Campeão.

A equipa liderada por Francisco Aguiar mostrou a sua superioridade, no Pavilhão do Marítimo, em Santo António, com golos apontados por: Luís Mouta (28', 33'), Leonardo Severim (9', 38'), Kayque Santos (26') e João Faria (29').

No próximo jogo, dia 16 de março, às 17h00, os verde-rubros rumam ao Pavilhão EB 2,3 General Humberto Delgado, para defrontar o AMSAC.

24. VITÓRIA VERDE-RUBRA EM TONDELA

O CS Marítimo venceu (3-0) este domingo, frente ao CD Tondela, em partida referente à 25.ª jornada da Liga SABSEG.

O Marítimo entrou forte em jogo, e ao minuto 28, Rodrigo Borges abriu o marcador, após assistência de Diogo Mendes. Apesar dos vários remates, o resultado manteve-se até o final da primeira parte.

No segundo tempo, num canto esquerdo, Higor Platiny desviou de cabeça e Jr. Almeida, não hesitou em colocar a bola no fundo da baliza forasteira, fazendo assim o 2-0.

Ao minuto 84, Rodrigo Borges bisou selando assim a vantagem maritimista.

Com esta grande vitória a equipa soma assim mais 3 pontos importantes na subida.

Ficha de jogo

Marítimo: Amir Abedzadeh (GR), Igor Julião (83', Tomás Domingos), Rodrigo Borges, Lucas (83', França), Euller, Xadas (83', Bernardo), René Santos (21', Diogo Mendes), Jr. Almeida, China (C), Guirassy, Higor Platiny

Suplentes: Samu (GR), Diogo Mendes, Tavares, Dylan, Borukov, Francis Cann.

Marcadores: Rodrigo Borges (28', 84'), Jr. Almeida (69').

Disciplina: Cartão amarelo para Igor Julião.

25. FUTSAL SUB-19 EMPATA EM CASA

A equipa de Futsal Sub-19 empatou(3-3), no passado domingo, frente ao GD D. João I, em partida referente à 9.ª jornada da Segunda fase de Apuramento de Campeão.

A equipa de futsal Sub-19 empatou na receção ao GD D. João I. Os golos dos verde-rubros foram apontados por André Pereira (7', 16') e João Gomes (37').

No próximo jogo, dia 17 de março, às 15h00, a equipa verde-rubra rumará ao Pavilhão Municipal Oliveira De Azeméis, para defrontar o Fc Azeméis.

26. FUTSAL SUB-17 COM DESAIRE CASEIRO

A equipa de Futsal Sub-17 perdeu (5-0), no passado sábado, na receção ao FC Barreirense em partida referente à 6.ª jornada da fase de Apuramento de Manutenção/Descida.

Com este resultado, a equipa ocupa o 8.º lugar da tabela classificativa.

No próximo jogo, dia 16 de março, às 14h00, a equipa verde-rubra ruma ao Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Condeixa-a-Nova, para defrontar a Academia Condeixa.

27. EMPATE SABE A POUCO

O CS Marítimo empatou (0-0) este sábado, frente ao Leixões SC, em partida referente à 27.ª jornada da Liga SABSEG.

O conjunto de Fábio Pereira entrou mais forte, tendo mais bola e sendo mais competente, criando duas oportunidades, logo nos primeiros 10 minutos do encontro, mas o esférico não levou a direção desejada.

À passagem do minuto 30 contrariedade para a turma do Almirante Reis com a expulsão de Guirassy. O jogo foi decorrendo e já em cima do intervalo pediu-se penálti dentro da área leixonense, mas o jogo seguiu para o descanso.

No segundo tempo, a equipa não desistiu e continuou a lutar e a pressionar o adversário tentando abrir o marcador, perante os 5651 adeptos na bancada do Caldeirão. No entanto, o jogo terminou com um empate a zeros.

Foto: ASPRESS

Ficha de jogo

Marítimo: Amir Abedzadeh (GR), Igor Julião, Rodrigo Borges, Lucas (86', Borukov), Euller (71', Tomás Domingos), Xadas (69', Francis Cann), René Santos (86' Tavares), Jr. Almeida, China (C), Guirassy, Higor Platiny (45', Diogo Mendes).

Suplentes: Samu (GR), Zainadine, Bernardo, França.

Marcadores: Nada a assinalar.

Disciplina: Cartão vermelho a Guirassy (30’).

28. MARÍTIMO TRIUNFA FRENTE AO VILAR DE PERDIZES

O Marítimo B venceu, este domingo, por 2-0, o Vilar de Perdizes em jogo a contar para a 26.ª jornada do Campeonato de Portugal.

Numa partida disputada no Complexo Desportivo Francisco Carvalho, o conjunto orientado por Nelson Jardim, foi eficaz e demonstrou a sua superioridade frente ao Vilar de Perdizes.

Os golos marcados por Stanley Kanu, aos 50 minutos, e Francisco Gomes, aos 81 minutos, garantiram a manutenção da equipa verde-rubra no Campeonato de Portugal.

29. EMPATE NO DÉRBI INSULAR

O CS Marítimo empatou (0-0) este domingo, frente ao CD Santa Clara em partida referente à 29.ª Jornada da Liga SABSEG.

O Marítimo entrou no dérbi insular à procura de adiantar-se no marcador, numa primeira parte bem disputada, em que o conjunto orientado por Fábio Pereira conseguiu ter mais bola e criou várias investidas à baliza açoriana na luta pelos três pontos.

No segundo tempo, e à semelhança do que aconteceu na primeira parte, os verde-rubros entraram melhor do que o adversário e apesar do esforço da equipa maritimista o nulo não foi desfeito. Nas bancadas do Estádio do Marítimo estiveram presentes 8356 espectadores.

Na próxima ronda o Marítimo viaja até Coimbra para defrontar o Lank Vilaverdense. A partida está agendada para domingo, às 15h30, no Estádio Cidade de Coimbra.

Ficha de jogo

Marítimo: Samu Silva (GR), Tomás Domingos (89’, Tavares), Rodrigo Borges, Junior Almeida, Fábio China (C), René Santos (77’, Diogo Mendes), Xadas (90+1’, Francisco Gomes), Bernardo Gomes (89’, Zainadine), Lucas Silva, Euller Silva (77’, Preslav Borukov) e Higor Platiny.

Suplentes: Pedro Teixeira (GR), Edgar Costa, Dylan Collard e Francisco França.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Nada a assinalar.

Disciplina: René Santos (52'), Rodrigo Borges (72'), Tomás Domingos (78'), Jr. Almeida (84').

30. REVIRAVOLTA VERDE-RUBRA NO CALDEIRÃO

O CS Marítimo ganhou (3-2) este sábado, frente ao CD Feirense, em partida referente à 31.ª jornada da Liga SABSEG.

Os verde-rubros entraram no jogo à procura do golo que desse a vantagem e foram criando várias ocasiões de perigo junto da baliza adversária.

Apesar do controlo que o conjunto de Fábio Pereira impunha no jogo, foi o Feirense que inaugurou o marcador (37') por Henrique Jocu e, por sua vez, aos 57 minutos, fazer o segundo golo do encontro através de Olamide Shodipo.

O Marítimo encheu-se de alma para alegria de um Caldeirão que contou com 5456 espectadores. À passagem do minuto 62, o técnico verde-rubro lançou Preslav Borukov, Bernardo Gomes e Diogo Mendes, operando uma autêntica reviravolta épica.

A desvantagem começou a ser reduzida através de uma jogada na esquerda de Lucas Silva e Borukov cabeceou em cheio (68') para o ângulo da baliza forasteira, fazendo desta forma o 1-2 e o seu primeiro golo com a camisola do Marítimo. O defesa Rodrigo Borges fez de cabeça o golo do empate (72'), após cruzamento de Euller Silva. Estava tudo igualado no marcador.

O melhor estava guardado para o fim. A reviravolta aconteceu e o Caldeirão ferveu. O jovem Bernardo Gomes encheu o pé, num remate pleno de intenção e bem colocado, para sentenciar o resultado (3-2).

Com este resultado o Marítimo mantém viva a luta pelos lugares cimeiros. Na próxima ronda os maritimistas viajam até ao norte do país para defrontar o Penafiel. O encontro está agendado para domingo, às 11h00, no Estádio Municipal 25 de Abril.

Ficha de jogo

Marítimo: Samu Silva, Tomás Domingos, Rodrigo Borges, Júnior Almeida (45', Borukov), Fábio China (62', Bernardo), René Santos, Guirassy, Euller (90', Dylan

Collard), Bruno Xadas (62', Francis Cann), Lucas Silva e Higor Platiny (62', Diogo Mendes).

Suplentes: Pedro Teixeira (GR), Zainadine, Edgar Costa, Pedro Silva.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Borukov (68'), Rodrigo Borges (72') e Bernardo Gomes (90+3').

Disciplina: Bernardo (90+3').

31. FUTSAL: EMPATE EM DUELO CASEIRO

A equipa de Futsal Sénior do CS Marítimo empatou (5-5), esta sexta-feira, na receção ao Dínamo Sanjoense.

A equipa liderada por Francisco Aguiar empatou frente ao Dínamo Sanjoense, em Santo António. Os golos verde-rubros foram apontados por: Leonardo Severim (2), Paulo Freitas, Vlademir Oliveira, Kayque dos Santos.

Os verde-rubros rumam ao Pavilhão Desportivo de Santa Bárbara, já neste domingo, 5 de maio, para defrontar o SC Barbarense às 20h00.

32. FRANCISCA HENRIQUES CONVOCADA PARA A SELEÇÃO NACIONAL

Francisca Henriques foi convocada para o estágio da Seleção Nacional de Patinagem de Velocidade.

A atleta verde-rubra vai integrar o Estágio de Preparação para o Campeonato da Europa de Patinagem de Velocidade que irá decorrer, entre os dias 10 e 12 de maio, em Canelas.

33. ACREDITAR ATÉ AO FIM COM ALMA MARITIMISTA

O CS Marítimo ganhou (2-1) este domingo, frente à UD Oliveirense, em partida referente à 33.ª jornada da Liga SABSEG.

A equipa de Fábio Pereira entrou em campo sabendo que em caso de vitória poderia reduzir a distância para o terceiro posto. Ao minuto seis contrariedade para o Marítimo com a Oliveirense a adiantar-se no marcador por intermédio de Kelechi. Os verde-rubros foram atrás do prejuízo, voltou a dar uma resposta e a virar o resultado em pleno Caldeirão com 7 832 espectadores.

Foi ao minuto 22 que o Estádio do Marítimo vibrou pela primeira vez. Lucas Silva cabeceou de forma espetacular para o fundo das redes adversárias, dando a melhor sequência a um grande cruzamento de Tomás Domingos. Tudo igualado no marcador (1-1).

O Marítimo continuou a ameaçar a baliza de Nuno Macedo por várias ocasiões, mas o placard só se alterou à passagem do minuto 81 para explosão de alegria dos maritimistas. O avançado búlgaro Borukov saltou mais alto e cabeceou para a vantagem e triunfo do Marítimo.

Com este resultado o Marítimo alcança os 63 pontos, menos um do que o AVS. Na próxima ronda os verde-rubros viajam até ao norte do país para defrontar o Académico de Viseu.

Ficha de Jogo

Marítimo: Samu Silva, Tomás Domingos, Rodrigo Borges, Zainadine (C) (68', Diogo Mendes), Fábio China (45', Francis Cann), Renê Santos, Guirassy (68', Xadas), Euller, Bernardo Gomes (45', Higor Platiny) , Lucas Silva, Borukov (90+4', Edgar Costa).

Suplentes: Pedro Teixeira (GR), Dylan Collard, Xiko, França.

Treinador: Fábio Pereira.

Marcadores: Lucas Silva (22') e Borukov (81').

Disciplina: Cartão amarelo para Renê Santos (45'), Euller Silva (45'), Francis Cann (64') e Borukov (83').

34. PATINAGEM DE VELOCIDADE: MARITIMISTAS CONVOCADOS ÀS SELEÇÕES NACIONAIS

Francisca Henriques e Martim Vieira foram chamados para representar Portugal no Campeonato da Europa de 2024, a ter lugar em Oostende (Bélgica) no mês de julho.

Mariana Carvalho, Fátima Sousa e Rafael Silva também foram chamados para representar a Seleção no Challenge de Cadetes, a realizar também em julho.

35. ATLETISMO: CRISTINA NEVES QUALIFICADA PARA O EUROPEU SUB-18

Cristina Neves, atleta do CS Marítimo, participou na passada quarta-feira no Torneio de Preparação na Ribeira Brava.

A atleta esteve em bom plano no Torneio de Preparação na Ribeira Brava, estabelecendo um novo recorde regional e obtendo a marca de qualificação para o Campeonato da Europa de Sub-18 nos 400 metros barreiras, com o tempo de 62,86 segundos.

36. ATLETAS VERDE-RUBROS NO OLIMPICO JOVEM NACIONAL EM LAGOA

Os atletas do CS Marítimo representaram a Seleção da Madeira no Olímpico Jovem Nacional em Lagoa.

Os atletas Sub-18, Cristina Neves e Débora Martins e Sub-16, Mateus Jesus e Fábio Aguiar, juntamente com a treinadora Filipa Freitas, foram convocados para representar e acompanhar a Seleção da Madeira no Olímpico Jovem Nacional, realizado no passado fim-de-semana, 18 e 19 de maio, em Lagoa no Algarve.

Os atletas Maritimistas conquistaram 5 medalhas. Foram as seguintes:

Fábio Aguiar — Sub-16 — 1.º Lugar no Salto com Vara com a marca 3,30m.

Cristina Neves — Sub-18 — 2.º Lugar nos 200m com a marca 25,67 segundos (recorde pessoal) e 3.º Lugar na Estafeta Medley Mista (100F+200M+300F+400M)

Mateus Jesus — Sub-16 — 2.º Lugar nos 300m com a marca 41,84 segundos (recorde pessoal e recorde Regional) e 3.º Lugar nos 100m barreiras com a marca de 14,44 segundos.

37. VOLEIBOL FEMININO DERROTA CDE BS SANTA CRUZ

A equipa feminina sénior de Voleibol, venceu o CDE BS Santa Cruz, no passado sábado, 4 de novembro.

As leas do Club Sport Marítimo venceram, este sábado, o CDE BS Santa Cruz, no jogo referente à primeira fase do Campeonato Nacional da 2ª Divisão, Série Madeira.

As verde-rubras mostraram ser mais fortes do que a equipa adversária, vencendo por 3-0 a partida com os seguintes parciais: 26-24; 25-15 e 25-16.

Anexos

Anexo 1

Fonte: *A Bola*, 30 de novembro de 2023

Título: “Festa a oito minutos do fim”

Festa a oito segundos do fim

Benfica sofreu mas iniciou Ronda de Elite a vencer ◉ Entrada desastrosa na 2.ª parte permitiu reação surpreendente do Dobovec, mas Jacaré acabou por dar a vitória ◉ Hoje há duelo praticamente decisivo frente ao Kairat Almaty

Ronda de Elite – Grupo B – 1.ª jor. – 2023/2024
Pavilhão de Bimbo, Pristina (Kosovo) 20-11-2023

BENFICA 4 **DOBOVEC** 3

Benfica – Léo Gugliel, Afonso Jesus, Diego Nunes, Lúcio Rocha e Higor de Souza
Dobovec – Marko Pecek, Ziga Ceh, Klemen Duskak, Davor Karjuh e Denis Knezevic

MÁRIO SILVA **MULTIM MODINA**

JOGA BEM A FIM
→ Gonçalo Sobral, Bruno Cintra, Bruno Coelho
◉ Arthur, Carlos Monteiro, Rocha e Jacaré

→ Patrik Pasaricek, Dino Pasaric, Daskiev, Leon Jedrjak, Nino Gusevec, Luka Smiljanec, Thomas Pivier e Miha Pijot



Gonçalo Sobral marcou o terceiro golo dos encarnados frente aos eslovenos do Dobovec

Na segunda parte, águias sofreram valente susto e permitiram dois golos em minutos consecutivos

O aviso está dado! O Benfica sofreu para vencer os eslovenos do Dobovec na abertura do grupo B da Ronda de Elite da Liga dos Campeões, em Pristina, no Kosovo.

Em dia de aniversário do treinador Mário Silva, as águias entraram de forma afirmativa, com Diego Nunes a abrir o marcador logo aos 13 segundos. O natural favoritismo encarnado verificou-se na

quadra e Afonso Jesus, aos 12 minutos, dilatou para 2-0. A confortável vantagem ao intervalo não fazia adivinhar o sofrimento na etapa complementar.

No regresso dos balneários, as águias surgiram demasiado relaxa-

das e sofreram um valente susto em minutos consecutivos, com Patrik Pasaricek (23) e Klemen Duskak (24) a restabelecerem o empate. O conjunto de Mário Silva despertou e voltou a controlar as operações da partida, tendo, pouco depois, Gonçalo Sobral assinado o 3-2. No entanto, as águias estavam longe de poder respirar de alívio, voltaram a fraquejar na concentração competitiva e o guarda-redes Léo Gugliel voltou a ir buscar a bola ao fundo da rede, desta feita após um remate certeiro de Ziga Ceh (33).

GRUPO B

→ 1.ª jornada

BENFICA-Dobovec	4-3
Kairat Almaty-Pristina	11-2

	J	V	E	D	G	P
1 Kairat Almaty	1	1	0	0	11-2	3
2 Benfica	1	1	0	0	4-3	3
3 Dobovec	1	0	0	1	3-4	0
4 Pristina	1	0	0	1	2-11	0

→ 2.ª jornada → hoje

Kairat Almaty-BENFICA	16 boms
Pristina-Dobovec	19 boms

→ 3.ª jornada → sábado

Dobovec-Kairat Almaty	16 boms
Pristina-BENFICA	19 boms

«Início bem conseguido...»

Mário Silva não gostou da 2.ª parte

A exibição era péssima e o resultado ainda pior. Recorde-se que, na ronda anterior, os encarnados golearam esta mesma formação por um esclarecedor 8-1. As águias intensificaram os esforços na procura do golo do triunfo, mas as intenções iam esbarrando em Marko Pecek, que tentava agarrar um precioso e inesperado empate.

A oito segundos do fim, Jacaré, ao segundo poste, correspondeu da melhor maneira e assegurou a vitória encarnada.

O Benfica alcançou o fundamental, os três pontos, e hoje tem um duelo praticamente decisivo frente ao Kairat Almaty. De resto, a formação cazaque, tida como maior rival dos encarnados na luta pelo primeiro lugar, está na primeira posição, após ter goleado o frágil Pristina.

No rescaldo do jogo, Mário Silva sublinhou a diferença entre as duas partes. «Tivemos um início bem conseguido, com a bola de saída estratégica que estava combinada a traduzir-se em eficácia e golo. Em cima disso, fizemos uns primeiros 20 minutos de muita competência, consistência e a prova disso é a ausência de remates enquadrados por parte do adversário. O resultado era curto ao intervalo», frisou o treinador das águias, que lamentou a forma como a equipa abordou o segundo tempo.

«Na 2.ª parte entramos com algum défice de intensidade e pagámos caro, principalmente porque permitimos ao Dobovec entrar num jogo físico e nesse capítulo eles são melhores que nós», frisou Mário Silva.

Fonte: O Jogo, 12 de outubro

Título: “Voleibol: estreia para recordar”



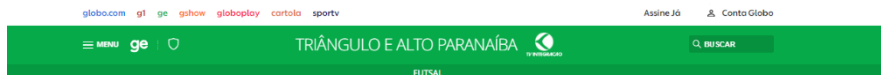
VOLEIBOL: ESTREIA PARA RECORDAR

●●●O primeiro jogo europeu da história da equipa feminina do Sporting terminou com um triunfo pela margem máxima. Nos 32 avos de final da Challenge Cup, as leoas bateram o Holte IF da Dinamarca pelos parciais de 25-10, 27-25 e 25-21, encaminhando-se para estar presentes na próxima ronda. A segunda mão realiza-se no dia 17. Ontem, a central brasileira Jady Gerotto (foto) brilhou com 19 pontos, 16 no ataque e cinco no bloco. Na mesma fase, o Clube K está em desvantagem perante as turcas do Galatasaray, depois de perder fora por 3-0 (25-17, 25-11 e 25-20).

Anexo 2

Fonte: Globo Esporte

Título: “Fixo do Praia Clube destaca importância de voltar a vencer na Liga Nacional de Futsal.”



Fixo do Praia Clube destaca importância de voltar a vencer na Liga Nacional de Futsal

Nenen Ribeiro exaltou a vitória sobre Carlos Barbosa, que derrubou uma série negativa de sete jogos da equipe de Uberlândia na LNF

Por Redação do ge — Uberlândia, MG
11/06/2023 08h00 · Atualizado há um ano



Autor de um dos gols na **vitória do Praia Clube por 3 a 2** sobre Carlos Barbosa, o fixo Nenen Ribeiro ressaltou a importância do resultado para recuperar a confiança na Liga Nacional de Futsal. O time de Uberlândia vinha há sete rodadas sem vencer.



Nenen Ribeiro (à direita) tem seis gols marcados na LNF 2023 — Foto: Bruno Cunha/Praia Clube

LEIA MAIS:

Com a vitória, o Praia Clube saiu das últimas colocações da LNF e voltou a ficar no meio de tabela. Nenen Ribeiro falou que o resultado eleva o moral do time e comentou sobre um aspecto que ainda precisa ser corrigido.

"Uma vitória dessa serve para nos dar moral e voltar a subir na tabela"

– Foi um grande jogo. Nós atacamos, marcamos em cima e aproveitamos bem as oportunidades. Na nossa marcação, precisamos corrigir nossa bola parada, já que estamos tomando alguns gols dessa forma e vamos trabalhar para corrigir isso – analisou.

Agora, o Praia Clube volta à quadra no próximo sábado pela 11ª rodada da LNF. A equipe de Uberlândia visitará o São Lourenço às 19h, na Arena de São Lourenço do Oeste-SC.

Confira as notícias do esporte no [ge Triângulo](#)
Siga o ge no [Instagram](#) e no [Facebook](#)

Fonte: UOL

Título: “Vôlei: Brasil domina, vence Irã e segue vivo em busca de vaga à Paris-2024”

Vôlei

Vôlei: Brasil domina, vence Irã e segue vivo em busca de vaga à Paris-2024

Colaboração para o UOL, em São Paulo
07/10/2023 11h27



• Errata: este conteúdo foi alterado

A seleção brasileira masculina de **vôlei** venceu o Irã hoje (07) por 3 sets a 0, pelo Pré-Olímpico, e segue viva em busca de uma vaga aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. O jogo foi realizado no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro.



Darlan durante a partida entre Brasil x Irã pelo Pré-Olímpico de vôlei
Imagem: Divulgação/VolleyBall

O que aconteceu

- As parciais foram 25/19, 25/20 e 25/23. A equipe liderada pelo técnico Renan Dal Zotto dominou o duelo e aplicou uma vitória tranquila sobre o adversário, que já não briga mais por classificação via Pré-Olímpico.
- O Brasil precisava vencer obrigatoriamente a partida para tentar o passaporte aos Jogos do ano que vem. No entanto, ainda tem mais um desafio pela frente.
- A seleção enfrenta a Itália amanhã (8), às 10h (de Brasília), em confronto direto pela classificação, e necessita de um triunfo.
- O Brasil integra o Grupo A do Pré-Olímpico e, por enquanto, é o vice-líder com 13 pontos. A Alemanha lidera com 15, enquanto a Itália é a terceira colocada (12).

Como foi o jogo

O Brasil iniciou atrapalhado, mas o recurso de saques precisos foi a chave para a equipe fechar o primeiro set. O Irã começou a todo vapor e à frente no placar, no entanto, depois da parada técnica de Renan, a seleção brasileira elevou o desempenho. Depois de engrenar na partida com saques de Lucarelli e Darlan, empatar e virar a parcial, o time controlou a bola e segurou a vantagem até o fim, vencendo por 25 a 19.